FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 949

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Oposição e oposições

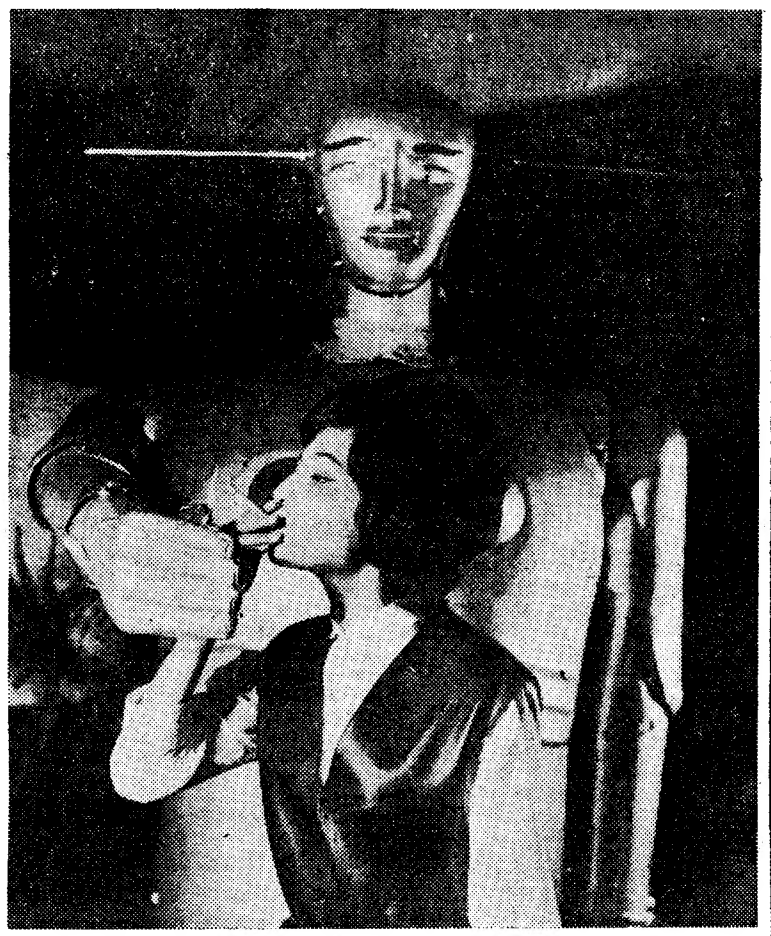
O nosso prezado colega «Diário de Moçambique» pôs há dias o problema com singular clareza:

«Exceptuando os casos em que se confundam governo e Nação, nunca a oposição a um governo pode pôr-se como quebra da unidade nacional, como atitude antinacionalista ou menos patriótica». *Com efeito, discordar de determinada orientação política, que pretende ser a melhor — mas não está provado que o seja —, não pode considerar-se, como alguns pretendem, um acto condenável ou menos patriótico.* «Porque pode existir, e de facto existe em muitos lados — *escreve aquele nosso prezado colega* —, uma oposição ao governo que nem por isso é menos patriótica, uma discordância com os processos do regime que, nem por isso, procura salvaguardar menos os interesses nacionais. E desconhecê-la — *acrescenta* —, identificando-a com aquela que nega, ao mesmo tempo, apoio ao regime e á Nação, é muito simplista, se não fruto de conveniências reprováveis».

Se alguém se opõe aos verdadeiros interesses nacionais, pratica sem dúvida uma feia acção e pode, até, cometer um crime passível das mais severas sanções. Mas se discordamos apenas de atitudes que se nos afiguram menos aconselháveis, fazemos uso de um direito que a Constituição reconhece e ninguém, legítimamente, nos pode negar.

A acção desenvolvida por uma oposição nacional pode ser tão útil e tão patriótica como a obra de um governo que se diga inspirado pelos mais sãos princípios nacionalistas. Se há uma crítica dita construtiva, também pode haver uma oposição construtiva. Só os regimes totalitários não aceitam a crítica nem admitem a oposição. A infalibilidade dos homens e das instituições é um dos dogmas que esses regimes impõem. Estamos, por isso, de acordo com o que se escreve no «Diário de Moçambique»: «Que os verdadeiros patriotas não apoiem as oposições á Nação, não é senão justo, louvável e dever absoluto. Mas que apelidem de falta contra a unidade nacional o que não passa de procurar outros processos de a defender, e que, de qualquer modo, são tidos por mais eficazes, é confusão que necessitará de ser esclarecida».

E a verdade é que cada vez mais se procura estabelecer essa confusão e cada vez mais convém estabelecer a diferença entre os que discordam patriòticamente e os que manobram, criminosamente, contra o verdadeiro interesse nacional. E para esses não pode haver desculpa nem perdão.



Na feira de Yverdon, na Suíça, este «robot» de alumínio, com uma expressão impenetrável, acende cigarros aos visitantes e, nas suas horas de maior alegria, dança o samba e fuma charuto, seu único vício. Responde ás perguntas que lhe fazem e é tão dócil e manejável, como uma criança

Vão reunir-se em Londres para discutirem o caso alemão

representantes das potências ocidentais directamente ligadas ao problema

LONDRES, 13. — As consultas sobre Berlim e a Alemanha entre a França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Republica Federal realizar-se-ão em Londres, na próxima semana, declarou, hoje, o informador do Foreign Office.

As consultas decorrerão ao nível dos altos funcionários especialistas dos assuntos alemães nos ministérios dos Negócios Estrangeiros dos quatro países. A Grã-Bretanha será representada por «sir» Evelyn Shuckburg, subsecretário adjunto do Foreign Office. Julga-se que os Estados Unidos serão representados por Goy Kohler, secretário de Estado adjunto, a França por Jean Laloy, director dos Negócios Europeus no Quai D'Orsay, e a Republica Federal Alemã por Karl Carstens, secretário de Estado.

O informador do Fereign Office esclareceu que se julgou necessário «intensificar os contactos entre os quatro Governos ocidentais pelas vias diplomáticas». Até agora, os contactos ocorreram na comissão dos embaixadores em Washington. O informador limitou-se a dizer, a respeito da nova reunião de peritos que se julgou «mais oportuno que as conversações se efectuem agora em Londres».

O informador indicou que o Governo britanico não fora informado nem por Gromyko nem por qualquer outra origem soviética da intenção da U. R. S. S. de propor próximamente, a reunião de uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências. — (F. P.).

Eisenhower diz que os seus compatriotas devem habituar-se a viver sob a ameaça da agressão nuclear

NOVA YORK, 13. — Os norte-americanos devem aprender a viver sob a ameaça da agressão nuclear, possìvelmente durante décadas, tal como os pioneiros aprenderam a viver sob a ameaça do ataque dos índios — afirmou, ontem, Eisenhower, numa intervenção na televisão, sublinhando que «os primeiros colonos desembarcados em Plymouth Rock e na Virgínia viveram numa atmosfera de perigo constante, sem que por isso perdessem a alegria».

«Hoje fala-se de bombas atómicas em lugar de espingardas de carregar pela boca. Temos de aprender a viver em tal ambiente» — acrescentou o antigo presidente, declarando que não considera «muito provável» que se registe uma guerra acidental, pois pensa que a nação que principiar uma guerra generalizada agirá de acordo com o espírito de «agressão deliberada».— (A. N. I.).

AS ARMAS NUCLEARES COMO MEIO DE IMPEDIR A GUERRA

NOVA YORK, 13.—Segundo o general Bernard Schriever, da aviação americana, os Estados Unidos possuem mísseis nucleares com precisão suficiente para atingirem um aeródromo e conhecem por «poucos centímetros» a localização das suas áreas de impacto.

Respondendo a perguntas da Imprensa, após uma conferência da Sociedade Americana de Foguetões, o general Schriever disse julgar que os Estados Unidos estão á frente da União Soviética, quanto ao aperfeiçoamento de mísseis balísticos de grande alcance, «e creio que podemos, também, ficar á sua frente no campo espacial».

O general Frederick Smith, vice-chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, declarou, numa conferência de reservistas da Aviação, que as armas nucleares podiam ser usadas para impedir uma agressão limitada, antes de ela se transformar em guerra em plena escala.—(R.).

As listas da União Nacional para as próximas eleições só amanhã serão tornadas públicas

A União Nacional informa-nos que só amanhã serão dados a conhecer os nomes dos seus candidatos a deputados nas próximas eleições de 12 de Novembro. Como se sabe o prazo da entrega desses nomes nos governos civis terminou ontem ás 17 e 30.

Os governos civis têm de se pronunciar até amanhã sobre a elegibilidade dos nomes propostos. Só depois de declarada essa elegibilidade os candidatos podem requerer a efectivação dos actos de propaganda que julguem convenientes.

Os candidatos da União Nacional não têm também, até agora, marcada qualquer reunião particular.

Quanto aos candidatos de oposição por Lisboa reunem-se esta noite para assentar na melhor forma de fazer a propaganda das suas candidaturas e em outros pontos essenciais á sua actuação.

Em Braga nenhuma das duas listas de oposicionistas pediu ainda autorização para qualquer sessão de propaganda, o mesmo se verificando no Porto, Aveiro, Coimbra, Santarém e Leiria, onde também há listas de oposição.

Em Aveiro os candidatos oposicionistas reunem-se esta noite para assentar nas normas a seguir para o bom andamento das candidaturas.

Em Leiria haverá uma reunião de candidatos, amanhã, esperando-se entretanto, a decisão do governador civil para depois prosseguir na actividade eleitoral.

O ministro do Interior preside a reuniões no Norte do País

PORTO, 13 — (Pelo telefone) — O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, presidiu esta manhã, no Governo Civil do Porto, a uma importante reunião. Assistiram os presidentes dos municípios do Porto e de Gaia, que tomaram lugar junto do ministro, o chefe do dis-

(Continua na 10.ª página)

O imperador e a imperatriz da Pérsia visitam oficialmente a França. À sua chegada, no aeroporto de Orly, Farah Diba e o xá foram recebidos pelo presidente de Gaulle e sua esposa. (Ler notícia na ultima página)

VIDA ECONÓMICA

Problemas do desenvolvimento africano (III)

por ECONOMISTA

A análise profunda dos problemas mais instantes do desenvolvimento dos países recém-constituídos do continente africano constituiu, como referimos, uma das primeiras palavras de ordem proferidas pelos novos governantes, a braços com a imen-

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

COOPERAÇÃO AGRÍCOLA EUROPEIA

Aproveitar ao máximo as vantagens de ser membro da O. E. C. D., poderosa comunidade de vinte nações, é a linha de rumo que o secretário de Estado da Agricultura propõe, no seu regresso de Paris, onde participou na reunião ministerial daquela organização. Embora esta primeira reunião tenha sido dedicada mais á discussão de pontos gerais do que ao tratamento de casos concretos e delimitados, chama-se a atenção sobre a importancia de alguns assuntos ventilados, como sejam confrontação e harmonização de políticas agrícolas e de programas económico-agrícolas nacionais, trocas de produtos e utilização dos excedentes de produção agrícola na assistência a países quer membros da organização quer não membros, mas em fase de desenvolvimento económico.

MAIS UM PRODÍGIO APARENTE

Mais um fenómeno estranhissimo se verificou neste Outubro já longe de mágicas. Foi, em Tondela. A meio da tarde, cairam do céu fios brancos enovelados, como teias de aranha. Prenderam-se nos fios eléctricos e brilharam como rendas de luz. Quem explica o prodígio?

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro das Finanças e o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

OBRA EM MARCHA

Ao inaugurar ontem as novas instalações da Fundição de Oeiras, realização que se reveste de grande importancia para a economia nacional e para o desenvolvimento da capacidade industrial do País, o Chefe do Estado disse da sua satisfação por esta manifestação expressiva de progresso e sublinhou a sua esperança de que dentro de poucos anos ali trabalhem, em vez dos mil operários actuais, dez mil ou mais.

INICIATIVA E PRESTÍGIO DAS FEIRAS INDUSTRIAIS

O êxito das anteriores feiras internacionais de Lisboa, organizadas com seriedade e eficiência, de modo a impor um respeito internacional e o maior interesse por esta iniciativa, justifica plenamente o clima de confiança e de expectativa que envolvem a realização da III Feira, em Junho do próximo ano. No Hotel Embaixador houve ontem um jantar oferecido pela direcção da Associação Industrial Portuguesa aos conselheiros, adidos e secretários comerciais das diversas missões diplomáticas acreditadas em Lisboa e a que assistiram representantes das actividades económicas nacionais e estrangeiras. Tiveram expressivas palavras sobre a amplitude e significado do certame em preparação, os srs. eng.º Carlos Alves e dr. Cortês Pinto. O sr. Aníbal David dirigiu uma saudação á A. I. P., salientando o alcance da sua obra e o valor dos seus dirigentes e assegurando-lhe a colaboração da União de Grémios de Lojistas, á qual preside.

Por fim o sr. Braga Vieira, delegado da Associação Industrial de Angola, acentuou por sua vez o valor que tem, especialmente neste momento, a aproximação dos industriais metropolitanos e daquela província ultramarina para a qual muito tem contribuido a A. I. P.

*

CRIME E CASTIGO

A obstinação pode levar ao crime, tal como a paixão. Os cediços preconceitos, a cupidez, a estreiteza de ideias são tão daninhos, por vezes, como a leviandade e a desonestidade ou mais ainda. Veja-se o epílogo deste caso em que o agricultor Norberto Baptista, dos arredores de Trancoso, matou a tiro a jovem Everilda Vicente, para impedir que um seu filho casasse com ela. Foi condenado em 20 anos de cadeia, em tribunal colectivo.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A expansão da Capital e dos seus Concelhos limítrofes obrigam-nos periódicamente a interromper o fornecimento de energia eléctrica, para reforço e ampliação das nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 15 de Outubro, será interrompida a corrente eléctrica nas Zonas abaixo indicadas:

1.ª ZONA — Rua Conselheiro Lopo Vaz aos Olivais. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Estrada de Moscavide. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Bairro da Liberdade, junto aos Arcos. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua Maria Pia (parte), Rua Guilherme Anjos, Estrada dos Prazeres, Rua Gervásio Lobato, Rua André Brun e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Rua Horta Seca, Rua da Emenda, Largo Barão de Quintela, Rua do Alecrim, Largo do Chiado, Rua António Maria Cardoso, Rua das Salgadeiras, Rua da Misericórdia e Rua do Norte. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — TALA, RECOVEIRO, BARATÃ e PECHILEGAIS. (Das 7 ás 15 horas).

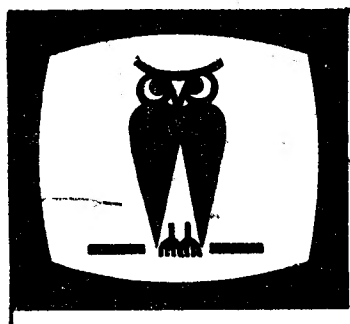
7.ª ZONA — LICEIA e LEIÃO. (Das 8 ás 13 horas).

8.ª ZONA — **Concelho de Cascais:** ARNEIRO, TORRE DA AGUILHA, ABÓBODA, MATOS CHEIRINHOS, TRAJOUCE, CASAL DO CLÉRIGO, QUENENA, RIBEIRA DAS PARREIRAS e TALAIDE. (Das 8 ás 13 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de V. F. de XIRA:** Á DOS BISPOS, PROVELA, SUBSERRA, Á DOS LOUCOS, POVOS (parte), VILA FRANCA DE XIRA, MARGEM ESQUERDA DO TEJO. (Das 7 ás 12 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base), ABRIGADA e toda a zona industrial entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, POCARIÇA, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 8 ás 14 horas).



QUEM SABE SABE

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... TEL. .....

☐ LITERATURA ☐ HISTÓRIA UNIVERSAL

☐ TEATRO ☐ GEOGRAFIA

☐ CINEMA ☐ CIÊNCIAS NATURAIS

☐ MÚSICA LIGEIRA ☐ CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

☐ HISTÓRIA DE PORTUGAL ☐ MUSICA ERUDITA

Continuamos a publicar o boletim de inscrição para o concurso «Quem sabe, sabe», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa

Uma mulher colhida *por um camião militar* na vizinhança de Santarém

SANTARÉM, 13 (Pelo telefone). Quando se dirigia para a Escola Prática de Cavalaria, pela estrada de S. Domingos, um camião militar derrubou grande parte do muro da ponte de S. Domingos, colhendo e arrastando a sr.ª Arminda Ferreira de Matos, de 39 anos, doméstica, casada com Manuel Simões, que sofreu esmagamento do terço inferior e médio da coxa esquerda.

O veículo era conduzido pelo 1.º cabo 80/R, sr. António dos Santos. Passava o camião entre os muros da ponte de S. Domingos e havia-se desviado de uma carroça que seguia em sentido contrário, quando, por avaria mecanica dos travões e da direcção, o veículo guinou para a esquerda, embatendo violentamente contra o muro e levando na sua frente a sr.ª Arminda Ferreira de Matos.

A pobre mulher foi projectada para o rio, quase seco nesta época do ano, juntamente com fragmentos do muro. O camião ficou suspenso sobre o rio. A vítima foi retirada do rio pelos Bombeiros Voluntários e conduzida ao hospital, onde foi operada de urgência pelo sr. dr. António de Terra.

No camião seguiam como ajudantes os soldados 359 e 214, Luís Custódio Raimundo e José Nunes Saturnino, e o pedreiro Manuel David Carvalho, da Ribeira de Santarém, os quais, como o condutor, nada sofreram.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

Reune-se hoje, na Associação dos Inquilinos Lisbonenses, no Largo do Intendente, ás 21 e 30 ou ás 22 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, para apreciar o orçamento do próximo exercício de 1962, cujo projecto tem estado patente aos sócios na secretaria da benemérita instituição.

HORRÍVEL desastre de viação no Brasil

FORTALEZA (Brasil), 13 — Um camião-cisterna com gasolina embateu violentamente em dois automóveis perto da cidade de Roqueirão. Morreram quatro brasileiros e outros cinco ficaram feridos.

Os três veículos ficaram totalmente destruídos devido á explosão, seguida de incêndio, registada no camião-cisterna após a colisão. — (A. N. I.).

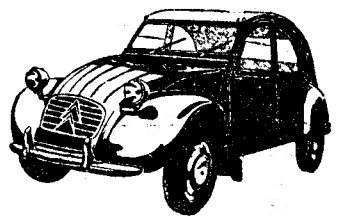
MORRERAM na tina do aço

WEST HARTLEPOOL (Inglaterra), 13 — Três operários fundidores tiveram morte horrorosa ao caírem acidentalmente dentro de uma tina de aço em fundição. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

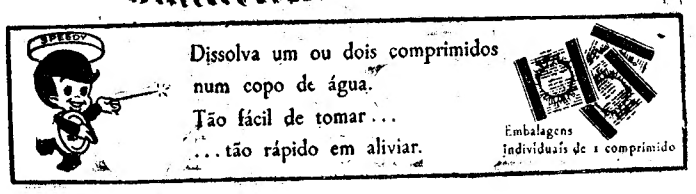
2 CV CITROËN



O km. mais barato

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE DORES DE CABEÇA

tome



TIVOLI

Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional

1.º CONCERTO

PROGRAMA

Abertura n.º 1 ..... Joly Braga Santos
Concerto n.º 2 ..... Brahms
Sinfonia n.º 6 ..... Tchaikowsky

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

PETER MAAG

maestro

SERGIO VARELLA CID

pianista

AMANHÃ A's 18.15

A bilheteira está aberta das 13 ás 23 horas (Telef. 50595)

ABC JOSÉ MIGUEL ABC

APRESENTA

TELEFONE 366745 (ADULTOS)

CAMILO

BARROSO

FERNANDA BAPTISTA

ANITA

A'S **20.45** E **22.45** HORAS

A GRANDE REVISTA

O TRUNFO É ESPADAS

J. VIANA

HELENA VIEIRA

YOLA

VITOR LIMA

A VITÓRIA DE UM GRANDE ELENCO À FRENTE DO QUAL SE ENCONTRAM

CAMILO DE OLIVEIRA • FERNANDA BAPTISTA • ANITA GUERREIRO • HELENA VIEIRA • YOLA • VÍTOR LIMA E MARIA DA NAZARÉ

e os actores cómicos ***José Viana e Barroso Lopes***

Agora, aos sábados, às 16 horas

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO **«TERRAÇO DAS ESTRELAS»**

A grande cantora canadiana

MAE SAGAN

O «pickpocket» da actualidade

JO VALDYS

A jovem intérprete do fado

ROGÉLIA PAULO

e os apreciados bailarinos

Leon Grieg e June Hazel

(Maiores 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Vai participar do elenco do Teatro D. Maria II a actriz Fernanda de Figueiredo, que foi finalista do curso do Conservatório no passado ano lectivo, em cujo exame obteve alta classificação.
- As figuras da peça «O tinteiro», em ensaios para ser representada em espectáculos á tarde no Império, foram assim distribuidas: «Crock», Armando Cortês; «Porteiro e guarda», Tomás de Macedo; «Frank», Costa Ferreira; «Livi», Nicolau Breyner; «Pim», Armando Caldas; «Pam», Carlos Cabral; «Pum», Morais e Castro; «Director e negociante», Rogério Paulo; «Secretária», Clara Joana; «Senhora Slamb», Maria Schultz; «Frida», Carmen Dolores; «Professor», Rui de Carvalho e «Amigo», Fernando Gusmão.
- O conjunto artístico «Os Conchas» não participarão do desempenho da revista «Bate o pé», em ensaios no Maria Vitória.

Na Província

✱ Amanhã, no Teatro Bernardim Ribeiro, de Estremôs, a companhia brasileira de comédias leva

(Continua na página seguinte)

CAMPO PEQUENO

Está votada a um enorme êxito

A GRANDE CORRIDA DO SINDICATO DOS TOUREIROS, QUE SE EFECTUA NO

DOMINGO, 15, A'S 15 HORAS

promovida por uma comissão constituida pelos Ex.mos Senhores João Branco Nuncio, dr. Fernando Salgueiro, Manuel Conde, António Correia, Damião Ferreira, Joaquim Silva, César Castelão e José Ricardo Domingues Junior

SERÃO LIDADOS 7 TOIROS DO EX.mo SR. JOÃO BRANCO NUNCIO, ORIUNDOS DE MORUBE, PELOS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES DA ACTUALIDADE:

JOÃO NÚNCIO, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO, DIAMANTINO VISEU, MANUEL DOS SANTOS E ANTÓNIO DOS SANTOS

RIJA COMPETÊNCIA EM PEGAS PELOS FORCADOS CONSTITUIDOS POR CABOS DOS GRUPOS PROFISSIONAIS

Bilhetes á venda com o mais extraordinário êxito nos Restauradores, 7, com preços desde 15 escudos

Maiores de 6 anos

Às 15.30 e 21.45

UMA OBRA DE RARO VALOR CINEMATOGRÁFICO!

2.ª SEMANA

UM FILME DE ALTO NIVEL

JEAN-PAUL BELMONDO

ALEXANDRA STEWART — SYLVA KOSCINA

CLAUDE BRASSEUR

A ODISSEIA DUMA AMIZADE... ...QUE A LEI NÃO PERMITIU!

(Adultos)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

á cena a peça «Espanta gato».

* No Barreiro, a companhia Rafael de Oliveira representa amanhã o original de Ramada Curto «Recompensa».

No Ultramar

* A companhia brasileira de revistas, depois dos espectáculos que está a realizar em Malanje, segue para Vila Salazar, prosseguindo depois a digressão que anda a empreender por Angola.

No A B C

Amanhã «matinée» com a revista «O trunfo é espadas»

O êxito alcançado pela revista «O trunfo é espadas», justifica plenamente a decisão tomada pelo empresário José Miguel de exibir este espectáculo aos sábados, pelas 16 horas, a fim de que possa ser visto por quem, por dificuldade de

(Continua na 8.ª página)

SÃO JORGE

A EMPRESA DESTE CINEMA VEM AGRADECER A MANEIRA COMO O PÚBLICO DE LISBOA CORRESPONDEU À SENTIDA HOMENAGEM A

GARY COOPER

ACORRENDO A VER UM DOS MAIORES DO CINEMA NO SEU ÚLTIMO FILME QUE É UMA OBRA-PRIMA

E OBRIGANDO A EMPRESA A COLOCAR TODOS OS DIAS NA ENTRADA O ELUCIDATIVO LETREIRO

LOTAÇÃO ESGOTADA

COM O FILME DA ÚLTIMA HORA

GARY COOPER - DEBORAH KERR

O GUME DA NAVALHA

STOP!

Quando esta luz vermelha se acender, significa que começaram os 13 minutos finais do filme. Ninguém — ABSOLUTAMENTE NINGUEM — será admitido quando a luz estiver acesa.

ADULTOS (M/17 anos)

SEGUNDA SEMANA

E EM TODAS AS SESSÕES. O TAL ÊXITO «REBOLA A BOLA»

RANK FILMES

Cartaz dos cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo colossal
2.ª SEMANA
CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15, 18.15 e 21.30
O 1.º ÊXITO DE SENSAÇÃO DA NOVA ÉPOCA
com o famoso filme em Cinemascope
AMOR É TUDO NA VIDA
com Carol Linley e Jeff Chandler
Uma história com muitos segredos proibidos.
Col. de Luxe (M. 17 anos)

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Gary Cooper e Deborah Kerr em
O GUME DA NAVALHA
Só o homem que escreveu «Psico» podia ter feito este filme.
Em todas as sessões «REBOLA A BOLA».

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo colossal
CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter — Arthur O'Connell

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Produzido por George Pal, o mestre da Ficção Científica
O CONTINENTE DESAPARECIDO
(Atlantis, The Lost Continent)
com Anthony Hall e Joice Taylor
Na «matinée» o filme principal é reexibido cerca das 18.30.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A RAINHA CRISTINA
com Greta Garbo e John Gilbert

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 (M. 12 anos)
GENTE DA NOITE
COMO SE CONQUISTA UM MILIONÁRIO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 h. (M. 12 anos)
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
O CASO DO MACACO VERMELHO

L I Z — Telefone 48566
A's 21 horas (M. 17 anos)
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn e Yoko Tani

ESTREIA DE HOJE — **FANNY** — EDEN

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
A famosa e espectacular obra-prima de Gershwin, realizada por Otto Preminger
3.ª SEMANA
PORGY E BESS
com Sidney Poitier e Dorthy Dandridge
(M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
a obra-prima de Joshua Logan
FANNY
com Leslie Caron e Maurice Chevalier
Em Tecnicolor

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Jerry Lewis o fabuloso Gato Borralheiro do século XX
CINDERELO DOS PÉS GRANDES
Technicolor
com Ed Wynn — Judith Anderson — Ana Maria Alberghetti e a orquestra de Count Basia

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30
GRANDIOSO EXITO
com o extraordinário filme japonês
(M. 17 anos)
PAIXÕES EM FOGO
com Ingiro Ishihara e Mige Kitahara
A história de louco desejo de um homem
SCOPE EASTMANCOLOR

ROMA — Telefone 727778
6.ª SEMANA
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia picante, alegre e maliciosa
UMA PARISIENSE
com Brigitte Bardot e Charles Boyer
nunca esteve tão maliciosa... ousada... amorosa e tão ingénua

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A odisseia duma amizade... que a lei não permitiu
O CRIMINOSO É MEU AMIGO
com Alexandra Stewart, Sylvia Koscina e Jean-Paul Belmondo

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA
PARA SEMPRE MEU AMOR

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O MAIOR CIRCO DO MUNDO
com Kathryn Grant — Vincent Price — Peter Lorre

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O famoso filme de Ingmar Bergman
A FONTE DA VIRGEM
«Oscar» da Academia Americana

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

6.ª SEMANA
ROMA
A's 15.30 e 21.45
Um filme em technicolor

BRIGITTE BARDOT
UMA PARISIENSE
CHARLES BOYER
HENRI VIDAL
NADIA GRAY
um êxito que o público consagrou!
UM EXCLUSIVO
(Adultos)

HOTEL VALE DE LOBOS
«A Curia de Lisboa»
DIÁRIAS DE INVERNO E FIM DE SEMANA
São condições especiais que lhe oferece a Gerência deste Hotel
NO RESTAURANTE
Um serviço de 1.ª ordem «Cozinha Regional Portuguesa»
NA BOITE
Todos os Domingos das 16 h. ás 20 horas
«CHÁ DANÇANTE» com o «Conjunto Primavera»
(M. 15 anos)
Inf. e Res. telef. 092846

• COLISEU •
Emp.ª Ricardo Covões (Herd.ºs)
Telef. 31997 — M/ 6 ANOS
HOJE - ÀS 21.30 - HOJE
CIRCO
• PAUL NOEL •
O DESTEMIDO DOMADOR DE LEÕES — O ABRAÇO DA MORTE, NUMERO DE GRANDE SENSAÇÃO
E TODAS AS ATRACÇÕES DA COMPANHIA INTERNACIONAL
AMANHÃ, SÁBADO ÀS 16 e 21.30
A TARDE ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS!

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. B. X. 29807

MONUMENTAL
T. 555133 — Ad. M/ 17 anos
Hoje ás 21,45 h.
AMANHÃ — 3 Espectáculos
A's 16 h. — TARDE POPULAR
Preços reduzidos
A noite 2 sessões ás 20,45 e 23 h.
Domingo á tarde ás 16 h.
6.ª SEMANA
LAURA ALVES
no seu já famoso êxito com
ASSIS PACHECO
MARIA PAULA
ARTUR SEMEDO
e ALINA VAZ
CRIADA Para Todo Serviço

T. 327273
Avenida
Hoje ás 21,45 h.
AMANHÃ ás 16 h. TARDE POPULAR Preços red.
UMA COMÉDIA DIVERTIDÍSSIMA
Adultos M/ 17 anos
3.ª SEMANA
no elenco: Susana Prado, Carmen Mendes, Batista Fernandes, Alberto Ghira, Beatriz de Almeida, Joaquim Miranda, Rui Luís
IRENE ISIDRO — EUGÉNIO SALVADOR
O DIABO é um ANJINHO
2 HORAS A RIR!

HOJE, às 21.45, no EDEN

INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES «ANO JUBILEU DA WARNER BROS.» E «BODAS DE PRATA DO EDEN»

ESTREIA EUROPEIA

DA OBRA-PRIMA DE JOSHUA LOGAN, BASEADA NA TRILOGIA MARSELHESA DE MARCEL PAGNOL

FANNY

INTÉRPRETES

Fanny —LESLIE CARON
Marius —HORST BUCHHOLZ
César —CHARLES BOYER
Panisse —Maurice Chevalier
Escartifique —Baccaloni
Louis Panisse—Victor Francen

TÉCNICOS

Realização —JOSHUA LOGAN
Sequência —JULIUS EPSTEIN
Fotografia —JACK CARDIFF
Música —HAROLD ROME
Guarda-roupa—ANNE-MARIE

TECHNICOLOR

Uma fábula de ternura, entretecida com beijos e lágrimas que vale por todas as histórias de amor que o mundo ouviu contar

Foi este programa, no seu todo, elaborado com o mais extremo cuidado, pelo que o mesmo representa de comemorativo. A Empresa solicita, pois, ao Publico, o obséquio de entrar na sala á hora marcada, a fim de não deixar de ver o gracioso e extraordinário filme de desenhos
«AMIGOS, AMIGOS... RATOS À PARTE»

ADULTOS

A Companhia N.º 1 do Cinema

Um alto excusivo

Às 18.30 — ANTE-ESTREIA DESTINADA AO CORPO DIPLOMÁTICO E OUTRAS PERSONALIDADES

FANNY UM FILME PARA RECORDAR ETERNAMENTE

Um chefe de mesa
diz-nos que se demitiu
por não querer servir mal os hóspedes

O debate sobre a penosa situação dos empregados na Industria Hoteleira tem revelado pormenores da maior importancia. Dia a dia nos chegam cartas e exposições, qual delas mais sincera e veemente. Põem questões de facto cuja gravidade será de todo inutil sublinhar, pois resulta da própria acuidade das circunstancias. Emaranhados numa teia de incompreensão, de ansia de lucro e de ignorancia de certas gerências e direcções — nem todas, felizmente — alguns profissionais tomaram atitudes de dignidade que os transformaram em vítimas. Tal é o caso do autor do depoimento que hoje publicamos e se nos dirige pela segunda vez:

«Numa carta dos nossos colegas do Porto, publicada no seu jornal, entre vários assuntos, vem ao conhecimento a facilidade com que se passam carteiras profissionais a qualquer indivíduo. Sobre o assunto, desejo expor alguns pormenores, pois, como relata a mesma carta, tal sistema prejudica os profissionais competentes. A melhor solução para o caso seria cancelar a entrega das mesmas. Todos têm direito a lutar pela vida, procurando trabalho, mas tornar-se-ia necessário distinguir o competente do inapto.

Em todas as profissões, para ser mestre, primeiro deve sr-se aprendiz. Estes não devem ocupar o lugar daqueles, como está sucedendo na nossa profissão, onde presentemente pouco valor se dá ás qualidares que são necessárias. Devido ao permanente contacto com as classes sociais, dos mais variados caracteres, exige-se que o profissional da industria hoteleira possua o mínimo de requisitos essenciais para dar cumprimento, condignamente, á sua missão. Esses requisitos adquirem-se com a prática e torna-se necessário conhecer o ramo o mais profundamente possível».

Servir uma refeição ou café e chá, etc., todos o podem fazer. Alguns até dizem ser muito fácil, mas servir convenientemente requer certos conhecimentos.

Muitas queixas têm sido feitas pelo mau serviço de alguns, o que atinge todos. E porquê? Devido á tal facilidade que é concedida com a entrega duma carteira profissional a qualquer indivíduo.

Os bons profissionais sentem-se diminuídos com tais procedimentos, que tanto afectam o nosso turismo, sendo a industria hoteleira a que melhor lugar ocupa para defender e intensificar o mesmo.

Que ideia poderá formar um turista, quando é atendido por um destes profissionais feitos de mo-

(Continua na 11.ª página)

A inauguração
das novas instalações
da Fundição de Oeiras

Na inauguração das novas instalações da Fundição de Oeiras, a que ontem o «Diário de Lisboa» se referiu, estiveram presentes, além do Chefe do Estado, os srs. ministro da Economia, eng. Ferreira Dias; secretário de Estado do Comércio, dr. João Dias Rosas; ministro das Corporações, prof. Gonçalves Proença; ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias; ministro do Exército, brigadeiro Mário Silva; subsecretário do Exército, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca; director-geral das Industrias, eng. Ferreira do Amaral; secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista; general Avelino Barbieri Cardoso, quartel-mestre-general; almirante Joaquim de Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada; brigadeiro João Saldanha Oliveira e Sousa, director do Serviço de Material do Exército; brigadeiro Alberto Amorim Rosa, director dos Serviços de Intendência; coronel António Dias, inspector dos mesmos serviços; chefe da 1.ª Repartição da Dir. Serv. Material do Exército; chefe da 2.ª Repartição da Dir. Serv. Material do Exército; chefe da 3.ª Repartição da Dir. Serv. Material do Exército; presidente da Camara Municipal de Cascais; presidente da Camara Municipal de Oeiras; presidente da Associação Industrial Portuguesa, eng. Carlos Garcia Alves; coronel João Oliveira Macedo, director da F. M. B. P.; tenente-coronel Gualdino da Silva Matos, subdirector da F. M. B. P.; major Manuel Pereira dos Santos, eng. chefe de divisão da F.M.B.P.; tenente-coronel Alberto Fernandes, subdirector O. G. M. E. (Alverca); coronel Mouzinho de Albuquerque, (C. P. M. B.); eng. José Alves Pereira da Silva Olívio (C. P. M. B.); tenente-coronel Humberto Gonçalves Garcia, subdirector da F. N. M. A. L. (Chelas); major Mário de Carvalho André, comandante da F. P. S. M. (Sacavém); capitão José António Gonçalves Bragança; chefe da secção de Finanças de Oeiras; tesoureiro da Fazenda Publica de Oeiras; tesoureiro da Camara Municipal de Oeiras; director delegado dos Serviços Municipalizados da C. M. Oeiras; tesoureiro dos Serviços Municipalizados da C. M. Oeiras; eng. Nascimento Piedade; sr. Boisselles; Manuel Penin, subdirector do Credit Franco Portugais; eng. Fernando Samora da Cunha de Eça; Alberto Lima Basto, Rádio Clube Português; comandante dos Bombeiros de Oeiras; eng. António Bravo; eng. Fernando Melleiro de Sousa; eng. Alexandre Mesnier Machado (C. M. O.); António Oliveira Cordeiro (C. M. O.); Alfredo Pinheiro de Freitas (C. M. O.); dr. Joaquim Carmelo (C. M. O.); monsenhor D. João de Castro, em representação de Sua Eminência o cardeal-patriarca de Lisboa; coronel Pereira Dias, director dos Serviços de Fortificações e Obras Militares; eng. Eugénio Melleiro de Sousa; eng. António Bual, director da Sociedade Estoril; dr. D. Jorge de Mello, administrador da C. U. F.; comandante-geral da Guarda Fiscal; Martins da Costa; Dinis Bordalo Pinheiro; dr. juiz D. Augusto Pais de Almeida e Silva; rev. D. Martin; Maxime Vaultier; eng. A. E. Couto; director do Instituto Industrial de Lisboa; Henriques Dária Louro, administrador do Porto de Lisboa; Raoul Nataff; A. J. Gonçalves de Morais; Manuel F. Gomes Lança Cordeiro; José Teodoro dos Santos; D. Pedro de Lancastre; José Lico; dr. Manuel de Carvalho; António Veiga; D. Luís

(Continua na 8.ª página)

O dr. Carlos Faustino, á direita, fala ao nosso jornal

A participação de Portugal
nas feiras internacionais
analisada pelo chefe do respectivo departamento
do Fundo de Fomento de Exportação

COLÓNIA, *Outubro* — Através da realização das suas feiras internacionais e da participação em famosos certames de amostras no estrangeiro, o nosso País está a desenvolver um extraordinário esforço no sentido de conquistar um mercado muito mais amplo para os seus produtos de exportação. Procura-se, assim, da forma mais incisiva, valorizar a economia nacional.

Lamentávelmente, porém, o próprio povo português tem ignorado, por escassez de informação, a importancia da tarefa realizada para além das nossas fronteiras, a qual, na verdade, não só é digna de tornar-se conhecida em todos os seus pormenores, como inclusivamente, necessita daquela expansão favorável a novas e grandiosas iniciativas. E estas unicamente podem triunfar em toda a plenitude desde que disponham da compreensão e do apoio simultaneos de entidades e organismos oficiais, dos produtores e exportadores e, de um modo geral, do publico.

A presença de Portugal nas feiras de Estocolmo e de Colónia, com poucos dias de intervalo entre elas, proporcionou-nos um contacto mais directo com a complexa organização que envolve a concorrência a um certame comercial de tais características. Essa participação foi vasta, impressionante e feliz. E pode, desde já, deduzir-se da sua importancia se acrescentarmos que na primeira o País dispendeu para cima de mil contos e na segunda cerca de 1200.

Os resultados obtidos em ambas ultrapassaram em muito o nível da propaganda comercial, activado pela revelação de novos produtos destinados aos consumidores estrangeiros. Foram mesmo positivos no que respeita a contactos e negócios.

Como é facilitada a presença dos nossos exportadores nas grandes feiras internacionais

O chefe do Serviço de Feiras e Exposições do Fundo de Fomento de Exportação, sr. dr. Carlos Faustino, que dirigiu as delegações técnicas aos dois referidos certames, estava perfeitamente em condições de nos fornecer um certo numero de elementos muito curiosos sobre a «máquina» de que é responsável.

Da mera sugestão á realidade foi um ápice. O criterioso e dinamico dirigente—ainda muito jovem, mas já suficientemente conhecedor dos meandros das feiras — satisfez-nos, sem rodeios, amávelmente, todas as duvidas, que serão, por certo, as dos nossos leitores.

— As receitas do Fundo de Fo-

(Continua na 11.ª página)

Lourenço Marques
presta hoje homenagem
ao ministro do Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 13—Uma missão militar da Federação das Rodésias e Niassalandia e outra da União Sul-Africana assistem, a convite do comando-supremo de Moçambique, a exercícios das forças militares portuguesas, em que participam 2600 homens.

Pára-quedistas fizeram uma demonstração por cima do aeroporto de Lourenço Marques, saltando de três aviões «Dakota».

A Imprensa refere-se com relevo á exibição dos pára-quedistas realizada na presença do sr. ministro do Ultramar e do governador-geral.

Na demonstração participaram cinquenta pára-quedistas, incluindo o capelão do batalhão, rev. Martins, e a alferes enfermeira Ivone Reis. Os jornais referem, sobretudo, o inedetismo do espectáculo em Moçambique e louvam a coragem e a excelente capacidade reveladas pelos pára-quedistas portugueses, entre os quais se contava uma senhora.

Estiveram também presentes o general Nascimento e Silva, comandante da 4.ª Região Militar, comandante da Região Aérea, secretário provincial e outras figuras salientes nos meios oficiais e particulares da província.

O sr. prof. Adriano Moreira recebeu ontem a direcção da Associação Comercial de Lourenço Marques, que lhe expôs alguns problemas de interesses que se prendem com o progresso da economia da Província.

Depois de um dia esgotante, durante o qual o sr. prof. Adriano Moreira concedeu ainda numerosas audiências a grupos de particulares e outras entidades que quiseram expôr ao ministro os seus problemas e aspirações, o titular da pasta do Ultramar foi homenageado á noite, no Hotel Tivoli, com um jantar oferecido pelos trasmontanos residentes em Lourenço Marques.

A reunião serviu de pretexto para novas e reiteradas afirmações de patriotismo.

A população de Lourenço Marques associar-se-á á homenagem que as associações desta capital promovem, esta tarde, pelas 17 e 30, em honra do sr. ministro do Ultramar, nos jardins do Palácio da Ponta Vermelha, residência oficial do governador-geral da Província.

Representações de todos os sectores da vida da cidade estarão presentes na grandiosa homenagem, durante a qual o sr. ministro do Ultramar receberá uma patriótica mensagem que lhe será entregue pela comissão promotora da iniciativa.—(F. P. e L.).

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O dr. F. P. Langhaus
EXONERADO DE SECRETÁRIO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

O dr. Franz Paul de Almeida Langhans foi agora exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário do Presidente do Conselho. A exoneração vem hoje no «Diário do Governo», que acrescenta ter ele servido no citado cargo com «inteligência, lealdade, dedicação e zelo».

A radioactiv
registada no n
não constitu
para a po

Em notícia proveniente de Londres, os nossos colegas da manhã referiram-se ao aumento de radioactividade em todo o Mundo e apresentavam, pela primeira vez, ao que nos parece, os numeros referentes a Portugal, respectivamente de 0,2-6,5-41,6, respectivamente para as rubricas «valor em 1961», «média actual» e «máxima actual».

Procurámos saber, hoje de manhã, como teriam sido determinados tais numeros, em relação ao nosso País. Para o efeito, entrámos em contacto com o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, com a Junta de Energia Nuclear e com a Faculdade de Ciências.

Ao que parece, os numeros foram indicados pela primeira daquelas instituitções, em resposta a três perguntas formuladas, em relação a cada uma daquelas rubricas, por uma agência noticiosa internacional.

Desde logo nos acentuaram, com a maior firmeza, que aquelas quantidades de radioactividade, referidas em *micromicrocuries*, não apresentam o mínimo perigo para a população, animais ou plantas.

A este propósito, a Junta de Energia Nuclear distribuiu um comunicado á Imprensa, no qual se esclarecem algumas duvidas que a publicação dos referidos numeros poderia suscitar, sem uma necessária e pormenorizada análise, tan-

to mais que
tor científi
normalment
País acompa
ras diferenç
dos em Ing
com os nu
países, apr
glaterra: (
mente, para
acima aludi
zer supor,
cas especial
relação ao
de radioacti
vocado pelo
respeitante,
cavém.

O referid
guinte:

«Desde o
timo, tem-s
País um au
dioactividad
série de ex
das a efeito
Assim, a ap
rio de Físic
res acusava
quele dia u
total das po
de ar de 3
que equival
média dos
registados.
da medição
crocuries po
cerca de 20
lor normal
12 horas do
lor, porém,
momentanea
das medições
ro nunca ex
a média ant
Se bem que
chegue a a
acima do qu
situação co
tir-se de alg
ratório cont
do problema

O aumento
da radioactividade
causa alarme
nas Nações Unidas

NOVA YORK, 13 — Esperava-se, hoje, que muitos dos delegados á O. N. U. alarmados com notícias de grande queda de radioactividade em consequência dos ensaios nucleares soviéticos e de um aviso dos Estados Unidos de que poderiam, também, ter de recomeçar com explosões atmosféricas, sancionassem uma diligência ocidental para conceder prioridade aos esforços da Assembleia para pôr termo a tais experiências.

A questão encontra-se perante a Comissão Política Principal da Assembleia Geral, que discutiu, durante todo o dia de ontem, a questão de prioridades para as várias alíneas da sua agenda sem chegar a qualquer acordo. Uma nova diligência para obter uma solução será feita esta tarde. — (R.).

Novos
DO SU
DE JUS

Foram no
zes conselhe
nal de Just
Os novos
Carlos Ren
que presta
de Lisboa
Relação de
meida Mari
go de inspe
Toscano, qu
viço na Rel
Os novo
posse dentr

Comemorando a passa
vem agradecer aos seus am
boração e a preferência que
tinuar a merecer-lhes a mes
O nosso lema é de Bem
OU
P

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

oactividade
tada no nosso País
constitui perigo
a a população

ce de Lon-
da manhã
nto de ra-
Mundo e
meira vez,
umeros re-
ectivamen-
ctivamente
em 1961».
ma actual».
je de ma-
determina-
relação ao
, entrámos
oratório de
leares, com
lear e com

eros foram
a daquelas
sta a três
em relação
bricas, por
internacio-

aram, com
uelas quan-
ade. referi-
, não apre-
para a po-
ntas.

Junta de
uiu um co-
no qual se
idas que a
s numeros
ma neces-
nálise, tan-

to

ividade

Unidas

Esperava-se,
delegados á
notícias de
tividade em
s nucleares
o dos Esta-
eriam, tam-
com explo-
ncionassem
l para con-
esforços da
rmo a tais

perante a
ipal da As-
utiu, duran-
, a questão
várias alí-
n chegar a
ova diligên-
ção será fei-

to mais que (sublinhou outro sector científico) a radioactividade normalmente verificada no nosso País acompanhava, com muito ligeiras diferenças, os numeros registados em Inglaterra. Ora, o quadro com os numeros referentes a 14 países, apresentava, quanto á Inglaterra: 0,071-3,42-10, respectivamente, para cada uma das rubricas acima aludidas. O facto poderia fazer supor, ou condições atmosféricas especialíssimas e estranhas em relação ao habitual, ou um excesso de radioactividade subitamente provocado pelo nosso reactor nuclear e respeitante, apenas, á região de Sacavém.

O referido comunicado é o seguinte:

«Desde o dia 13 de Setembro ultimo, tem-se verificado no nosso País um aumento sensível de radioactividade ambiente atribuível á série de explosões nucleares levadas a efeito pela União Soviética. Assim, a aparelhagem do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares acusava cerca das 12 horas daquele dia uma radioactividade beta total das poeiras por metro cubico de ar de 3,9 micromicrocuries, o que equivale a cerca de 20 vezes a média dos valores habitualmente registados. Até hoje, a mais elevada medição atingiu 41,6 micromicrocuries por metro cubico de ar — cerca de 200 vezes a média do valor normal — e foi registado pelas 12 horas do dia 23. Este ultimo valor, porém, constitui um máximo momentaneo, porquanto a média das medições durante um dia inteiro nunca excedeu cerca de 60 vezes a média anterior a 13 de Setembro. Se bem que o máximo indicado não chegue a atingir metade do valor acima do qual seria de considerar a situação como começando a revestir-se de alguma gravidade, o Laboratório continua atento á evolução do problema».

Novos conselheiros
DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Foram nomeados três novos juízes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça.

Os novos conselheiros são os drs. Carlos Renato Gonçalves Pereira, que prestava serviço na Relação de Lisboa e que foi presidente da Relação de Goa, João Cura de Almeida Mariano, que exercia o cargo de inspector judicial, e Alberto Toscano, que também prestava serviço na Relação de Lisboa.

Os novos conselheiros tomam posse dentro de dias.

Construções antigas de Monfortinho

Monfortinho
— terra de surpresa e estância do futuro

A cerca de 70 quilómetros de Castelo Branco e no extremo leste da Beira Baixa, encostada ao rio Erges, que ali divide as terras de Portugal e as de Espanha, fica a estancia termal de Monfortinho — espécie de paraíso verde, fresco e umbroso, ao cabo de escalvadas glebas, povoadas de azinhal ralo, penedos e olivais.

Entre cerros que as abrigam dos ventos agrestes, situam-se estas termas a uma altitude de 476 metros, em pleno coração de uma região que, não estando ainda devassada pelo turismo, é plena de acre encanto natural e dos mais ricos motivos artísticos e panoramicos. De um lado, os mármores e os buxos estilizados do remansosos e enesquecível jardim episcopal de Castelo Branco; a três léguas de Monfortinho, essa prodigiosa aldeia alcandorada em negra montanha granítica que se chama Monsanto e que, além do seu castelo de assombro, com tumbas, muralhas, capela romanica, mostra por todo o lado coisas de maravilha: casas abertas no ventre de imensas rochas polidas, em incrível equilíbrio; portas avivadas a cal, que se rasgam na rocha nua, verdadeiro povoado de trogloditas, onde passam, guizalhando, machos como o do Malhadinhas, rostos curtidos de fronteiriços ousados, cabeças loiras e corpos angulosos, robustos, de montanhesas lusitanas, com a sua gavela debaixo do braço ou puxando um burrico á arreata. E abóboras amarelas sobre os raros telhados de

(Continua na 15.ª página)

A LAVA E O FUMO
cobrem por completo a ilha vulcânica de Tristão da Cunha

CIDADE DO CABO, 13 — A ilha vulcanica de Tristão da Cunha está completamente coberta de fumo e de lava — informa um telegrama do navio de pesca «Tristania», que colaborou na retirada da população.

Acrescenta a informação que a unica fábrica existente na ilha deve ainda hoje ficar enterrada na lava, que corre incandescente até ás praias.

O plano de alguns dos habitantes — que são cerca de 250 — de permanecer na ilha vizinha de Nightingalo, foi, de momento, abandonado — acrescenta a mesma informação telegráfica. Desejariam os habitantes de Tristão da Cunha regressar quanto antes ás suas residências, para procurarem salvar os seus haveres.

Vai a caminho da ilha uma fragata inglesa a «Leopard» — que transmitirá telegráficamente um relatório pormenorizado das condições em que se encontra a ilha, transformada num imenso braseiro pela entrada em erupção do vulcão. — (A. N. I.).

Milhares de peregrinos
incluindo centenas de estrangeiros *ouviram em Fátima* a mensagem do cardeal-patriarca

FÁTIMA, 13. — (Pelo telefone). — Constituiu uma das mais impressionantes romagens de fé ao Santuário de Fátima a peregrinação nacional de suplica e penitência organizada pela Junta Central da Acção Católica Portuguesa, segundo deliberação do episcopado.

Á grande peregrinação reuniram-se, além de centenas de eclesiásticos, milhares de fieis do Norte ao Sul e do Ultramar português, e de vários países: Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra, Irlanda, Itália, E. U. da América do Norte, Brasil, Holanda, Luxemburgo, Canadá, etc. Durante toda a noite, houve adoração e os peregrinos, que não arredaram pé, oraram fervorosamente.

Da 1 ás 2 horas, as orações foram de «Desagravo ao coração doloroso e imaculado de Maria»; das 2 ás 3, á «Conversão dos pecados»; das 3 ás 4, pela «Paz para o Mundo, e, especialmente, para a nossa Pátria»; das 4 ás 5, por «As bençãos maternais de Maria sobre o Concílio Ecuménico», e das 5 ás 6 por «A igreja do silêncio e a conversão da Russia».

Com o cerimonial liturgico da praxe, procedeu-se ás 6 horas, á benção e reposição do Santíssimo, tendo celebrado a missa, com comunhão geral, o sr. arcebispo de Tiava. Foram em milhares os peregrinos que receberam a Hóstia das mãos de muitas dezenas de sacerdotes.

Junto da capela das Aparições houve, pouco depois das 10 horas, a recitação do Terço, seguida da procissão com a imagem da Virgem para o altar exterior da basílica. O andor encontrava-se lindamente ornamentado com mais de mil cravos brancos vindos, por via aérea, da Holanda, assim como o altar onde se celebrou a missa da peregrinação.

A missa solene

Pouco antes das 11 horas, começaram os preparativos para a missa solene de pontifical, com homília pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, seguida de renovação da consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, bênção dos doentes e geral e procissão do adeus á Virgem.

Enquanto os peregrinos se reuniam no vasto recinto do santuário, tomaram os seus lugares junto ao altar os prelados: cardeal D. Teodósio de Gouveia, que adiou o seu regresso a Lourenço Marques para vir a Fátima rezar pela paz no Ultramar português; e, além do sr. bispo de Leiria, que regressou há dias de uma visita aos centros de devoção de Fátima, na Austria, Itália e Alemanha, os arcebispos de Evora, Coimbra, Cízico, Mitilene; e os bispos de Beja, Viseu, Guarda,

(Continua na 15.ª página)

Mensagem do Papa ao cardeal-patriarca

O Papa João XXIII enviou ao sr. cardeal patriarca de Lisboa uma expressiva mensagem sobre o significado da peregrinação nacional a Fátima, com fervorosos votos pelo advento da concórdia fraterna e da paz entre os povos, «abençoando efusivamente os presentes e quantos, por meio da rádio e da televisão, acompanhem o desenrolar dos ritmos sagrados». E, para «tornar mais solene o encerramento da peregrinação, concedeu ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira a faculdade de dar, em seu nome e com a sua autorização, a «bênção apostólica, com a indulgência plenária anexa que os presentes á missa pontifical podem lucrar nas condições habituais».

ALMOCE E JANTE NA

LE RÉSTAURANT DES BONS GOURMETS

PRATOS TÍPICOS
PORTUGUESES
ESPANHOIS
FRANCESES
ITALIANOS

DIRECÇÃO DO PROPRIETÁRIO
Fernando Santos

AV. SIDÓNIO PAIS, 28 - LISBOA
TELEFS. 51281 E 732939

O presidente do Sudão
fala hoje na Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 13 — No plenário da Assembleia Geral das Nações Unidas, continua hoje o debate geral, em que intervêm, de manhã, delegados da Espanha, do Congo (Brazzaville), da Austrália e do Congo (Léopoldville), e, á tarde, o presidente do Sudão, Ferik Ibraíme Abud.

Depois do discurso de Abud, a Assembleia incluirá na sua agenda de trabalhos mais alguns assuntos recomendados pela Comissão Geral. O presidente Abud dá uma conferência de Imprensa, durante a tarde.

Entretanto, prosseguem também os trabalhos nas várias comissões: na Comissão Política, que retoma o debate dos assuntos inscritos na sua ordem do dia; na Comissão Económica e Financeira, que estuda o relatório do Conselho Económico e Social; na Comissão Social, Humanitária e Cultural, que continua o debate dos projectos de convénios sobre os direitos humanos: na Comissão de Curadorias, onde se discute o relatório do Conselho de Tutela; na Comissão Administrativa e Orçamental, que se ocupa do projecto orçamental para o ano financeiro de 1962; e na Comissão Jurídica, onde se estuda o possível alargamento da Comissão de Direito Internacional. — (A. N. I.).

Um automóvel
colheu mortalmente um cauteleiro *na Malveira*

Na estrada da Malveira para Mafra foi colhido mortalmente por um automóvel o sr. Abílio Santos, de 76 anos, guarda reformado da G. N. R. e cauteleiro ambulante, morador no Largo da Feira.

O veículo era conduzido pelo sr. dr. Teófilo Martins de Oliveira, de 51 anos, médico na Malveira, que ficou muito contuso. Transportado para Lisboa pelos Voluntários da quela vila, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

norando a passagem do 3.º aniversário, a gerência cer aos seus amigos e Ex.mos Clientes, a sua cola- preferência que lhe têm dedicado, esperando con- recer-lhes a mesma consideração.
o lema é de Bem Servir.

OURIVESARIA PLATINA

Soc. Com. de Jóias,, Lda.
RUA LUCIANO CORDEIRO, 81-A
LISBOA Telef. 44340

JOIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

Grandiosa evocação da mais prestigiosa vitória de Napoleão, realizada por

ABEL GANCE
com
ROSSANO BRAZZI — MARTINE CAROL — JEAN MARAIS — LESLIE CARON — PIERRE MONDY — JACK PALANCE — CLAUDIA CARDINALE — ORSON WELLS — VITTORIO DE SICA — MICAEL SIMON

Um exclusivo MUNDIAL FILMES

Scope e Eastmancolor

2.ª FEIRA NO TIVOLI

Maiores de 12 anos

A LOTARIA DE HOJE

(1.ª SÉRIE)
46168 ..... 900 000$00
(2.ª SÉRIE)
46168 ..... 600 000$00
(APROX. AO 1.º PRÉMIO EM CADA SÉRIE)
46167 ..... 3 935$00
46169 ..... 3 935$00
(1.ª SÉRIE)
16664 ..... 180 000$00
(2.ª SÉRIE)
16664 ..... 120 000$00

(1.ª SÉRIE)
48171 ..... 100 000$00
(2.ª SÉRIE)
48171 ..... 50 000$00
(1.ª SÉRIE)
6232 ..... 30 000$00
(2.ª SÉRIE)
6232 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)
14286 45328 46553 51716

Premiados com 5 000$00
(EM CADA SÉRIE)
4645 41647 42115 43636 47482 51473

Premiados com 3000$00
(EM CADA SÉRIE)
2992 4550 10488 12768 13537 36633 36931 37114 39380 40317 40411 43762 45070 46521 54344

Premiados com 1500$00
(EM CADA SÉRIE)
107 4165 4416 4602 6287 8356 9455 9501 9816 14749 17054 18202 24790 24852 25147 26830 28317 31261 34705 37097 39086 40590 41805 42444 44176 45181 50019 51277 51400 52623 53260 53333 54857

Premiados com 250$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 68.

Premiados com 180$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 664, 171 e 232.

Premiados com 120$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros de 46101 a 46200, de 16601 a 16700, de 48101 a 48200 e de 6201 a 6300.

Premiados com 100$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 7, 8 e 9.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

OS PRÉMIOS GRANDES
CONTINUAH A SAIR NA
CASA DA SORTE
que hoje distribuiu
aos seus balcões os
150 CONTOS
do
3.º Prémio — 48.171
em 2 Bilhetes com o Carimbo da
CASA DA SORTE
☆
Na próxima 6.ª-feira:
LOTARIA ESPECIAL
DO
OUTONO
1.º Prémio — 2.500 CONTOS
Bilhetes a 300$00; vigésimos a 15$00
À venda na
CASA DA SORTE
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES
TOTOBOLA
A CASA DA SORTE mantém à disposição do Público, para recolha dos bilhetes das Apostas Mútuas Desportivas, as secções especializadas dos seus estabelecimentos de
LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA

Novamente um
PRÉMIO GRANDE
16.664 = 300 contos
vendido ao balcão da centenária casa
CAMPIÃO
FUNDADA EM 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

Lotaria Especial do Outono
A 20 de OUTUBRO DE 1961
1.º PRÉMIO ..... 2.500 contos
2.º » ..... 300 contos
3.º » ..... 200 contos
4.º » ..... 100 contos
Bilhetes a 300$00
Vigésimos a 15$00
Compramos e vendemos câmbios e cupões
Pedidos a João Rodrigues da Costa, Lda.
SUCESSORES DE JOÃO CANDIDO DA SILVA
Rua da Prata, 104-106 — LISBOA

Morreu no Porto o conhecido Alvaro de «A Brasileira»

PORTO, 13 (Pelo telefone) — Vítima de congestão cerebral, faleceu, na sua residência, Rua dos Mártires da Liberdade, 206, o mais antigo empregado de mesa do «café» de «A Brasileira», Alvaro Seabra, que ali prestava serviço há trinta anos.

O simpático e solícito empregado conquistara gerais simpatias e era distinguido com a estima dos clientes, alguns da maior categoria social, pelo que o seu desaparecimento — e com ele de algumas tradições — causou sincera mágoa em quantos o conheciam e apreciavam as suas excelentes qualidades e o seu cativante trato.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da residência indicada para o cemitério de Agramonte.

O SECRETÁRIO do Exército americano visita Portugal em 18 de Novembro

WASHINGTON, 13. — Visita Portugal no dia 18 de Novembro o secretário do Exército norte-americano, Elvis J. Stahr Junior, que parte de avião na segunda-feira para uma visita de inspecção ao Extremo e Médio Oriente e ao Sul da Europa.

O itinerário, de Stahr é o seguinte: União Indiana, a 4 de Novembro; Paquistão, a 6; Pérsia, a 7; Turquia, a 10; Grécia, a 12; Itália, a 13; Espanha, a 15; e Portugal, a 18. Stahr regressa a Washington a 19 de Novembro. — (A. N. I.).

MACAU livre de cólera

MACAU 13. — Ao abrigo das disposições do Regulamento Sanitário Internacional, os Serviços de Saude da provincia de Macau, decidiram declarar o território livre de cólera, a partir de ontem, dia 12.

Vem a propósito recordar que o ultimo caso de cólera se registou no dia 14 de Setembro findo, portanto, há cerca de um mês.—(L.).

O «DIARIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor

Na Shell Portuguesa, em Cabo Ruivo, foram distribuidos prémios pecuniários a motoristas dos veículos pesados daquela empresa que no ano transacto demonstraram total respeito pelas regras de transito. 37 motoristas receberam prémios das mãos do sr. Miranda da Cruz, administrador da Shell

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

transportes ou por outra razão, o não possa ver nas sessões nocturnas.

«O trunfo é espadas» é servido por um elenco de que destacamos Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Mariano Franco, Nazaré Ferreira, Toni de Sousa, Américo Sepulveda, Linda Silva e conta com a presença do actor cómico José Viana e com a colaboração de Barroso Lopes.

Primeiras exibições

«Amar é tudo na vida», no Politeama

Ontem tivemos oportunidade de criar novas ideias, decerto curiosas, sobre determinadas estreias de cinema e o seu publico. Mas, enfim, já que não estamos aqui para falar dessa curiosa gente mas do filme, cumpramos a nossa missão.

Com «Amar é tudo na vida», o Politeama deu por iniciada a sua temporada de Inverno. E, temos de convir, fê-lo de maneira feliz. Não que o filme apresentado pertença ao grupo das suculentas obras-primas capazes de criar á sua volta um ambiente de expectativa. Mas a obra apresentada é sobretudo um excelente espectáculo que prende e associa de tal modo o espectador á sua acção e á sua história que ontem muitas das suas cenas obtinham entusiásticos apoios orais da parte dos espectadores. Decerto porque estes eram fortemente emocionáveis e propensos a expansões ruidosas do seu agrado, mas isso não elimina a verdade do seu interesse.

Uma cidade de província vive mergulhada na sua vida tapada e sem horizontes que os mais importantes da terra modelam ao sabor dos seus interesses. Uma jovem escreve uma novela e envia-a a um editor da cidade que vê na forma usada pela escritora indícios de grande talento.

Convida-a a ir a Nova York e, com ela, resolve tornar o livro comercial, restituindo-lhe a sinceridade que nela existia camuflada, dando-lhe um ar de panfleto «nouvelle vague» que o torne apetecível á multidão alucinada dos nossos dias. Dessa sinceridade posta a descoberto sairá um ataque á sociedade fechada e convencional da vila de onde a escritora é natural. E esse constitui o mais importante filão da fita que, apesar disso, vive de outros conflitos que lhe dão um valioso ritmo, intercortado das mais agradáveis emoções.

Faz o papel de jovem escritora a ingénua e bela Carol Lynley, secundada por Jeff Chandler, no poderoso e bem desempenhado papel do editor por quem ela se apaixona. Eleanor Parker, na mãe da jovem Mary Astor, numa velha rica, influente e antipática desempenhada com elevado nível, e Robert Sterling, no padrasto da escritora, constituem as personagens principais do drama.

Documentários sem qualquer interesse. — *Visor 13.*

CASARAM-SE

no mesmo dia mais trinta e cinco trabalhadores alentejanos

EVORA, 13. — Celebrou-se em Redondo mais uma cerimónia de casamento religioso de 35 sócios da Casa do Povo local, promovida por aquele organismo, em colaboração com a comissão distrital de Evora da Junta de Acção Social.

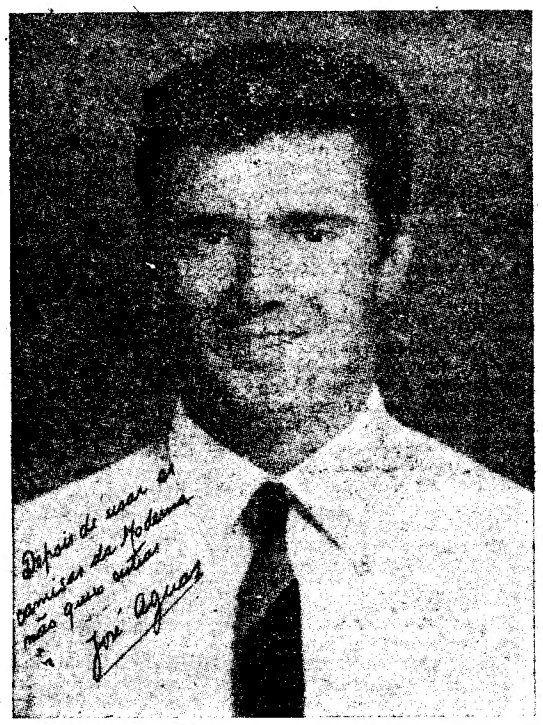
Terminada a missa na igreja matriz, seguiu-se um almoço oferecido aos nubentes, na sede da Casa do Povo, presidido pelo delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. Agostinho de Sousa Guedes Guimarães Pestana, e ao qual assistiram o vice-presidente da Camara Municipal, a conservadora do Registo Civil, os dirigentes da Casa do Povo, o subdelegado do mesmo Instituto sr. dr. Malato de Sousa, o presidente da comissão concelhia da União Nacional e outras entidades locais.

No final, o presidente da assembleia geral da Casa do Povo, sr. João Bento de Lima Rosado, solicitou a várias senhoras que procedessem á entrega a cada casal do respectivo subsídio de casamento.

Fundição de Oeiras

(Continuação da página central)

Cardoso de Meneses (Margaride); dr. Edgar de Lima; Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, director-geral da D. G. Comb.; dr. João Baptista da Silva; eng. Alberto Costa Rato; eng. Eduardo Dacosta Salema; eng. José Frederico Ulrich; comodoro Carlos Henriques; dr. Henrique Salgado; padre Manuel Lima; Danuel Lafond; Sennfeld; eng. João Rocheta; D. Pedro Palmela; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto; Joaquim Tavares, adjunto da Inspecção do Trabalho; Bernardo Lorena de Oliveira, Instituto Nacional do Trabalho; coronel António Santos Pedroso; Brito e Cunha; Carlos Tavares Bastos; Jean Manuel Vieira Braga; Francisco Casal Ribeiro; Aristides Sain; eng. Félix do Amaral; Julio de Oliveira Manaia; dr. José Augusto Rebelo da Conceição, administrador do Banco de Fomento Nacional; eng. Francisco Xavier da Conceição; dr. Ernesto Coelho; eng. Michel Joseph Simas; Eurico Pereira dos Santos; eng. J. Arriaga Tavares; Orlando de Araujo; eng. D. Luís de Sousa Coutinho, director do Arsenal do Alfeite; eng. Michaelis de Vasconcelos (Filho); João Pereira da Rosa; eng. Paulino Pereira; eng. Alfredo Andersen da Costa; eng. Cabral Alves; Fernando Seabra Pereira; eng. Espregueira Mendes; Mr. Mattick; Luís Chica Torres; conde Bernard de Menthon; Raymond Grière e Philippe Benoist, conselheiros comerciais da Embaixada de França; Thomas D. Kingsley, adido comercial da Embaixada dos Estados Unidos; coronel Chester Allen, adido militar da Embaixada dos Estados Unidos; T. C. William Glenn Wade, adido aeronáutico da Embaixada dos Estados Unidos; Theodore Xanthaky, da Embaixada dos Estados Unidos; tenente-coronel Ptack, adido militar da Embaixada da Republica Federal da Alemanha; Mr. T. G. Charmann, O. B. E. — Comercial Consul; Mr. Watsin, Comercial-«Attaché» Embaixada Britanica; Ernesto Reis; Artur Luís Cupertino de Miranda (Filho); Luís Borges dos Santos; dr. Arnaldo Norton de Matos; dr. João Soares Mendes; eng. Fernando Pessoa; eng. António José Martins Galvão; e delegados ao Congresso da Fundição M. B. C. A. e Conde de Caria.



Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

em TIRELENE e TRICOT NYLON

CAMISAS POR MEDIDA

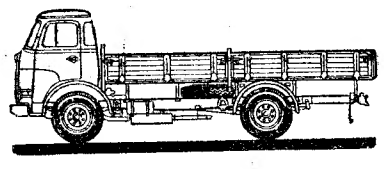
CAMISARIA MODERNA

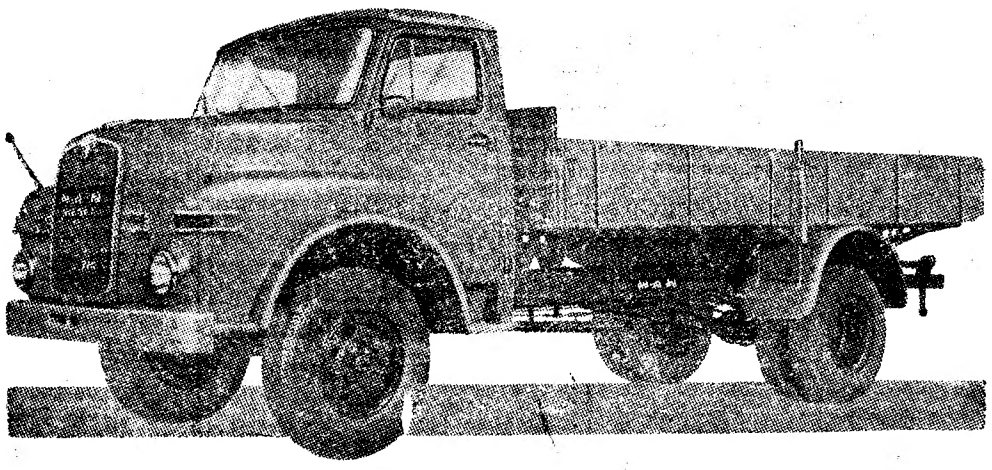
rossio 110

M·A·N

O CAMIÃO DIESEL MAIS MODERNO E VELOZ DA ACTUALIDADE

VELOCIDADES ATÉ 100 KMS/HORA





SÓ A ECONOMIA SEM PARALELO DOS MOTORES M·A·N DIESEL SISTEMA «M» PERMITE COM BOM RENDIMENTO EQUIPAR OS CAMIÕES M·A·N 770 L1 COM UM MOTOR DE GRANDE POTÊNCIA 184 H. P. — 6 CILINDROS

770 L1

9/10 TONS. DE CARGA ÚTIL NO CAMIÃO C/ REBOQUE — 22/23 TONS.

MAIS MERCADORIAS — MAIS DEPRESSA — POR MENOS DINHEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOCIEDADE DE COMERC. E INDUST. AUTOMÓVEIS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 LISBOA

RUA DE SANTO ILDEFONSO, 351 A 353 PORTO

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

EXCURSÕES

ALGARVE — FIM DE SEMANA

ASSISTINDO AO OLHANENSE-BENFICA

Dias 14 e 15 de Outubro — 110$00

Maravilhoso fim-de-semana, por Alcácer do Sal, Grândola, Lagos, Grutas da Piedade, Portimão, Praia da Rocha, Faro, Olhão, Ferreira, etc., etc.

FEIRA DA PIEDADE

SANTARÉM

DOMINGO, 15 DE OUTUBRO

Partida ás 9.30 h., fazendo uma linda viagem por ALENQUER (visitando o CASTELO e SÃO-ZINHA), SANTARÉM, CARTAXO, VILA FRANCA, etc.

FEIRA — FOLCLORE — CORRIDA DE TOIROS — ALEGRIA

SÓ TRANSPORTE — 50$00

GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO

MARAVILHAS DA NATUREZA

DOMINGO, dia 15 de Outubro

95$00 — 140$00

Um novo e grandioso passeio — Almoço no Restaurante Mosteiro, em Alcobaça e visita ás Serras de Aire e Santo António, por Caldas, Nazaré, Alcobaça, Santarém, com visita á feira, etc.

ALMOÇO EM CORUCHE

NO RESTAURANTE TÍPICO «CORUJA»

DOMINGO, 15 DE OUTUBRO

E VISITA À FEIRA DE SANTARÉM. PARTIDA ÀS 9.30 HORAS

TRANSPORTE E ALMOÇO — 110$00

Lisboa vai ao Norte

DE 23 A 31 DE OUTUBRO

600$00 — 2.500$00

Programa excepcional — 10 dias maravilhosos — A excursão mais apetecida — Nunca se fez igual. Visitando, em verdadeira excursão (tudo com tempo para ver): Beiras, Trás-os-Montes e Alto Douro, Minho, Douro Litoral e Beira Litoral

FEIRA DAS MERCÊS

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO

40$00 — 50$00

Lindo passeio por: Mafra, Sintra e parte da tarde livre na tão típica Feira das Mercês

MADRID

1 A 5 DE NOVEMBRO

PASSAPORTE COLECTIVO

450$00 — 1.100$00

HOTEIS DE 1.ª CATEGORIA — CLASSE TURÍSTICA, 850$00

Visitando o Vale dos Caídos e o Mosteiro do Escorial

3 MARAVILHOSOS DIAS EM MADRID, COM UM CIRCUITO À CIDADE

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES DETALHADAS NA

LUSANOVA AV. JOÃO XXI, 9 A

Telefones 726116 e 726115

FILIAL NA BAIXA: LARGO MARTIM MONIZ, N.º 5

Pavilhão 2 — Telef. 862194 Agentes: TOTOBOLA

TERMAS DE LUSO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

HOTEL DOS BANHOS

ABERTOS ATÉ 31 DE OUTUBRO

O PORTO pelo telefone

Construção de um grupo escolar primário

PORTO, 13. — No intuito de dotar os centros mais populosos da cidade com as necessárias escolas primárias o município portuense vai levar a efeito mais um concurso para arrematação de uma empreitada para a construção de um grupo escolar na freguesia de Cedofeita. A empreitada, cuja base de licitação é de 2 080 contos, deve ser adjudicada no dia 18.

No dia 23 efectuar-se-á a arrematação da empreitada para a construção de moradias populares destinadas á ampliação do bairro denominado «Cerco do Porto», cujo valor é de 6028 contos.

Prisão de uma serviçal

A Polícia prendeu a serviçal Adelina Rodrigues Vieira, moradora na Rua Faria Guimarães, 528, por esta ter praticado um furto.

Agredido no seu estabelecimento

O sr. David Gonçalves, residente na Rua da Estação 230, em Rio Tinto, queixou-se á Polícia contra dois indivíduos que entraram no seu estabelecimento de mercearia, agredindo-o violentamente e causando-lhe danos consideráveis.

«Três em lua de mel» no Sá da Bandeira

Ontem, no Teatro Sá da Bandeira, estreou-se a comédia «Três em lua de mel», original de Jorge de Sousa, que obteve grande êxito. O reaparecimento de Eunice Muñoz não podia ser mais feliz, dando ao público a possibilidade de apreciar as suas grandes qualidades de actriz. Um conjunto homogéneo de valores representou «Três em lua de mel» de maneira a merecer do público os maiores aplausos. Os principais personagens da peça têm os mesmos nomes das figuras do «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, mas não há nesta obra a mínima intenção de «charge».

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Raça» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «No Sul do Pacífico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15, «A noite dos espiões» e «Esta mulher é minha» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 «Três vidas errantes» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).
OLIMPIA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lei e o crime» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os ultimos dias de Pompeia» (17 anos).
JULIO DINIS — «Jerry, o primeiro turista do espaço» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Katia» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Austerlitz» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30 «Um dólar de medo» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30, «Baionetas de aço» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

trito, o presidente da comissão distrital da U. N., dr. António Pedro Pinto de Mesquita, o dr. Lopes Dias secretário-geral do Governo Civil, e todos os presidentes das camaras municipais do distrito. Tomaram também parte na reunião alguns elementos da comissão distrital da U. N.

Foram tratados diversos assuntos de interesse para o distrito e ainda outros relativos ao próximo acto eleitoral.

Após o almoço, o ministro seguiu para Viana e Braga, a fim de presidir a reuniões análogas.

O caso da lista de monárquicos por Lisboa

Elementos monárquicos prepararam uma lista de candidatos a deputados pelo círculo de Lisboa. Demos ontem a constituição dessa lista quando os seus representantes se dirigiam ao Governo Civil para dela fazer entrega, á hora do nosso jornal sair para a rua.

Afinal, quando os referidos proponentes da lista entraram no edifício do Governo Civil, disseram-lhes que passava da hora e por isso a lista não podia ser recebida.

Houve uma troca de palavras pois que os elementos monárquicos afirmavam, de relógios em punho, que ainda não eram 17 e 30 e portanto o Governo Civil não podia estar encerrado. Como a lista não fosse aceite, os mesmos elementos vão ainda esta tarde entregar a lista no Governo Civil. No caso de lha não quererem receber, contam fazer dela entrega no Supremo Tribunal Administrativo, como a lei lhes faculta. Neste ultimo caso apresentarão também um protesto contra o facto de lhe não ter sido recebida a lista no Governo Civil.

Entrevista do presidente da Comissão Provincial da União Nacional em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 13 — O jornal «Notícias», publica hoje, a propósito do início da campanha eleitoral, uma entrevista com o dr. Gonçalo Mesquitela, presidente da Comissão Provincial da União Nacional em Moçambique.

Interrogado sobre o critério que presidiu á constituição da lista apresentada pela União Nacional, o sr. dr. Gonçalo Mesquitela, respondeu:

«A União Nacional de Moçambique em plena consciência do grande momento que se vive, teve a preocupação fundamental de garantir, através dos convites que dirigiu para a constituição da sua lista, uma representação harmónica da província, atendendo mais aos sectores representados do que á mera expressão política dos nomes que por este organismo vão ser apresentados ao sufrágio.

Posso assegurar que a ideia base da União Nacional que coduziu á formação dessa lista é a de formar um grupo de unidade nacional, sem que, evidentemente, se tenha processado uma lista de coligação. Dentro do esprito aberto com que a Comissão Provincial tem encarado as suas funções e os seus deveres, cabem todos os de boa vontade que neste momento sintam como primeira preocupação a de unir e não a de cindir».

E acrescentou:

«A crise nacional que se vive é tão grave, que fugiriamos aos mais imperativos deveres se assim não tivessem agido. De todos os nomes sugeridos á Comissão Central — e pode crer que foram algumas dezenas — só sete podiam ser escolhidos.

É possível que houvesse uma composição mais perfeita. Isso depende do angulo por que aprecie o problema. Mas temos a consciência de que a lista apresentada não impedirá ninguém de a votar, por ser radical ou por ofender a forma de sentir ou pensar, seja de quem for. O eleitorado, no entanto, o dirá.»

Continuando com as suas declarações, o sr. dr. Gonçalo Mesquitela, disse: «O Governo lançou-se numa verdadeira revolução pela qual o Ultramar sempre ansiou. Mais do que nunca o seu papel é nacional. Se não o apoiarmos integralmente — e por apoio entendo também, evidentemente, uma crítica séria e corajosa, mas com base no estudo dos problemas e das soluções — tudo que está a tentar será impossível de realizar. A obra que se abre com a revogação do Estatuto do indiginato, a formidável tarefa que vai ser a da realização do mercado comum português, o fomento e antes de mais e acima de tudo a defesa contra o inimigo externo, que só poderá ser convencido com a prova de pleno apoio á política de não cedermos um palmo do que é nosso, impõem que estas eleições se transformem em verdadeiro plebiscito dessa política em boa hora iniciada. Podemos estar certos que o gigantesco esforço que se está a fazer não só em Angola mas em todo o País, desabará se introduzirmos no seio da Assembleia Nacional elementos que se dediquem menos a conciliar pontos de vista regionais e nacionais do que a cindir a actividade política portuguesa, mesmo a pretexto daqueles interesses regionais».

A terminar as suas declarações, o sr. dr. Gonçalo Mesquitela, afirmou: «Cabe agora aos eleitores dizer de sua justiça. Estou certo de que as rectas intenções de portuguesismo e moçambicanismo que presidiram á selecção dos candidatos, serão reconhecidas e que através dos votos, uma vez mais os portugueses da provincia demonstrem a sua determinação de lutarem pela dignidade portuguesa e de exigirem — como é seu direito e dever — uma presença forte e constante dos nossos interesses regionais no seio da Assembleia Nacional, integrando-os nas medidas de carácter geral que houverem de ser tomadas por todo o País». — (Lusitania)

UM MORTO E NOVE FERIDOS

NUMA EXPLOSÃO NA ILHA DE TAIPA

MACAU, 13. — Registou-se esta manhã uma violenta explosão na fábrica Panchões, na ilha de Taipa, que destruiu totalmente um pavilhão. Do desastre resultaram ferimentos mais ou menos graves em dez pessoas. Destas, as quatro cujo estado inspirava maiores cuidados, foram internadas no Hospital de Macau, onde uma delas faleceu ao chegar.

Os restantes seis feridos foram internados no posto sanitário daquela ilha.

Logo que teve conhecimento do desastre, o governador da Província, sr. tenente-coronel Silvério Marques, visitou os feridos no hospital e inteirou-se dos acontecimentos. — (L.).

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

José Eduardo Moutinho Abranches

Mandada rezar pela família, celebra-se amanhã, ás 12 e 20 na igreja de S. João de Deus, missa de sufrágio por José Eduardo Moutinho Abranches.

José Eduardo Moutinho Abranches

MISSA DO 7.º DIA

Natércia Osório Abranches, Raul Luís Osório Abranches, sua mulher e mais família, participam que amanhã, ás 12,20 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada Missa, pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro e parente.

Isolina da Soledade Pires Coelho

FALECEU

António Barros Coelho e seus filhos, José Albano Pires Coelho, Maria Carminda Pires Coelho e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, a sua muito querida mulher, mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 16 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA BARATA

A CIDADE

Trânsito vedado em ruas onde se fazem obras

Por motivo de obras para a substituição de colector na Rua Saraiva de Carvalho, vai ser ali vedado ao transito, a partir de segunda-feira e durante quinze dias, o troço compreendido entre a Rua Ferreira Borges e a Rua da Estrela.

O transito continua a fazer-se pelas ruas Silva Carvalho, Coelho da Rocha e Ferreira Borges, ou pelas ruas da Estrela e Domingos Sequeira.

Vão, também, os trabalhos de reconstrução da Rua Senhora da Glória originar a vedação ao transito naquela artéria por espaço de 90 dias, igualmente a partir de segunda-feira. Estas obras serão executadas por troços, para facilidade de transito, o qual continuará a fazer-se pelas ruas da Graça e da Verónica.

Pelos hospitais

BEBEU LIXIVIA E MORREU — No Hospital de s. José deu entrada a sr.ª D. Maria Francisca de Santa Eulália, Vila Franca de Xira, que bebera lixívia por engano. Não resistiu por uito tempo e morreu naquele estabelecimento hospitalar.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — O servente de pedreiro, sr. António Araujo Domingos, de 38 anos, morador em Carenque, freguesia de Belas, foi ali colhido por um automóvel. Muito contuso na cabeça recolheu a S. José em cuja sala de observações ficou internado.

VENDEDOR DE JORNAIS COLHIDO POR UMA «SCOOTER» — Estava na Rua da Prata o sr. José da Silva, vendedor de jornais, de 57 anos de idade, morador na Rua das Escolas Gerais, 9-1.º, quando surgiu uma «scooter» que o colheu e feriu. Com fractura de uma clavícula recolheu á sala de observações de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: selos no valor de 50$00, porta-moedas, notas do Banco de Portugal, carteira de Acácio Martins, o cartão sindical de Mário Teixeira Vilaranda, um livro de cheques e outros documentos, pasta de cabedal com loiça, óculos, gabardinas, caneta, esferográfica, lapiseira, borracha; tesoura, aro de farol de automóvel e argolas com chaves.

Encontram-se igualmente naquela secção um cão e um periquito achados ontem na cidade.

O 49.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia haverá hoje, ás 21 e 30, uma sessão comemorativa do seu 49.º aniversário.

No domingo, será inaugurada a Quinta Naturista, em Albarraque, onde decorrerá uma «Tarde Cultural», havendo alimentação vegetariana á disposição dos visitantes, os quais partem do Rossio em comboio, ás 10 horas, e do Cacém, em comboio, para Albarraque, ás 11 e 15 horas. Na sexta-feira, 27, ás 20 horas, haverá jantar de confraternização num hotel.

AOS CONSUMIDORES DE MARISCOS

PREFIRAM

"ABREU"

Tendo a verdadeira garantia de qualidade

Especialidade em gambas cozidas, em caixas e sacos de plástico

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Telefone 325971

Cais da Ribeira Nova, Grupo B, n.º 16 (Junto ao Clube Naval de Lisboa)

A situação dos empregados na indústria hoteleira

(Continuação da página central)

mento, antes sapateiro, padeiro ou trabalhador rural?

Julgo que o S. N. I. deveria interceder por este assunto das carteiras profissionais, para que se evitem queixas que atingem e colocam todos mal».

Serviço de mesa feito por menores sem carteira profissional

«Estive como chefe de mesa num hotel dos arredores e saí de lá pelos motivos de não admitir que fornecessem pão duro ao pequeno almoço servido aos hóspedes, dessem água com vinho, etc.... Ficou no meu lugar um profissional dos citados e que tudo admitem.

Há estabelecimentos na província, em que o serviço de mesa é feito por menores, alguns com doze anos, sem um profissional á beira, como tem sido o regulamento. Trabalham 16 horas (e mais) por dia, cobram a percentagem que entregam ao patrão e este sómente lhes dá um ordenado que não é uma terça parte da percentagem cobrada. Os menores são outro problema para nós, pois podem exercer qualquer mister na profissão, estando isentos de documentação até atingirem a maior idade. Com um contrato colectivo de trabalho bem organizado teriam de ocupar os lugares de aprendizes, na copa ou na cozinha, e de «grooms», dando assim, lugar aos profissionais que passaram pelo mesmo e se encontram desempregados».

Material partido pago pelo pessoal ao dobro do preço

«Casas há, onde empregados com categorias de caixeiro, «groom», cafeteiro, etc., exercem o serviço de mesa, sendo estes e os empregados feitos á pressa que mais convêm a certos patrões, pois entre várias injustiças pagam todos os objectos que partem. Há um estabelecimento de «café», na Baixa, onde o pessoal paga o dobro do custo do material que desaparece ou se parte.

Fui forçado a procurar trabalho nesta cidade, pelo motivo de não conseguir lugar naquela de onde sou natural, devido ás injustiças que na mesma se passam... Chegam a conceder-se, fácilmente, carteiras profissionais com categoria de «aprendiz». Existe um funcionário duma repartição que possui carteira profissional da industria hoteleira, trabalhando nas horas disponíveis, tirando assim, o lugar a outros. O mesmo senhor é secretário do Sindicato!... Ora a lei não permite isso».

O Sindicato lisboeta está a coleccionar os depoimentos publicados no nosso jornal

«Tive conhecimento de que o nosso Sindicato está a coleccionar as exposições feitas. Será para formar uma opinião geral de bom augurio para todos? Esperamos que sim.

Enfim, apelo, mais uma vez, para a consciência dos que podem solucionar esta crise, evitando assim que a nossa classe vá cair numa situação dramática».

Não podemos deixar de pôr em devido relevo a informação deste empregado da industria hoteleira, quanto ao facto de os dirigentes sindicais coligirem os depoimentos publicados pelo «Diário de Lisboa». Esta missão fundamental da Imprensa, de informar a opinião publica, por meio da revelação de certas verdades um tanto ou quanto escondidas, e de constituir um elo de ligação entre numerosos elementos dispersos de classes trabalhadoras, só poderá ser vantajosa para todos. Os dirigentes poderão colher, por intermédio dos amplos debates abertos aos interessados e a todos os demais, preciosas indicações susceptíveis de os habilitar a decisões justas. Os dirigentes tomarão maior consciência dos problemas colectivos. O publico poderá compreender melhor este ou aquele sector de que só têm referências vagas, parciais e quantas vezes injustas. Os governantes, no seu papel de medianeiros para congregar interesses, só na aparência diferentes, e também na sua função de zeladores pelo cumprimento da lei, terão ao seu dispor elementos bem mais ricos de substancia, de humanidade e de verdade.

Esta nossa missão, de que nunca abdicámos, a despeito de nos ter acarretado, por vezes, tantas incompreensões e dissabores, é afinal imprescindível, como unico meio capaz de pôr em contacto milhares de componentes de uma classe dispersa por todo o País, que não poderiam, de outro modo, ter voz activa na formulação e gestão dos seus próprios interesses, nem fornecer ás direcções dos seus sindicatos bases sólidas para resolverem de acordo com a opinião da maioria.

Telegrama de agradecimento de empregados de «café» no Porto

Recebemos, ontem, o seguinte telegrama:

«Causou grande contentamento classe hoteleira nortenha publicação destacada exposição defesa profissionais hoteleira. Receba gratidão 40 empregados café Porto. Obrigado».

ABERTURA
da Casa da M. P. em Santarém

SANTAREM, 13 — Vem amanhã a esta cidade o sr. subsecretário de Estado da Educação, acompanhado por várias entidades, incluindo o delegado da Mocidade Portuguesa, que presidirá á abertura da casa daquela organização, a qual esteve encerrada durante os ultimos anos.

Haverá recepção de boas-vindas no ginásio do liceu, onde se realiza uma sessão solene.

COLÉGIO MILITAR

Com a presença do Chefe do Estado e outras entidades oficiais, celebra-se no dia 21, ás 15 e 45, a solene abertura daquele prestigioso estabelecimento de ensino.

Foi lançado ao Atlântico o cofre do "Carvalho Araujo"

O subchefe Gonzaga Pratas, da Polícia Marítima, conseguiu novos elementos de informação e pormenores sobre outro furto, no valor de 26 contos, que Fernando Alegria da Cunha, ajudante do comissário do paquete «Carvalho Araujo», confessa ter praticado. Aquela importancia pertencia ao movimento do navio e estava á guarda do comissário.

Após as pesquizas feitas por homens-rãs e mergulhadores, em busca de um cofre que o arguido dizia ter deitado ao rio, em frente do cais de Santos, ele próprio declara, agora que, lançou o cofre não ao Tejo mas ao Atlantico, no dia 7 de Setembro, portanto dois dias depois de haver praticado o roubo. Afirmou o Fernando Alegria não querer que os mergulhadores continuem a correr riscos devido a uma sua falsa declaração.

As pesquisas no leito do Tejo foram orientadas pelo agente da Polícia Marítima Alípio Parreirão, antigo mergulhador da Armada.

A participação de Portugal nas feiras internacionais

(Continuação da página central)

mento de Exportação provêm exclusivamente das taxas lançadas sobre a venda de automóveis. E' delas que se retiram as verbas necessárias para a comparência nas feiras de comércio dos nossos produtos destinados a serem exportados — começou por nos informar o dr. Carlos Faustino.

— De que forma é facilitada a participação dos exportadores portugueses nesses certames?

— Mediante auxílios concretos, que abrangem o pagamento da construção e decoração dos seus «stands», o transporte dos materiais dos mesmos e dos mostruários e ainda subsídios para a deslocação dos seus próprios delegados, dado que seria práticamente inutil a presença dos produtos sem as dos técnicos e negociantes. Os exportadores limitam-se, portanto, a pagar as despesas de alojamento e uma parte do aluguer do espaço reservado á sua exposição.

E o nosso informador atalhou:

— E', de resto, esse auxílio directo que torna mais onerosas as nossas participações. Por enquanto, ele tem-se considerado útil no sentido de estimular os exportadores a atravessar as fronteiras e a procurar novos mercados.

Cerca de 3 mil contos gastos anualmente com a participação no estrangeiro

O dr. Carlos Faustino revelou, seguidamente, que o Fundo dispende entre 2 mil a 3 mil contos por ano com a presença nas feiras internacionais — acrescentando:

— E' quase nada, se compararmos com as astronómicas importancias gastas por outros países. Para citar um unico exemplo, a Dinamarca, que dispôs na A. N. U. G. A. de mais um terço do espaço reservado a Portugal, dispendeu uma verba cinco vezes maior. A sua representação era constituída por 120 pessoas.

Depois, o chefe do Serviço de Feiras e Exposições do F. F. E., cuja acção tem sido verdadeiramente eficiente, apontou o factor que explica porque as participações portuguesas não são tão dispendiosas: faz-se um criterioso reaproveitamento do material usado nos diversos certames e construído de forma a poder ser utilizado com aspectos diferentes. O nosso pavilhão deste ano em Estocolmo era baseado no que alcançou, em 1960, o 1.º prémio na Feira de Hamburgo. E aquele apresentado em Colónia foi extraído da ultima Exposição de Embalagem, efectuada no recinto da Feira Internacional de Lisboa.

— De que maneira são escolhidos os exportadores que participam nos certames estrangeiros?

— Não são escolhidos. Em geral, abre-se uma inscrição para um numero determinado, de acordo com o espaço de que podemos dispôr. Respeita-se a ordem de adesão, e assim evitam-se alguns melindres.

Participações previstas para 1962: Londres, Hannover, Hamburgo e Munique

Nova pergunta:

— Porque foram preferidas este ano as feiras de Santo Eurico e da A. N. U. G. A.?

— A primeira porque se tratava de uma excelente oportunidade para lançar no mercado escandinavo não só os produtos portugueses dele já conhecidos, como os vinhos do Porto e da Madeira e as conservas de peixe e os texteis de algodão, mas também outros de carácter geral, como sapataria, ourivesaria, conservas de produtos hortícolas, peças mecanicas, etc. E não é novidade para alguém afirmar que a zona nórdica constitui hoje um dos mercados mais cobiçados do Mundo. Basta dizer que, por exemplo, os 8 milhões de suecos têm um poder de compra equivalente ao de 32 milhões de alemães. A de Colónia porque é a mais importante feira de produtos alimentares. E a nossa principal força de exportação incide ainda precisamente nesse género, pelo que há toda a conveniência em intensificar a presença de Portugal em exposições comerciais de alimentação.

— Manter-se-á esse propósito?

— Em face de tais condições e dos excelentes resultados já conseguidos, tudo indica que sim.

E o nosso entrevistado informou-nos, a terminar, que, em princípio, está prevista a participação de Portugal, em 1962, nas feiras de Londres, Hamburgo, Munique e Hannover.

CÉSAR FAUSTINO

Linha de SINTRA

Terão um cunho de arte as ornamentações e iluminações de Sintra na quadra do Natal

A iniciativa da Camara e da Comissão Municipal de Turismo, de Sintra, para a organização do concurso de montras e janelas, durante a quadra do Natal, naquela vila, despertou o maior interesse.

Embora o motivo das decorações e iluminações seja a festa da Natavidade, o regulamento do concurso permite moldar o assunto, dentro do maravilhoso cenário de Sintra, consoante o bom gosto e a sensibilidade artística dos concorrentes.

Tanto o Município como a Comissão de Turismo desejam proporcionar aos turistas a oportunidade de admirarem na «Sala de Visitas de Portugal», mais umas ideléveis pinceladas de colorido e beleza, ou sejam outros tantos atractivos cintilantes exornadores do manto verdejante da paradisíaca serra que assim será transformada em monumental presépio. Para isso colaborarão todos os interessados sintrenses, nomeadamente os comerciantes.

A Alameda Marechal Carmona — volta do duche — será ornamentada com uma meia centena de «Arvores do Natal»; iluminadas a cores, com cerca de dois metros cada, as quais colocadas na encosta inferior, darão ao sugestivo recanto, juntamente com os efeitos de projectores, magníficos efeitos luminosos na cenografia verdejante. Em diversos pontos da vila serão ainda colocadas, a exemplo do ano findo, quatro gigantescas «Arvores do Natal», profusamente iluminadas, inéditas pela sua envergadura e esplendor.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos*—R. Elias Garcia, 185-187 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

O Grupo Desportivo de Queluz
inaugura a sua sede

O Grupo Desportivo de Queluz inaugura depois de amanhã a sua sede, na Rua Heliodoro Salgado, n. 2, com uma sessão solene, a que preside o presidente da Camara Municipal. À noite, realiza-se um baile.

O CURSO
sobre «Relações Humanas na Empresa» organizado pelo Sindicato dos Empregados de Escritório

No Instituto Superior Técnico, prossegue hoje, ás 21 e 30, o curso sobre «Relações Humanas na Empresa», organizado pelo Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa. As conferências estão a cargo da consultora da Agência Europeia de Produtividade, Mme. Marenco, que, esta noite, tratrá dos problemas psicosociológicos ligados á evolução do trabalho administrativo. Apresentará observações sobre a modificação da situação do pessoal e fará considerações relativas ao modo de adaptação dos empregados ás novas condições de trabalho; demonstrará como distinguir os efeitos da automatização da simples mecanização ou apenas da simplificação do trabalho e ocupar-se-á dos novos problemas que a automatização impõe á estrutura das empresas.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

PREÇOS FIXOS COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990$
110 lts.	mod. de parede	4.250$
120 lts.	modelo de mesa	4.250$
155 lts.	freezer 2/3	5.250$
155 lts.	freezer total	5.500$
200 lts.	freezer total	6.500$
200 lts.	congelador	6.990$

COMPRE MELHOR, COMPRANDO A PREÇO FIXO!

R. T. À VENDA

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA

NOS AGENTES OFICIAIS

SUPERMERCADOS MODELO, LDA.

INAUGURA AMANHÃ

na Praça Duque de Saldanha, 31 - B (Telefs.: 46626 e 733429)

o seu primeiro SUPERMERCADO

COM O SISTEMA DE "SIRVA-SE E PAGUE"

TUDO PARA ALIMENTAÇÃO EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE HIGIENE E PREÇO!

Desmascarado o pacifismo de Nehru

e reduzido ao silêncio Krishna Menon por um goês da delegação de Portugal na O. N. U.

NOVA YORK, 13. (Pelo director e enviado especial da A. N. I., Dutra Faria). — «Krishna Menon esperava, evidentemente, que os portugueses lhe respondessem e estava preparado para replicar com redobrada violência; ficou surpreendido, porém, com o tom em que lhe retorquiram, e tanta foi a sua surpresa, que preferiu guardar silêncio, em vez de tentar contestar as acusações que haviam sido formuladas contra a boa fé de Nehru e relativamente ao espírito agressivo e ao imperialismo da União Indiana».

Isto foi-me dito ontem, momentos antes de principiar, no plenário das Nações Unidas, a sessão da tarde, por alguém que, em consequência das suas funções, figura entre aquelas raras pessoas que nas notícias das agências são sempre designadas pelo discreto, mas significativo pseudónimo de «círculos bem informados».

Não era, no entanto, a primeira vez que me falavam do discurso há dias proferido pelo dr. Bonifácio de Miranda, goês de nascimento e membro da delegação de Portugal.

Foi educado em Bombaim o dr. Bonifácio de Miranda, ali viveu durante largos anos, conhece perfeitamente os indianos, segue com viva atenção tudo quanto na India se diz ou se escreve acerca de Goa. Pôde assim retorquir a Krishna Menon com as próprias palavras, com as próprias declarações de Nehru.

Menon afirmara que as intenções da União Indiana sempre haviam sido e continuavam a ser pacíficas. Sim, o Governo de Nova Delhi queria encontrar uma solução para o caso de Goa, mas não lhe interessava de modo algum recorrer á força, para a conseguir.

A isto respondeu tranquilamente o dr. Bonifácio de Miranda, citando palavras de Nehru. Proferidas a 17 de Agosto ultimo: «as decisões a tomar para a libertação de Goa têm de ser revistas, de modo a incluir também o emprego, na devida altura, do Exército indiano»; proferidas a 18 de Agosto: «o momento pode surgir em que o Exército tenha de marchar em direcção a Goa»; proferidas, enfim, a 23 de Agosto: «eu julgo que estão a criar-se condições (quanto a Goa e nos outros territórios ultramarinos portugueses) para que se possa avançar»; leia-se: para que se possa avançar com as armas na mão, sem se correr o risco de alertar a opinião publica mundial.

Difícilmente seria possível encontrar, na boca de um pacifista, mais aguerridas, mais belicosas palavras...

A zero ficou, pois, reduzido o sempre tão apregoado «pacifismo» de Nehru.

Não se contentou, porém, com esta execução sumária o dr. Bonifácio de Miranda — e perguntou, depois:

— Mas qual o motivo por que a União Indiana ameaça Goa com uma invasão? Porque é uma colónia, dizem os indianos. Mas, mesmo que o fosse, ainda assim o anticolonialismo não podia justificar uma invasão, pois, se a justificasse, que diferença haveria, então, entre o anticolonialismo e o imperialismo?

Isto é perfeitamente irrespondível — e compreende-se que o violento Krishna Menon tenha preferido, contra a sua explosiva natureza, guardar um silêncio de prudência e cautela tecido.

Quem não se calou foi o dr. Bonifácio de Miranda, que prosseguiu, enumerando as sucessivas vítimas do imperialismo indiano: o Junagadh, o Hyderabad, a Caxemira, os enclaves portugueses de Dadrá e de Nagar-Aveli, finalmente os Nagas.

Acusara Krishna Menon os portugueses de «horrores e atrocidades» cometidos em Angola; acusara-os de «extermínio deliberado das populações» angolanas; acusara-os de estarem a proceder (nas regiões infestadas pelos terroristas) a «uma desumana repressão».

Pois bem. Todas estas acusações se aplicam ás operações de guerra ordenadas de Nova Delhi pelo Governo de Nehru e desencadeadas ferozmente pelo Exército indiano contra os desventurados Nagas, que de nada mais são, afinal, culpados, senão de terem querido autodeterminar-se, ignorantes, os infelizes, de que não se autodetermina quem quer...

Mais ou menos isto e muito mais foi o que disse, muito serenamente, o dr. Bonifácio de Miranda, naquela tarde em que o sr. Krishna Menon contava arrasar-nos com a sua impertinente voz de cana rachada.

Portugal não fala todos os dias, não o pode fazer, não pode estar a dar todos os dias a todo o delegado que nos ataque ou nos insulte a honra de uma resposta ou de um protesto. Por outro lado, há mentiras tão grosseiras ou tão idiotas que, de facto, não é possível desmentí-las, sem se cair no ridículo.

Assim, o representante do Gabão — (ou teria sido o de Niber? ou o da Nigéria? ou talvez o de Madagascar? não sei; todos dizem o mesmo...) — acusou as autoridades administrativas portuguesas de «venderem pretos de Angola para as minas da África do Sul», quando ninguém ignora que a emigração clandestina para as referidas minas era e é vista com os piores olhos por essas autoridades, uma vez que o principal obstáculo a um mais rápido desenvolvimento económico de Angola era, é e há-de ser ainda por dilatados anos a falta de mão-de-obra.

Nem por isso a fantástica «venda de pretos de Angola para as minas da África do Sul» deixará, todavia, de continuar a aparecer nos discursos, de continuar a figurar nos relatórios, de continuar a ser invocada nas conferências de Imprensa...

Não é assim, evidentemente, que se faz a História. Mas é assim, por desgraça, que se faz, nos tempos que vão correndo, a propaganda: mentindo, mentindo, mentindo...

Por isso deu escandalo, nas Nações Unidas, o discurso do dr. Bonifácio de Miranda — o simples e sereno escandalo da verdade. — (A. N. I.).

240 CONTOS por um selo raro

LONDRES, 13. — Um selo raro malaio foi vendido em Londres por 3100 libras — cerca de 240 contos.

O seu comprador foi um coleccionador de Nova York, que pagou aquele preço «record» para selos do Commonwealth.

O exemplar é de cores purpura e laranja, datando a sua emissão de 1906 a 1911. Tem o valor facial de 500 libras. — (A. N. I.).

A INGLATERRA RECONHECEU A REPÚBLICA SÍRIA

DAMASCO, 13. — A Grã-Bretanha reconheceu, oficialmente, a Republica Arabe-Síria. O consul geral britanico, Guy Hamilton Clark, foi nomeado encarregado de negócios da embaixada britanica em Damasco.

Também a Itália, a Alemanha Ocidental, a Hungria e o Chile reconheceram a Republica Arabe-Síria. — (F. P. e A. N. I.).

A escolha do chanceler continua a ser o grande problema dos partidos alemães

PARIS, 13. — O próximo Governo da Alemanha Ocidental, esperado desde as eleições de 17 de Setembro, estará agora formado, virtualmente? Assim parece, segundo a D. P. A., que chega mesmo a dar a sua composição, isto é, nove cristãos-democráticos, cinco liberais democráticos, e quatro cristãos sociais (cristãos democráticos da Baviera).

Ainda no dizer da D. P. A., Ludwig Ehrard continua a ser o grão-mestre da Economia com o título de vice-chanceler, Heinrich von Brentano conservaria a direcção da diplomacia, e Franz Josef Strauss a responsabilidade da Defesa.

Será o dr. Adenauer o chefe desta combinação? A questão ainda não parece resolvida, e a D. P. A., dá a entender uma solução provisória, indicando que o Ministério do Interior seria reservado a Erich Mende, chefe do Partido Liberal, embora este político só comece a *funcionar* no Governo, depois da retirada do chanceler Adenauer.

O problema posto pela continuação ou não do «velhote» na Chancelaria é, se não a pedra de toque, pelo menos o espinho que fere a questão.

Ontem, os negociadores, cristãos democraticos e liberais, reuniram-se pela quarta vez. Completo acordo sobre o programa, dizia-se no final do encontro, mas soube-se que no que respeita ao futuro chanceler, nada ficaria resolvido até á próxima semana. Acrescentava-se que se conseguiu, na reunião, unanimidade no plano da política de Defesa em que, segundo o chanceler Adenauer, subsistiam «uns pequenos mal-entendidos».

Os dirigentes cristãos democráticos e liberais concordaram, nomeadamente, em que a duração do serviço militar deverá ser aumentada de 12 para 18 meses, e pronunciaram-se por um equipamento mais moderno da Bundeswehr.

Por sua vez, o chanceler Adenauer salientou a necessidade, falando ao grupo parlamentar do seu partido, de formar rápidamente o novo Governo, «quanto mais não seja, disse, em virtude da situação crítica no plano internacional», e fez votos por que a eleição do chanceler se realize no próximo dia 25. — (France Presse).

Novas fugas para Berlim Oeste e incidentes na fronteira

BERLIM, 13 — Nove berlinenses de Leste forçaram esta manhã, num camião, a «fronteira» que divide a sua cidade em duas. O seu veículo lançado a grande velocidade, não conseguiu transpor a barreira de arame farpado a que ficou preso, mas os fugitivos conseguiram chegar ao território de Berlim Oeste.

Um polícia da R. D. A. perseguiu-os, transpondo a linha de demarcação, mas foi preso por um soldado americano e um civil. Conseguiu, porém, fugir e regressar a Berlim Oriental. Pouco depois, muitos polícias populares aproximaram-se da «fronteira» e dispararam rajadas de pistola-metralhadora para o ar. Polícias ocidentais que pretendiam verificar se o camião estava no território da Berlim Oeste foram convidados a retirar-se pelos «vopos» que os ameaçaram com as suas armas. O veículo ficará, realmente, no sector oriental, e os polícias ocidentais retiraram-se sem outro incidente. — (F. P..

A situação da economia na Grã-Bretanha tal como foi analisada no Congresso do Partido Conservador

BRIGHTON, 13.—O Congresso do Partido Conservador aprovou, esta manhã, por maioria importante, uma resolução aprovando «as iniciativas governamentais na luta contra os perigos de inflação, mas lamentando que nada tenha sido previsto a longo prazo, para favorecer a confiança em si, os esforços e as economias pessoais».

Também aprovou um texto sugerindo que o Governo tome as disposições convenientes para «encorajar os exportadores». Alguns delegados sugeriram a criação de um «Ministério das Exportações», o unico capaz, no seu entender, de proporcionar ao Reino Unido os meios de equilibrar a sua balança comercial.

A principal intervenção da manhã, foi a de Selwyn Lloyd, chanceler do Tesouro, que dirigiu novo apelo aos sindicatos e aos patrões em prol de uma «suspensão na luta pelo aumento dos salários e dos rendimentos». O discurso de Lloyd foi uma resposta ás recentes declarações de grandes dirigentes sindicais, consideradas o preludio de uma ofensiva de greves, no caso de uma revisão dos salários ser rejeitada sistematicamente pelo Governo. Insistindo na necessidade do Reino Unido de lutar contra a inflação, o orador convidou todas as categorias da população a compreender que, numa época em que se manifestam tendências inflacionistas, convém sempre preferir a estabilidade dos preços a um aumento do rendimento.

É exacto, acrescentou Selwyn Lloyd, que dez milhões de assalariados ganham ainda menos de 10 libras por semana (800 escudos), mas as estatísticas indicam que esta categoria de assalariados contava 16 milhões de indivíduos, em 1951-52. Se o Governo insiste em que uma «estagnação de salários» seja aprovada por todos os trabalhadores, é, em primeiro lugar, para dominar a inflação, e, depois, para dispor do tempo necessário para equilibrar o aumento dos rendimentos mediante um acréscimo da produção.—(F.P.).

Farah Diba comemora em Paris o seu 23.º aniversário

PARIS, 13. — O xá da Pérsia e sua esposa, a rainha Farah Diba acompanhados pelo presidente de Gaulle e esposa, inauguram hoje no Petit Palais, próximo dos Campos Elíseos, uma exposição repleta de tesouros de oiro e prata, ilustrando sete mil anos de vida persa desde o ano 5000 antes da era cristã, até ao século XIX.

Entre outras coisas, vai ser exposta uma colecção de pratos de oiro com mais de dois quilos de peso cada um, que pertenceu a Artaxerxes.

Além da abertura da exposição, os soberanos persas almoçam num histórico castelo setecentista, situado na ilha de São Luís, no Sena, como convidados da municipalidade de Paris. Á noite, oferecem, por sua vez um banquete aos seus anfitriões o casal de Gaulle, e assistem a um espectáculo de gala, na Ópera.

Amanhã, depois de uma ultima visita de cortezia ao presidente francês e a madame de Gaulle, o xá e a rainha Farah terminam a parte oficial da sua visita á França. Já com carácter particular, será celebrada, na embaixada da Pérsia, a festa do vigésimo terceiro aniversário de Farah.

O xá, que tem á sua disposição um carro de desporto de marca francesa, tenciona levar a rainha a almoçar nos suburbios de Paris, no domingo. Apesar de se encontrar de viagem, o soberano não deixa de diáriamente fazer meia hora de ginástica — revelam pessoas bem informadas, descrevendo a consternação dos carregadores que, só a custo e depois de muitas tentativas, conseguiram erguer duas peças particularmente pesadas da bagagem real. Soube-se, mais tarde, que continham pesos e halteres com que o xá se exercita todos os dias. — (A. N. I.).

Sociedade Portuguesa de Escritores

Na ultima Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Escritores, foi aprovado um voto de louvor á Imprensa em geral, á Rádio e á Televisão, e em especial ao Rádio Clube Português. Inscreveram-se vários oradores, que puseram em relevo o apoio moral que estas instituições têm prestado á mesma Sociedade.

JÂNIO REGRESSARÁ AO BRASIL NO NATAL — DIZ-SE EM SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO, 13. — Anuncia o «Alto Comando Janista», com sede em São Paulo, que o antigo presidente do Brasil, Janio Quadros, marcou o seu regresso ao país para a segunda quizena de Dezembro, a fim de passar o Natal com a família. Logo após a sua chegada ao Brasil, Janio Quadros lançará um manifesto á nação explicando os motivos que o levaram a renunciar ao seu mandato presidencial, acrescenta o «Alto Comando Janista».

CARLOS LACERDA NA AMÉRICA

Parte hoje para Nova York, o governador do Estado da Gunabara, Carlos Lacerda, a fim de participar na reunião da Sociedade Interamericana de Imprensa.

A convite de políticos exilados cubanos, Carlos Lacerda deverá proferir uma conferência, nos Estados Unidos, de carácter anticomunista.

Lopo Coelho, presidente da Assembleia Estadual, assumirá o Governo do Estado da Guanabara durante a ausência de Carlos Lacerda. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado entre a Madeira e a Península Ibérica.

TEMPERATURA ÀS 9 HORAS: Porto, 16°; Portalegre, 16°; Coimbra, 15°; Lisboa, 17°; Faro, 19°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS REGISTADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 18°,9; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 21°,7 mínima, 14°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°; mínima, 15°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Possibilidade de nevoeiros matinais.

Automobilismo

A indústria alemã exporta 40% da sua produção que no corrente ano ultrapassará 2 milhões de unidades

O mercado alemão de automóveis teve sempre grande interesse pelos produtos estrangeiros. Principalmente máquinas francesas e italianas percorrem em grande numero as ruas e auto-estradas alemãs. A liberação progressiva da importação pela Republica Féderal muito contribui para essa evolução. Assim podem ser encontrados ao lado do «Renault 4», o novo «Aimi 6» da Citroën (um carro de 2 cilindros refrigerado a ar) e as máquinas esportes e de corridas italianas. A industria alemã, que exporta cerca de 40% de sua produção, não se aca de modo algum prejudicada por esta concorrência estrangeira, pois é cada vez maior o numero de fábricas alemãs, que precisam prolongar o seu praso de entrega porque a demanda de seus produtos aumenta. Na fábrica de veículos pesados também os alemães ocupam os primeiros lugares. A maior parte dos ónibos, caminhões, carros de transporte e carros vasculhantes é de fabrico alemão.

O carro americano não conseguiu introduzir-se na Alemanha. Tanto as suas grandes medidas como os seus gastos demasiados de gasolina, o tornam pouco prático para a Alemanha. Ao contrário, o que acontece é uma exportação sempre crescente de carros pequenos como o Volkswagen para os Estados Unidos.

Também num outro sector penetra um produto alemão cada vez mais em novos mercados. O motor «Wankel», desenvolvido pela fábrica NSU e ainda em fase de experiência, será fabricado também nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e França na base de licenças exclusivas que já foram contratadas.

A produção da industria de automóveis alemã ultrapassará, em 1961 pela primeira vez, o limite de dois milhões de carros. Sete milhões de habitantes da Republica Federal são proprietários de um automóvel, mas existe ainda uma grande procura insatisfeita, tomando-se como medida a densidade da motorização p. e. nos Estados Unidos ou na Inglaterra. Com a estabilidade do pleno emprego e com o aumento dos salários populares, surgiu uma nova camada de compradores de automóveis na Republica Federal. Os empregados e operários abandonam sempre mais a motocicleta em favor do automóvel. Os assalariados perfazem 60% de todos os compradores de carros novos.

Esta evolução prova que as dificuldades de algumas fábricas de automóveis, que surgem ultimamente, são um problema individual e não estrutural. O aumento de concorrência obriga também na industria de automóveis á racionalização, á diminuição de modelos e a um cálculo de preços mais apertado, levando ao fracasso todos que não consigam seguir estas tendências.

O novo veículo de distribuição accionado por baterias que a firma inglesa Smith's acaba de apresentar com o nome de «Transitruck» e em que foram aplicadas as mais modernas técnicas electrónicas

O "Transitruck" — um passo em frente no domínio dos veículos accionados por baterias eléctricas

Um grande passo em frente no domínio dos veículos accionados por baterias eléctricas foi agora anunciado pela Smith's Delivery Vehicles com a apresentação do seu «Transitruck».

Este novo modelo representa, com efeito, um importante avanço nessa forma de transporte, visto incorporar um método de comando que permite utilizar plenamente a capacidade da bataria. O novo comando, designado por «Sevcontroller», é um método semicondutor, transistoriado, que utiliza rectificadores de silício. O resultado dessa inovação é um funcionamento sem perdas, suave e gradual. A redução da voltagem necessária para o arranque consegue-se pela utilização dos rectificadores de silício para em conjunção com um oscilador de transistores, que estabelece e interrompe rapidamente o circuito, reduzindo desse modo a voltagem média aplicada.

Uma característica muito importante do «Transitruck» é o equipamento electrónico miniaturizado para carregar baterias que é transportado pelo próprio veículo. Esse equipamento, designado por «Sevcharger», é incorporado no sistema de comando e torna o veículo eléctrico independente das estações fixas para carga das baterias. Em qualquer parte se pode fazer uma carga de reforço, bastando para isso ligar o veículo á corrente. O equipamento opera sem transformador. A transformação da voltagem é feita pelo rectificador de silício. Circuitos de transistores mantêm a corrente de carga constante a despeito das flutuações na rede e das mudanças de voltagem da bataria.

Todos estes aperfeiçoamentos foram realizados juntamente com a Joyce Loebl & Co. Ltd., e em colaboração com os detentores da patente em todo o Mundo, a Sevcon Engineering Ltd. Uma nova fábrica com a área de 12 000 metros quadrados foi especialmente construída pela Smith's a contar com a grande procura que este novo veículo vai certamente encontrar em muitos países estrangeiros.

É de prever qeu os grandes progressos técnicos do «Transitruck» venham tornar antiquados muitos dos veículos eléctricos de distribuição actualmente ao serviço e que o aumento de flexibilidade e economia do novo modelo crie para este tipo de veículo um campo de acção ainda maior.

Um operário faz camiões nas horas vagas

Cyril Burch trabalha durante o dia como montador para a Scammel Lorries, Ltd. e participa, assim, na construção de alguns dos maiores e mais pesados veículos do Mundo. De noite, isto é, nas suas horas vagas, Cyril Burch fabrica os mesmos gigantes — com a diferença apenas de que é possível pô-los na palma da mão. Os modelos em escala que assim faz têm sido exibidos em muitas partes do Mundo.

Nos seus tempos de rapaz, Cyril Burch costumava parar á porta da fábrica Scammell, em Watford, para ver sair os enormes veículos. Sentia-se fascinado por eles e isso levou-o a tentar fazer modelos do que via, passatempo que não mais abandonou. Actualmente tem a possibilidade de se guiar pelos desenhos originais e isso permite-lhe produzir réplicas que são rigorosamente exactas até aos mais infimos pormenores. As suas matérias-primas são desperdícios de madeira e metal e bocados de velhos relógios, máquinas de escrever e aparelhos de rádio. As unicas peças que compra são as rodas e estas é que muitas vezes determinam a escala do modelo a construir. Foi só muito recentemente que comprou a sua primeira máquina - ferramenta, e, contudo, os seus trabalhos já ganharam acesso ao Museu da Ciência em Londres e á Exposição Mundial de Bruxelas, além de terem ganho prémios em muitos outros países.

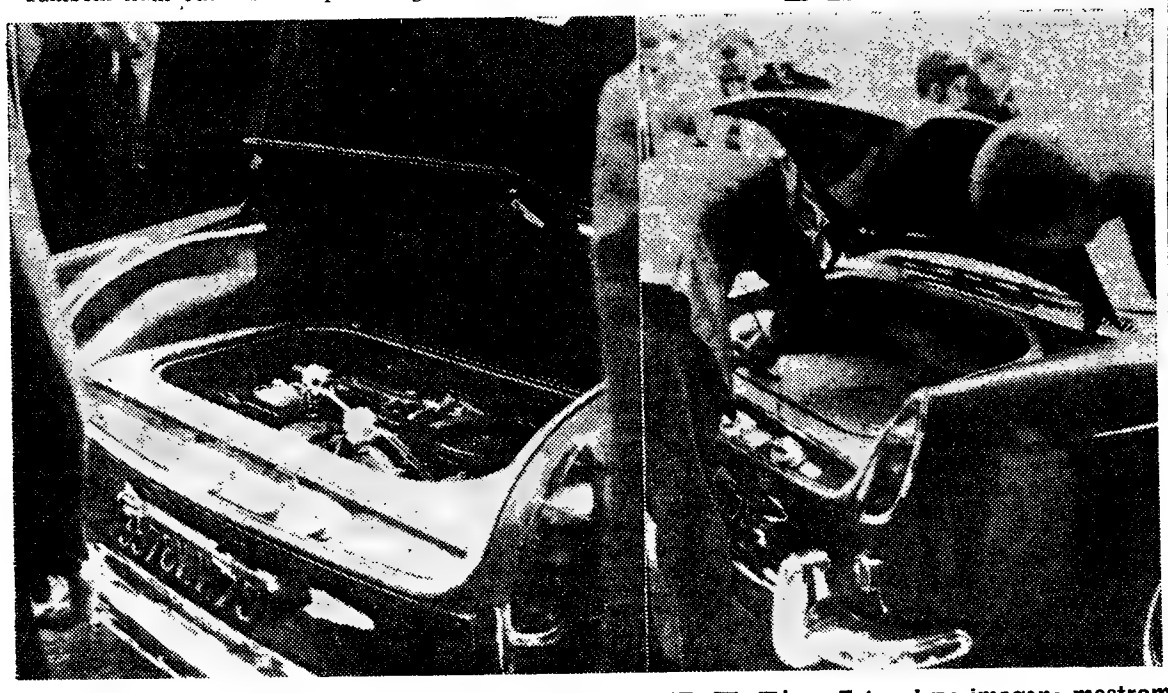
O «Rallye» de S. Martinho volta a ser organizado pelo «Arte e Sport»

Já foi entregue pelo «Arte e Sport», para aprovação oficial, o projecto do regulamento do «Rallye» de S. Martinho-1961, prova que tem uma simpatia especial no ambiente desportivo da especialidade, reunindo, sempre, grande numero de concorrentes, devido ás suas características, tanto técnicas como de confraternização entre os constantes rivais do automobilismo nacional, e este ano mais valorizada por se ir disputar a final do vencedor do Critério de Iniciados-1961, de que este «Rallye» é a ultima prova.

A parte desportiva, que decorre durante a manhã de 19 de Novembro, visto a data anteriormente marcada ter sido alterada, será constituída por provas de perícia, maneabilidade, velocidade e travagem, na Praça do Império. Terminadas estas provas, os concorrentes partirão para a prova de estrada, num percurso de 70 km., durante o qual em duas partes do mesmo se disputarão provas de regularidade absoluta.

Terminada esta prova, os concorrentes concentrar-se-ão em Colares, onde se realizará uma grandiosa festa de confraternização, incluindo, provávelmente, uma animada gincana entre corredores e comissários.

Os prémios, onde se inclui um artístico troféu oferecido pelo SNI e uma monumental taça «MACOL», serão dos mais valiosos que têm sido distribuidos esta temporada.



Estas duas imagens mostram a maneira como os construtores alemães resolveram a colocação do motor á retaguarda no novo modelo «Wolkswagen-1500». A solução é óptima, pois permite que, por cima do motor, fique ampla caixa, que alarga o espaço para bagagem existente neste carro, pois também tem uma ampla mala na parte dianteira

Um novo pneu para tempo de chuva

Um novo pneu de automóvel, designado por «H. M. Safety», em borracha de alta histerese, foi agora lançado no mercado. Afirma-se que o seu piso dá 23 por cento mais de adesão nos pisos molhados. A semelhança do «Turbospeed Mk. II» para carros de alta velocidade, o «H. M. Safety» é de estrutura reforçada, estando o seu piso especial associado a paredes laterais de grande resistência. E' notávelmente silencioso nas curvas e não afecta de modo algum a potência nem o consumo. O seu preço não é, apesar de tudo, mais elevado.

Para os jornalistas interessados no «H. M. Safety», a firma produtora fez uma demonstração especial em que os participantes podem decidir por si próprios se era justificado ou não o que a companhia diz sobre o seu novo pneu.

Dois automóveis idênticos, um calçado com pneus «H. M. Safety» e o outro com pneus de marca diferente foram postos a rodar numa pista circular especialmente construída em cuja superfície há sectores muito resvaladiços. Os dois carros percorreram o circuito á mesma velocidade. Na parte exterior dos sectores resvaladiços havia uma fita de borracha pneumática. O carro que perdesse aderência pisava essa fita de borracha e fazia accionar uma campainha eléctrica.

O novo pneu portou-se á altura dos elogios feitos.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

O novo «Simca 1000»

Problemas do desenvolvimento africano

(Continuação da 1.ª página)

sa tarefa de promoverem o rápido e generalizado progresso de populações impacientes por verem concretizar-se na independência a possibilidade real da elevação dos seus padrões de vida. Esta necessidade de imprimir um ritmo acelerado aos estudos e ao alinhamento dos consequentes meios de acção destinados a alterar de forma substancial as normas de funcionamento do sistema colonial, radica-se, muito compreensivelmente, no desejo de aproveitar o aumento social de agitação e atentismo populares, canalizando as energias, então fácilmente libertáveis, para as grandes tarefas colectivas de edificação de uma sociedade nova. De então para cá, perante os bons resultados alcançados pelos instruméntos de auto-sustentação da aderência das grandes massas populacionais, o «andar depressa» tornou-se lei geral de cabimento indiscutido.

A elaboração de estudos de base a partir dos quais fosse possível estabelecer um plano de longo prazo, desdobrando em planos quinquenais, tornou-se um corolário imediato desta orientação que, nos ultimos anos, chegou mesmo a apontar o quarto de século como periodo máximo de tempo que ao sistema seria concedido para elevar os indicadores de desenvolvimento aos níveis actualmente encontrados nas médias dos continentes económicamente mais evoluídos.

Além de permitir um melhor conhecimento da ordem de consequências criadas pelo progressivo espraiar, nos territórios africanos, de um sistema económico-social marcadamente dualista, os mecanismos de prospecção postos em movimento cedo atribuiram uma importancia particular, como prováveis factores de estrangulamento, ao subemprego rural e urbano, no arcaísmo dos métodos de trabalho, á insuficiência do equipamento existente, ás péssimas condições de saude e higiene de grande parte da população. Como se vê excluindo o aspecto da morbilidade e da mortalidade, a sintomatologia económica do subdesenvolvimento registado em África não se afasta muito dos padrões encontrados na maioria dos países atrasados. De facto, é predominantemente pelo prisma sociológico que é possível apreender o carácter específico do problema africano: a coexistência, as mais das vezes passiva, de uma pluralidade de etnias com forte tendência para o hermetismo o que levanta difíceis questões relacionadas com a indispensável mobilização de todos os recursos humanos.

Não tem interesse particular salientar os traços dominantes dos planos que, até á independência, foram aplicados aos territórios das novas nações. Além de dizerem quase exclusivamente respeito ás parcelas do espaço já integradas, ou a integrar a curto prazo, nos circuitos de economia monetária, na maioria dos casos tomavam a forma de «listas de investimentos» assegurados em grande parte pelos interesses já implantados, circunstancia que, como é evidente, vinha adensar a tendência, de si acentuada, para um desenvolvimento económico eminentemente orientado para o exterior. De qualquer forma, porém, independentemente dos vícios próprios a este tipo de planificação — vícios cujo significado, aliás, se apreende com relativa facilidade — seria difícil ao ocidental, por melhores que fossem a sua preparação técnica e as intenções da sua acção, construir uma política económica capaz de assimilar os aspectos do subdesenvolvimento que maior importancia assumiriam, mais tarde, aos olhos dos africanos.

Na verdade, seria absurdo esperar que a África adoptasse a hierarquia de urgências que os economistas dos outros continentes estabeleceriam, com base num mesmo inventário de necessidades e de possibilidades. Não há duvida que, como resultado lógico da vivência num determinado clima de relações económicas e sociais, o economista ocidental sente grandes dificuldades em deixar completamente de lado os processos de solução que aprendeu e que, com maior ou menor lógica, vê á sua volta serem aplicados. Sobre o seu raciocínio funcionam em pleno os bias *schupeterianos, e, assim, não espanta que, quer como resultado do trabalho de algumas missões técnicas ocidentais, quer como efeito de uma ocidentalização inconsciente de alguns «leaders» africanos, certos mitos da planificação do Ocidente, como o primado da industrialização, o poder mágico do petróleo, etc., tenham também assentado arraiais em algumas zonas politicamente autónomas do continente africano.*

No entanto, o tempo e alguns erros absolutamente indesculpáveis á luz da racionalidade inerente á política económica do desenvolvimento acelerado, fizeram com que a industria e outros mitos viessem tomar o lugar que verdadeiramente lhes compete. Através dos planos quinquenais sucessivamente publicados é possível afirmar que, no plano nacional, se têm estabelecido as seguintes prioridades: 1 — aumento da produção agrícola e seu ajustamente qualitativo ás necessidades alimentares da população; 2 — equipamento sanitário e hospitalar; 3 — formação de quadros. Foi perante esta triologia de necessidades que se pôs em prática o processo fecundissimo de mobilização de massas que é o chamado desenvolvimento comunitário.

O objectivo do incremento da produção agrícola, na presença simultanea da escassez de equipamentos e de quadros técnicos, e das consequências negativas de um generalizado arcaísmo dos métodos de trabalho da população indígena, aparecia, á primeira vista, como dificilmente realizável tendo em atenção os estrangulamentos que cedo se manifestariam. Em tais condições, só mediante um enquadramento psicológicamente orientado das populações destinado a possibilitar a valorização acelerada do potencial humano e a formação «in loco» de certas categorias profissionais, se poderia talvez, romper o circulo vicioso da estagnação. É que, além de tornar viável uma resolução rápida dos problemas ligados ao aumento de produção e á escassez de técnicos a solução do desenvolvimento comunitário permitiria aumentar a afaculdade de emprego alternativo de certos factores de produção. Ora, essa substituição era, como referimos, fundamental: perante a insuficiência do capital de equipamento havia que tratar substitui-lo pelo factor circunstancialmente menos raro (mas mais precioso), o trabalho.

A mobilização que, como dissemos, anda ligada ás técnicas do desenvolvimento comunitário apoia-se, de início, nas estruturas locais da vida comunitária das várias etnias que, pouco a pouco, se tornam mais aptas a sofrerem, sem traumatismos sociais de relevo, as transformações de atitude *inerentes ao progresso. Bem amparadas por individuos psicológicamente habilitados, as populações vão insensivelmente aderindo a «slogans» dinamicos, aceitando metas de realizações que a si mesmo impõem a obrigação de ultrapassar. Esta forma de actuação sobre as massas, não se limitando a trazer consigo uma boa probabilidade de realização dos resultados requeridos, permite, por outro lado, a reunião de um pressuposto importantissimo na consolidação da coesão nacional: a implantação, em extensão e em força psicológica, do poder central. Evidentemente que este sistema pode abrir a porta ao aparecimento de formas disfarçadas de trabalho forçado. Mas, deve dizer-se em abono da verdade, que até ao momento presente tal não aconteceu. Para certos países africanos pouco dotados em meios financeiros e técnicos, o imenso* target *do desenvolvimento não poderia ser atingido através de transposições mais ou menos elaboradas dos tipos de democracia ocidental. Perante a semelhança de situações (excepto no que se refere á densidade demográfica) e os estrondosos resultados alcançados, não admira que o padrão chinês tivesse sido aquele que revelou um maior poder atractivo.*

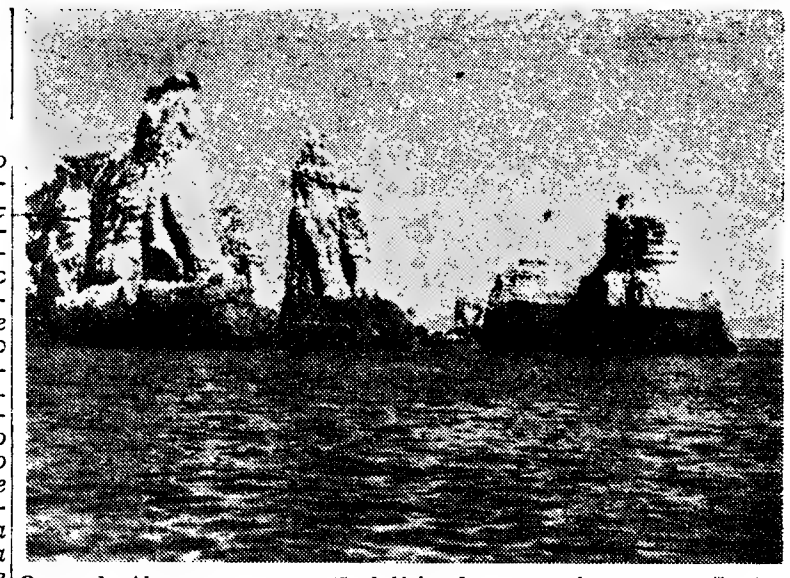
Para completar o quadro das grandes orientações da política económica interna há uma palavra a dizer sobre a industria. Como já deixámos entrever a industrialização assume grande importancia aos olhos das novas élites africanas. E, pode dizer-se, que, como política simultanea á da organização do sistema com base no desenvolvimento comunitário, a industrialização pode representar a alavanca fundamental no processo de crescimento africano. Simplesmente é aí que joga a fundo a escassez de capital, razão por que os dirigentes africanos reservam esse domínio aos mecanismos complexos da cooperação internacional. A questão será, assim o esperamos, tratada mais em pormenor noutra oportunidade. Por agora diremos que, com inteligência e grande tacto político, os países africanos têm vindo a, tácitamente, fazer depender a sua condição de componentes neutralistas do Terceiro Mundo das orientações geográficas dos fluxos de auxílio em equipamento e «know-how» industrial.

Complementarmente com a política de desenvolvimento interno desenvolveu-se a cooperação entre as diversas economias continentais, tudo isto com o objectivo de, através do estreitamento dos laços de inter-dependência económica entre os Estados, ser possível ultrapassar os efeitos restritivos de uma balcanização territorial que gerou o aparecimento no continente africano, de vários espaços políticos económicamente inviáveis. Por esse facto os responsáveis africanos mais argutos têm-se esforçado por conseguir a integração dos vários planos nacionais de desenvolvimento em zonas de solidariedade, *abrangendo os territórios de vários Estados. Ora, devido ao condicionamento geral africano de desenvolvimento da industria, esta ambição do crescimento harmónico só poderá realizar-se desde que tais zonas se fundam, por sua vez, em conjuntos de dimensão e potencial superiores: comunidade para a zona francesa, Commonwealth para a zona britanica. Por ora, a colaboração sem perda de prerrogativas fulcrais convém, como se conclui fácilmente, a ambas as partes.*

Aqui fica, sumáriamente apontada, uma panoramica onde se pretendeu apresentar os problemas mais caracteristicos do desenvolvimento africano e, igualmente, as grandes vias de resolução adoptadas. Apesar da obrigatoriedade de sintetismo que presidiu á elaboração de todas estas considerações, julgamos que as explanadas foram amplamente suficientes para salientar a força e a complexidade da evolução registada em territórios geográficamente circundantes aos da Guiné, Angola e Moçambique.

ECONOMISTA

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, R. dos Duques.



O mar do Algarve, com a sugestão helénica da sua empolgante cenografia, tem inspirado notáveis obras de arte

A II Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas do Algarve

poderá ser valioso documentário dos valores e das belezas daquela província

O primeiro certame artístico que vimos em Lisboa documentando o labor mental de uma província portuguesa foi a I Exposição Bibliográfica de Artes Plásticas do Algarve, realizada nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, em 1946.

Nos quinze anos já dobados numerosos valores intelectuais se evidenciaram e aumentou consideravelmente a produção literária e artística nas suas variadíssimas expressões, com a mais larga projecção, como consequência lógica do aumento da difusão da cultura através do ensino clássico, técnico e científico, de conferências, de congressos, da radiodifusão, da televisão e outros meios. E', portanto, de prever que a realização, agora, de um novo certame tenha uma perspectiva mais ampla e um êxito muito superior ao primeiro, até porque as possibilidades técnicas da sua realização, são, presentemente, muito maiores e mais eficaz a sincronização dos esforços, graças aos recursos adequados á divulgação da cultura, tanto popular como erudita. Agora poder-se-ia, e muito bem, incluir na exposição o artesanato algarvio, de tão belas tradições e tão ricos motivos, para justamente premiar o esforço quase ignorado de uma industria de acentuado cunho artístico, de representação folclórica — sugestivo cartão de turismo da linda terra algarvia.

Trata-se de uma realização de alto sentido regionalista, com claro objectivo de apresentar os intelectuais, artistas e mestres do Algarve, trazendo-os ao convívio com o publico, com todas as vantagens, além do significado de uma consagração. Por isso, é preciso fazer vingar a ideia que novamente se lança, interessar os expositores, delinear o plano e montar a máquina para a sua profícua execução. Evidentemente que, quer com facilidades quer sem elas, a tarefa é sempre pesada e espinhosa, mas quando os homens se animam de boa vontade não há dificuldades que não se transponham.

Hoje, pode-se conseguir um maior conjunto apreciáveis valores dispersos, graças aos elementos ao serviço de uma comissão que tome o encargo de organizar a grande exposição dos trabalhos de escritores artistas e artífices do Algarve, ou que tenham tratado de assuntos relativos áquela província, num vasto campo das actividades intelectuais, desde Imprensa ao livro, na pintura, na escultura, na arquitectura e em outras formas de expressão artística e do pensamento.

Bastará considerar que a Casa do Algarve se limitava, quando do primeiro certame, a um simples escritório onde preparava a sua reorganização, a qual consistia na elaboração de um ficheiro com nomes e moradas dos algarvios residentes em Lisboa, e que grande parte dos possuidores de material de exposição ou não eram conhecidos da comissão ou esta ignorava onde os podia encontrar. Foi á Imprensa que se ficou devendo todo o êxito da iniciativa, e bem significativo, desse extraordinário empreendimento. E, se me é permitido, citarei o nome de um jornalista e escritor algarvio que, por iniciativa própria, foi o principal contribuinte no papel que a Imprensa desempenhou para divulgar a ideia da exposição. Esse grande amigo do Algarve, da sua província, foi César dos Santos.

*

Não faltou, contudo, quem tivesse duvidado dos bons resultados da iniciativa, receando mesmo cair nalgum logro, concorrendo a uma exposição sem nível ou que nem sequer se realizasse; por isso alguns trabalhos apareceram já depois da exposição aberta, e, por conseguinte, sem figurarem no catálogo. Agora porém, não faltam fontes de informação e condições de trabalho com base no prestígio da organização e nos elementos de que dispõe a Casa do Algarve, a partir dos quais é possível apurar um verdadeiro escol de valores positivos, os quais, por si, são a garantia de uma empresa de larga projecção. Tudo isto pode muito bem constituir motivo de encorajamento para quem se lance na árdua tarefa de repetir, nos moldes que a experiência aconselhe, a grande exposição que Lisboa admirou há quinze anos, na Rua Barata Salgueiro, agora melhor estruturada e de mais larga representação.

Quanto á utilidade do certame, que se afirma aos olhos do País, ele será considerado, pelo seu mérito, no que representa de valores que contribuem para elevar o nível cultural não só da terra que lhes serviu de berço, mas do País, e realçar os encantos e valores desse Algarve maravilhoso, colorido e luminoso, embalado por um mar de sonho, que oferece incomparáveis trechos de paisagens aliciantes.

Não é preciso mais para justificar a ideia, que aqui se renova, para se organizar a II Exposição Bibliografia e de Artes Plásticas do Algarve, que, além de sugestivo documentário será um hino em louvor da graça, dos encantos e dos méritos da gente da terra morena, que é um retalho inconfundível, com a perturbadora sugestão mourisca, da Pátria Portuguesa.

JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE CASCAIS

SECRETARIA

Telefones P. B. X.: 080861, 080862 e 080863

Lotes de terreno para prédios de rendimento em Cascais

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 28 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda em hasta publica de quatro lotes de terreno, no Bairro de Rosário, em Cascais, *para construção de prédios de rendimento.*

O pagamento poderá ser feito em prestações, sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 9 de Outubro de 1961.

O Presidente da Camara
Vítor Novais Gonçalves

Numismática

REUNIÕES FILATÉLICO-NUMISMÁTICAS DA F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se regularmente, na parte respeitante á Numismática, as reuniões organizadas pela F. N .A. T., para estudo e troca de moedas e medalhas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes. Estas reuniões têm lugar todas as segundas-feiras uteis, das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, na Rua Vítor Cordon, 1, r./c., dt.º.

Quanto ás reuniões de filatelistas encontram-se suspensas, por terem coincidido as férias da maior parte dos interessados habituais. Com esta suspensão pretendeu-se evitar a cada filatelista o provável aborrecimento de se encontrar sózinho no local da reunião.

O recomeço das reuniões filatélicas da F. N. A. T. está marcado para 15 de Outubro.

PRIMEIROS PASSOS EM NUMISMÁTICAS (27.º)

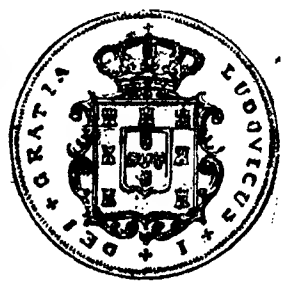
Colecção de metais pobres — 4.ª dinastia — Portugal Continental Reinado de D. Luís I «O Bom», 1861-1889

Irmão de D. Pedro V;
Pai de D. Carlos I

XX reis — Cobre

1.ª série (Armas do reino)

NOTA — A 2.ª série de «metais pobres» de D. Luís I — Portugal Continental, é de BRONZE, e apresenta no anverso a *efígie do rei* (e não as *armas do reino).*



Decreto do reinado de D. Maria II (de 14-5-1846).
Peso: 25,5 gramas.
Diametro (aproximado): 37,5 milímetros.
Sem serrilha — eixo horizontal.

Classificação na colecção de metais pobres — 4.ª dinastia — Portugal Continental

Por épocas: L 1
Por séries:
Por quantias-tipo:
Por quantias e datas:

Classificação resumida

L 1 — — — à

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

(Não incluindo o valor do metal a peso).

Seis datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Graus de raridade (B 2)*
1867...	...	.....	...	+ 2
1870...	...	.....	...	+ 2
1871...	...	.....	...	+ 2
1872...	...	.....	...	+ 2
1873...	...	.....	...	+ 2
1874...	...	.....	...	+ 2

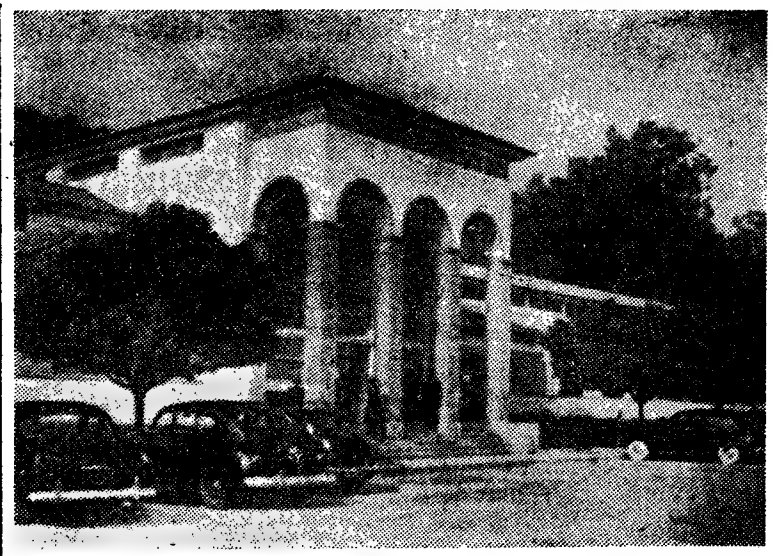
Correspondência numismática a vários leitores

Aqui se indicam as datas em que têm sido publicados os «Primeiros Passos em Numismática»:

N.º 1...	10- 1-60	N.º 14...	6-11-60
N.º 2...	23- 1-60	N.º 15...	11-12-60
N.º 3...	4- 2 60	N.º 16...	11- 1-61
N.º 4...	27- 2-60	N.º 17...	24- 1-61
N.º 5...	20- 3-60	N.º 18...	1- 3-61
N.º 6...	9- 5-60	N.º 19...	26- 3-61
N.º 7...	26- 6-60	N.º 20...	23- 4-61
N.º 8...	16- 7-60	N.º 21...	17- 5-61
N.º 9...	30- 7-60	N.º 22...	4- 6-61
N.º 10...	7- 8-60	N.º 23...	2- 7-61
N.º 11...	29- 8-60	N.º 24...	5- 8-61
N.º 12...	23- 9-60	N.º 25...	20- 8-61
N.º 13...	20-10 60	N.º 26...	12- 9-61

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.



O balneário das Termas de Monfortinho

Monfortinho

(Continuação da página central)

telha vã, palácios ermos, de vidros estilhaçados, brasões silenciosos nos muros brancos.

Mas palácios inesquecíveis, dos mais belos de toda a Península Ibérica, esses, pode o turista ou o doente que em Monfortinho se hospeda encontrá-lo do lado de lá da raia, a outros setenta quilómetros de montado telurico, em Cáceres, na senhorial cidade estremenha onde, viva, ainda vibra a Espanha medieval, em cenários de torres ameadas, de arcos mudéjares, de matacões e nichos, sombrios ou poéticos: vastos edifícios implantodos na rocha primeva, entre fortificações romanas e árabes, fortalezas ou mansões feudais dos Toledos, dos Mogollón, dos Golfines, a Torre da Cegonha, enfim, páginas de pedra e de história que os olhos fascinados para sempre arrecadam.

Tornado ás termas de Monfortinho, cuja Fonte Santa se envolve nas dobras luxuosas de um parque requintado, polvilhado de sol, das cinzas dos pinheiros alemães e da graça esguia dos eucaliptos, da fronde monumental das acácias — eis-nos no reino dos milagres. Não do milagre que a crendice forja e a solércia de uns explora, á custa da ingenuidade de outros, mas do vero milagre científico, que ultrapassa os dados da ciência apenas quando esta não caminhou ainda o bastante para explicar todos os pormenores das curas mais inacreditáveis.

As «Caldas Santas» são inumeráveis na nossa Pátria, mas não haverá outras como estas de que já no Aquilégio Medicinal do Padre João Baptista de Castro, no reinado de D. João V, se dava o informe: «várias fontes de água tépida com a prodigiosa virtude de sarar várias enfermidades, ou bebidas ou aplicadas em banhos».

São estas águas hipotermicas, hiposalinas, gasosas, azotadas e levemente alcalinas (bicarbonatadas, sódicas e cálcicas).

Foi a nascente da Fonte Santa conhecida pelos nomes de Penha Garcia, Monfortinho, e propriamente Fonte Santa.

Em fins do século passado, estava em ruinas a casa dos banhos de Monfortinho, junto á qual corria o pano branco de um dormitório rudimentar. Hoje, as Termas de Monfortinho possuem um balneáreo admirável de asseio, de conforto, e de uma grande extensão, onde doentes do fígado, dos rins, dos intestinos, da pele encontram os tratamentos mais adequados (enteroclise, banhos, fisioterápia) e o benefício destas águas que bebidas segundo as prescrições médicas, devolvem, quantas vezes, aos intoxicados, aos hepáticos, a saude, o apetite, a energia e a alegria de viver. A par dessa virtude, que respeita, aliás, tanto ao reumatismo e á gota como ás pielo-nefrites e disquinésias visiculares ou das vias urinárias, ás hepatites crónicas, colites, dermatoses, neurodermites e alergias cutaneas, etc., as Termas de Monfortinho têm a recomendá-las a excelência das instalações hoteleiras de que dispõem, entre as quais a todas sobreleva o chamado Hotel do Silêncio, isto é, o da Fonte Santa, em meio das ramarias do parque, que o Outono cobre de ferrugens ruivas e de orvalhos transparentes. Um hotel sinplesmente delicioso, decorado com sentido discreto de elegancia regional e num compromisso entre o modelo do interior britanico e os estilos nacionais.

Ao dr. Gardete Martins, cuja memória recentemente ali foi alvo de uma homenagem, se deve o estudo científico base de onde adveio a valorização destas águas, que só encontram par, no Sul da Europa, nas de Cestona, de Vichy e de Evian.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Linha de CASCAIS

EXPOSIÇÃO DE PINTURA E CERAMICA NA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

No salão de exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol foi ontem inaugurada, com grande agrado, uma exposição de pintura e ceramica, composta por mais de um centena de interessantes trabalhos de D. Natércia de Simmões de Morais Sarmento, de D. Lourdes Simões Dehamov e de D. Mercês Perestrello de Villaseca.

Assistiram ao acto os presidentes da Camara Municipal de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Sol e muitas individualidades de relevo na Costa do Sol.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 e 15: «Totó na Lua» e «Um beijo ao morrer» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Vamo-nos amar» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O maior circo do Mundo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A quimera do ouro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Telefone 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008) — *S. João* — Est. Marginal, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Marginal*—Av. Marginal (Tel. 080078).

Dois irmãos envenenados mortalmente com cogumelos

MACEDO DE CAVALEIROS, 13 (Pelo telefone) — Faleceram no hospital desta vila, vítimas de cogumelos venenosos, os srs. Amancio José Rodrigues, de 40 anos, solteiro, e Hermenegildo Sebastião Rodrigues, de 34 anos, solteiro, irmãos ambos pastores e residentes em Limãos. Haviam colhido os cogumélos ontem, enquanto apascentavam o gado. Cozinharam-nos e comeram-nos ao jantar. Durante a noite, os vizinhos dos dois infelizes irmãos ouviram gemidos e foram encontrá-los já prostrados pelo veneno mortal. Transportados ao hospital desta vila, revelaram-se incapazes todos os esforços dos médicos para os salvar.

A peregrinação a Fátima

(Continuação da página central)

Aveiro, Portalegre, Vila Real, Faro, Lamego, administrador apostólico do Porto, bispos auxiliares de Beja, Viseu, Braga, Lisboa, e o sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava, assistente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa. Também presente monsenhor Pedro Bantigue, bispo auxiliar do cardeal Rufino Santos, de Manila, Filipinas, acompanhado dos dois vigários gerais desta diocese.

Ao fundo da escadaria e em recinto reservado o quadro doloroso dos doentes colocados em macas, carrinhos, cadeiras de rodas amparados pelos familiares. Eram em numero de cerca de quatrocentos.

O momento foi impressionante. Estavam ali, em recolhido silêncio, ao que se calcula mais de 300 mil peregrinos de todas as condições e idades.

Eram 11 horas, quando o sr. cardeal-partiarca de Lisboa, devidamente paramentado subiu ao altar e deu começo ao solene pontifical, tendo como presbítero assistente o rev.º cónego António dos Reis Rodrigues e mestre de cerimónias o rev.º cónego Galamba de Oliveira.

Ao evangelho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu uma homilia.

A homília pontifical

O cardeal patriarca principiou por lembrar que a aparição de Nossa Senhora em Fátima ocorrera numa época em que os «homens clamavam pela paz — e não encontravam a paz» Essa procura de paz mantem-se ainda hoje, segundo disse, agravada por uma série de acontecimentos que conturbou o nosso planeta durante os ultimos decénios. E, a propósito, afirmou:

«Renova-se, sempre que os homens esquecem Deus e a sua Lei, a história da torre de Babel. Toda a experiência humana comprova a frustração da orgulhosa empresa de criar um mundo e um homem novos, sem a Luz e a Graça de Cristo. Confusão, desunião, opressão, guerra.»

Depois de se referir á mensagem de Fátima, que considera um convite para a conversão do Mundo, o cardeal patriarca disse:

«O Mundo actual pretende resolver sem Deus o problema do homem e da sociedade. Deus não está para ele no princípio e no fim de tudo. Por isso todo o projecto de solução individual e social da condição humana está fatalmente condenado á falência. Criado por Deus, o homem só se realizará na medida em que se conformar com o Pensamento divino que o criou, e constituiu, e anima; ou, por outras palavras, na fidelidade á sua natureza, destino e missão, isto é, cumprindo a Lei de Deus. Decaído o homem pelo pecado, o Verbo criador de Deus «fez-se carne» para o remir e salvar. A obra da Redenção é obra de iluminação, restauração e divinização de todo o nosso ser. Consuma-se na comunhão de Deus e do homem. Deus Criador e Redentor está invisívelmente presente e actuante na história de todo o homem e de toda a humanidade.»

Fez depois várias referências á encíclica «Divini Redemptoris», de Pio XI, principalmente nos pontos em que ela foca o problema da expansão do comunismo, e terminou convidando todos a uma política de paz e amizade:

«Viemos a Fátima, á voz do Vigário de Cristo, orar pela paz, a paz no Mundo, a paz na nossa Pátria, a paz que é o fruto da justiça e do amor, a paz de Cristo no reino de Cristo. E, como penhor da vida desta paz, a feliz realização do Concílio Ecuménico do Vaticano.

Como no tempo da aparição de Nossa Senhora, a hora é de ansiedade. Hoje mais aflitiva que nunca. Aqueles que confiam só no homem já desesperam. Nós, porem, «sabemos em Quem confiamos». como exclamou S. Paulo. O Nome do Nosso Deus é **Pai**; outro Nome d'Ele é Coração de Jesus, Coração divino cheio de misericórdia. E o nosso nome é de **filhos**. Não nos ensinou o Senhor que nem um só cabelo caía da nossa cabeça sem seu consentimento? E temos junto de Deus, como Rainha do Céu e da Terra, Nossa Senhora, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo e Mãe Nossa. Não a proclama a Santa Igreja «o auxílio dos cristãos», o «refugio dos pecadores», a vencedora de todas as heresias? Ela vencerá também a ultima, que as resume a todas, o comunismo ateu.

Com celestial intuição a angélica Jacinta teria dito: «Peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria que Deus lha entregou a ela». Não afirmou ainda, há pouco, o Padre Santo de Roma que «esta era a hora de Maria»?

Aqui estamos, filhos penitentes e suplicantes. Em nome de Portugal, em nome de todo o Mundo, ofereçamos á Santíssima Trindade, por intermédio do Coração Imaculado de Maria, o «Cordeiro que tira os pecados do Mundo», Aquele que é sempre ouvido pelo Pai (como Ele mesmo ensinou), e «a Quem foi dado todo o poder» e que «pelo sangue da sua cruz pacífica, tanto o que está na terra, como o que está nos Céus.

Feita a renovação da consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, seguiu-se a bênção dos doentes. O sr. cardeal-patriarca, conduzindo o Santíssimo sob umbela, transportada pelo sr. ministro das Corporações, dirigiu-se depois para junto dos doentes, dando a bênção a um por um, dando-a a seguir, do alto da escadaria a todos os peregrinos, que a receberam com o maior fervor.

Seguiu-se a procissão que conduziu a imagem da Virgem para a sua capelinha.

Pouco depois começou a debandada dos peregrinos.

O chefe da M. A. A. G. *em Portugal* visitou a base de Lisboa e a Escola Naval

O sr. almirante O'Beirne, chefe da M. A. A. G. em Portugal, visitou esta manhã demoradamente as instalações da Base Naval de Lisboa e da Escola Naval.

Aquele oficial general, embarcou numa vedeta da nossa Armada na doca da Marinha, que o conduziu até ao Alfeite, onde foi recebido pelos srs. comodoro Tomás Vítor Duque, capitão-de-mar-e-guerra Coutinho Garrido, respectivamente primeiro e segundo comandantes da Base e por outros oficiais. O almirante O'Beirne, depois de ter passado revista á guarda de honra que era constituida por um pelotão, dirigiu-se para o edifício do comando. No gabinete do comandante trocaram-se saudações.

O almirante O'Beirne percorreu, seguidamente, os vários serviços instalados na Base e, designadamente, os comandos das flotilhas e os serviços de submersíveis.

Da Base Naval de Lisboa, o referido oficial general ririgiu-se para a Escola Naval. Ali foi aguardado pelo primeiro-comandante e director sr. comodoro Laurindo Henriques dos Santos e pelo segundo-comandante sr. capitão-de-mar-e-guerra Boaventura Gonçalves. O almirante O'Beirne, ouviu do comodoro Laurindo dos Santos detalhadas informações sobre o funcionamento da Escola Naval, que seguidamente percorreu. Foi por ultimo servido um almoço em sua honra, no qual participaram os srs. comodoro Laurindo dos Santos e Tomás Vítor Duque, capitão-de-mar-e-guerra Boaventura Gonçalves e o capitão-de-fragata eng. Esteves Cardoso, assim como os oficiais da comitiva do almirante americano.

Confraternização de um curso DO INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

Reunem-se em Lisboa, no dia 9 de Novembro, numa festa de confraternização, os componentes do curso iniciado em 1941/42, que assim comemoram o vigésimo aniversário da sua entrada no Instituto Superior de Agronomia. Os que fizeram parte desse curso devem comunicar a sua adesão para Lisboa, até 30 do corrente, aos srs. engs. António Eduardo Carneiro (telef. 776905) e António Manuel da Cunha Lopes (telef. 762522), ou a qualquer dos mesmos para a Junta Nacional dos Resinosos, Rua Mouzinho da Silveira, 34 (telef. 51185).

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. CHAMBEL.

PEQUENO MAGAZINE

Preocupação extemporânea

Uma camponesa, que está moribunda, diz ao marido:

— Tenho tanta pena de te deixar! O que é que vai ser de ti, sem mim?

E, pressuroso, o marido responde:

— Não te preocupes, filha, morre, que logo se verá.

51 MILHÕES DE ITALIANOS

A população da nação italiana tal como é hoje geográficamente representada, era, em 1861, de 25,7 milhões de habitantes.

Ora, segundo os cálculos estatísticos actuais, a Itália tem uma população superior a 51 milhões, o que corresponde ao dobro de há um século.

Neste total, não se incluem os milhões de italianos emigrados que trabalham profícuamente e no interesse da nação, em todos os países do Mundo.

3 mil toneladas de alimentos destruídos num dia

E' espantoso o que os gafanhotos destroem. Calcula-se em 3000 toneladas os alimentos diàriamente destruído por esses insectos em mais de 60 países e territórios, com uma população avaliada em 300 milhões de pessoas.

E o que se trata é de uma ameaça permanente.

A ARTE da esmaltagem

Há perto de 2500 anos que se conhece a arte de esmaltagem, que, nos ultimos tempos, tem estado quase confinada ao fabrico de utensílios domésticos. Uma firma britanica anuncia que «está a levar a esmaltagem da cozinha para a sala de visitas», apresentando uma série artística de peças de mobiliário de madeira, com esmalte vitreo atraente.

— O' mãe, tu não serias mais feliz noutro ramo de actividade?

HISTÓRIA DE FANTASMAS

Um prédio de um bairro residencial em Nottingham, no Norte de Inglaterra, é o teatro desta história sobrenatural: a casa está assombrada, há já alguns meses. Surge, de repente, a meio da noite, o fantasma de uma rapariga muito bela, de longas tranças loiras, que chora lágrimas de sangue e tenta brincar com as crianças. Só aparece ás mulheres e ás crianças e traz sempre os braços desesperadamente estendidos para elas. O espectro é o de uma antiga inquilina, que se suicidou por amor. Os locatários do prédio andam aterrorizados. E os amadores de histórias sobrenaturais e patéticas esfregam as mãos de contentes: a Inglaterra tem mais um fantasma!

Prioridade

Dois cadastrados entram na mesma cela.

— A quantos anos foste condenado, pergunta um?

— A quatro. E tu?

— A três.

— Então fica com a cama que está ao pé da porta, já que sais primeiro.

PRECISÃO

Um homem entra num armeiro, em Chicago.

— Quero um revólver, diz ao caixeiro.

— De seis tiros ou de oito?

— Se quer que lhe diga, não sei. Mas posso perguntar. Um momento, por favor.

Então o homem pega no telefone, marca um numero e inquire:

— Está?! E' do banco Morgan? Olhe, importa-se de me dizer quantos caixeiros é que tem?

TAUROMAQUIA

As «rejoneadoras» estão na moda e triunfam

PUERTO DE SANTA MARIA, 13 — Como sucede nalguns cinemas, começa a haver nas praças de touros «programas contínuos». Ontem, dia feriado, houve uma novilhada, á tarde, na Praça do Puerto, para os andaluzes, e á noite, um espectáculo em que se exibiram quatro «rejoneadoras».

As quatro toureiras já se haviam apresentado á tarde, em Cádis. O privilégio de lidar touros e novilhos sem descanso não é reservado unicamente aos «espadas» e novilheiros em voga. Os «rejoneadores» — neste caso «rejoneadoras» e bonitas — converteram-se na grande atracção da temporada. A portuguesa Gina Maria, cortou uma orelha e deu volta á arena entre aclamações. Amelia Gabor, que esteve brilhante com as bandarilhas e matou á terceira tentativa, cortou uma orelha e também deu volta á arena. Paquita Romoral, a quem coube um manso perdido, ouviu dois avisos e deixou ao sobressalente a tarefa de matar, depois da meia duzia de tentativas (silêncio). Enfim, a colombiana Amina Assis, com outro manso, também não pôde brilhar. O sobressalente terminou a na com quatro pinchaços (silêncio).

Pela tarde, em Cádis, a sorte havia sido diferente: Paquita cortou uma orelha, Amina deu volta á arena. Isto porque os novilhos são muito inconstantes na presença de mulheres bonitas... — (F. P.).

José Simões em Madrid

MADRID, 13 — Cinco novilhos de El Pizarral e um de Jaral de La Mira para o português José Simões, Andaluz II e Henrique de La Vega.

Simões viu-se comprometido ao tourear de capa, sendo ovacionado o peão português Badajoz, pela sua excelente brega e extraordinários pares de bandarilhas. Badajoz agradeceu com a «montera» na mão. Simões iniciou a faena com emocionantes passes por alto, seguidos de redondos valentíssimos e giraldilhas cingidissimas. Terminou com meia estocada, que obrigou o animal a dobrar-se. Grande ovação, pedido de orelha e duas voltas á arena. No segundo novilho, que lhe coube, Simões colocou, sem sorte, dois pares de bandarilhas. Redondos muito bonitos e, ao citar ao natural, é enganchado pela axila sendo derrubado. Insiste com denodo e repete redondos e de peito. Três pinchaços. Como o animal não se humilhasse para o descabelo, ouve um aviso, decidindo-se a matar de novo, o que logra de estocada descaída. Dois descabelos e o novilho dobra-se. Ovação.

Andaluz II esteve infeliz, ouvindo apupos. La Vega, brilhante com a capa, fez um trasteio vulgar com a muleta.

À novilhada, assistiu o dr. Adolfo Gaona, empresário da Praça Monumental da Cidade do México, que vem tentar solucionar o pleito taurino hispano-mexicano. — (F. P.).

Vida musical

Inscrição nos cursos do Centro de Estudos Gregorianos

O Centro de Estudos Gregorianos prolongou até ao dia 25 o prazo de inscrição nos cursos que funcionarão regularmente no presente ano escolar: solfejo, canto gregoriano, direcção coral, harmonia, pedagogia musical, latim, orgão e improvisação. Como as grandes escolas de musica sacra estrangeiras e seguindo os mesmos métodos do Instituto Gregoriano de Paris, o Centro de Estudos Gregorianos terá em plena actividade e devidamente orientadas todas as classes indispensáveis á formação do artista especializado que se destina ao serviço musical da Igreja.

O programa do novo ano escolar pode ser solicitado ao Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, Lisboa.

Conferências sobre «A musica espanhola para piano»

Por iniciativa da Juventude Musical Portuguesa, o musicólogo António Fernandez-Cid, faz, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, hoje e amanhã, ás 21 e 45, conferências sobre «A musica espanhola para piano», as quais serão ilustradas pela pianista D. Helena Moreira de Sá e Costa.

Na primeira conferência, Fernandez-Cid falará de Albéniz, Granados e Manuel de Falla; e, na segunda, de Turina, Ernesto, Rodolfo e Cristóbal Halffter e de compositores das mais novas gerações.

PIANOS

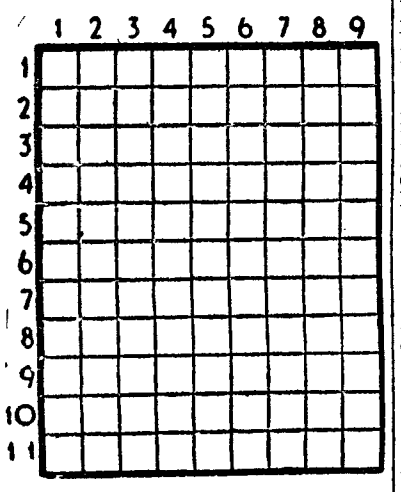
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4506



HORIZONTAIS: 1 — Erguer. Acreditas. 2 — Tema. Cidade dos Países Baixos. 3 — Apelido da heroína francesa que foi queimada viva. Pronome pessoal. 4 — Formara em alas. 5 — Nota musical. Ruim. 6 — Lavrem. Rio da Russia. 7 — Ovário dos peixes. Escarneces. 8 — Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. 9 — Artigo indefinido. Para barlavento. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterraneo. 10 — Troçar. Rata. 11 — Escrevente.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Partido. Toca. 2 — Filtra. Cincho. Pronome pessoal. 3 — Negra. Nome de mulher. Batráquio. 4 — Protestara. 5 — Prendeu com as gavinhas. 6 — Cidade de França. 7 — Atormenta. Esteiro. Simbolo químico do rado. 8 — Ema. Conjunção. Uma das ilhas Cíclades. 9 — Apelido. Aquilo que prejudica. Aguçe.

Solução do problema n.º 4505

HORIZONTAIS: 1 — Cernache. 2 — Olá. Loa. 3 — Má. Ró. 4 — Alo. Aer. 5 — Rn. Régio. 6 — Mata. Runa. 7 — Amena. Dá. 8 — Mau. Lia. 9 — Al. Ega. Pl. 10 — Pré. Tão. 11 — Liasseis.

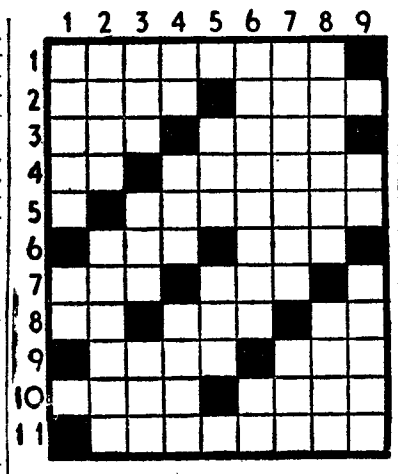
VERTICAIS: 1 — Como. Mamar. 2 — Ela. Ramal. 3 — Rã. Anteu. Pi. 4 — El. An. Era. 5 — Alvor. Algés. 6 — Coa. Er. Ia. 7 — Há. Aguda. Te. 8 — Reina. Pai. 9 — Coroa. Elos.

(COM PROVEITO)

Problema n.º 2460

HORIZONTAIS: 1 — Parecer. 2 — Superfície plana delimitada. Ilha situada no Pequeno Belt. 3 — Possui. General espanhol que deu azo á guerra de 1870. 4 — Preposição e artigo definido. Rustico. 5 — Nome de mulher. 6 — Gemidos. Dá mios. 7 — Caminhai. Em as. 8 — Doutor. Ilha inglesa do mar da Irlanda. Aqui. 9 — Vólvulo. Oceano. 10 — Esvaziai. Por o. 11 — Parte das plantas odoríferas donde se extrai o perfume (pl.).

VERTICAIS: 1 — Vila e sede do concelho (Viseu). Abreviatura de idem. 2 — De cobre. Cabo para içar velas. 3 — Também não. Dê mios. Pátria. 4 — Basta. Saudáveis. Centro. 5 — Conjunção. Preposição. Recusa. 6—Uma das mulheres do rei Faruk. Parte mais larga das pernas das reses. 7 — Tombareis. Possui (inv.º). 8 — Armela. Calosidade. 9 — Nota musical. Queridos.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2459

HORIZONTAIS: 1 — Babilónia. 2 — Arara. 3 — Ir. Apa. Pã. 4 — Gás. Sem. 5 — Asia. Dose. 6 — Lagoa. 7 — Val. Sim. 8 — Pás. Soa. 9 — Al. Dom. EM. 10 — Rema. Orla. 11 — Ar. Ror. Ai.

VERTICAIS: 1 — BRIGAS. Pará. 2 — Rás. VALER. 3 — Ba. Silas. 4 — Ira. Aaal. Dar. 5 — Lapa. Só. 6 — Ora. DOS. Mor. 7 — Na. Soais. 8 — PÉS. Moela. 9 — Açamem. Amai.

Provérbio: EM BRIGAS VALER DOS PÉS.

QUEM CANTA seu mal espanta...

A vaidade e a ambição
Andam sempre, sempre a par,
Até que enfim vem a morte
As faz de vez acabar.

VICENTE ARNOSO

DIZ QUEM SABE

O que é um poeta? Um tipo que trata por tu o Sol e beija a Lua.

A. CAPUS

* **O poeta é o coração do Mundo.**

J. VON EICHENDORFF

* **Os técnicos não sabem de nada; só os poetas é que sabem. Só os poetas?**

LYGIA FAGUNDES TELLES

MARLO

O HOMÉM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

V

A minha irmã está em perigo

por BENJAMIN APPEL

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Tom Brennan, polícia de uma pequena cidade como New Jersey — um tipo que não gosta de encrencas — é levado pela irmã a investigar um caso passado nas docas de Nova York. Para isso veste-se de estivador. Frances e seu marido Bill, cunhado de Tom e a quem este despreza, querem informações sobre a firma Ricart Brothers, que está a tentar afastar das docas as firmas rivais entre as quais está Bill Daniels. Frances e Bill também querem saber porque é que Andy Murtagh foi morto. Antes de morrer ele acusou Blacky McElroy como sendo o seu assassino e a Polícia procura-o. Se ele for apanhado Frances e o marido receiam que ele os denuncie como instigadores do crime.

Tom segue Gladys — a viuvinha de Murtagh — e um indivíduo que ele julga ser Blacky, até ao seu ninho de amor. Aí descobre que o homem é Ricart Jr. Tom consegue receber uma certa soma em troca do seu silêncio. Com esse dinheiro manda investigar a vida amorosa de Gus Ricart Jr. e descobre que na sua vida entram muitas mulheres. Descobre também que o primeiro marido de Gladys tinha tido uma morte estranha. Há uma discussão entre Frances, Bill e Tom e aqueles acusam-no de se vender a Gus Ricart.

CAPÍTULO V

Fiquei tão furioso por ter sido acusado de traidor pela minha irmã que me chamei parvo a mim próprio. Parvo! Mil vezes parvo!

—Vocês todos não passam de um bando de patifes — gritei-lhese. — Todos coniventes e contorcendo-se como répteis nojentos. Não me repugna acreditar que fossem capazes de encarregar McElroy de qualquer crime.

Isto foi o que eu disse e creio que foi bastante. O que tinha a fazer era ir-me embora. Mais uma vez cheguei á conclusão de que havia sido o maior parvo de todos os tempos.

17

Antes de sair gritei-lhes:

—Vou-me embora e estou contente por isso, mas antes de ir quero que vocês mandem este dinheiro a Gus Ricart — pertence-lhe.

O silêncio no escritório era tal que até as paredes pareciam dizer:

— Mas que doido.

—Agora é que eles confirmavam a opinião de eu estar vendido ao Ricart.

Se não fosse assim como é que eu tinha dinheiro dele?

Tentei explicar-lhes tudo mas quanto mais explicava mais me comprometia. Estava a meter-me numa ratoeira e a maior de todas, pois o seu nome era «Suspeita».

A minha irmã e o meu cunhado estavam convencidos de que eu era do estofo deles e portanto apenas poderia ter procedido de má fé.

A cena acabou com um chorrilho de insultos e eu saí, amaldiçoando a hora em que me meti em tal sarilho.

Eram quase cinco horas e as ruas estavam cheias de gente. O meu estado de espírito era péssimo. Vagueei á toa e entrei num bar. Estava ali uma temperatura agradável e deixei-me ficar pedindo de vez em quando uma bebida. Precisava esquecer-me de tudo o que se tinha passado e não pensar mais na peste da irmã que tinha.

Quando me dirigia para o quarto sentia-me leve e bem disposto.

Devia ter andado por muitos sítios pois já era noite, mas ao certo não me lembrava onde passara todas aquelas horas. Talvez dentro de uma garrafa de «whisky». Pois se eu estivesse em condições normais, provávelmente teria notado o carro estacionado perto da minha porta.

Ouvi alguém dizer-me qualquer coisa como:

— Olá, Mac!

E imediatamente três ou quatro indivíduos aproximaram-se. Num instante estavam em cima de mim. Senti-me sufocar. Não podia sequer gritar por auxílio. A' minha volta tudo era escuridão.

18

E parecia que tudo se esfumava e que não tinha forças para nada. Movia-me é certo mas sem saber para onde. Ouvia vozes mas não era capaz de perceber exactamente o que diziam. Não queria perder o conhecimento de tudo quanto me estava a acontecer. E fiz esforços enormes para acordar. Mas eu estava apenas uma sombra do Tom que era. O meu esforço desesperado para não perder de todo a noção das coisas, mantinha-me meio acordado. Eu sabia que qualquer coisa de terrível me tinha acontecido e o pior ainda estaria para vir. Precisava de estar alerta.

Ainda naquela escuridão, consegui, depois de grandes esforços, descobrir que me encontrava num carro rodando a grande velocidade. Aos poucos as sombras que me rodeavam foram desaparecendo e tomei consciência do lugar onde tinha a cabeça. Estava no chão e alguém tinha uma perna encostada a ela. Dentro do carro iam os tipos que me atacaram.

Ouvia distintamente o ruído do tráfego; na minha boca havia qualquer coisa que me sufocava — era um lenço. — Nos pulsos tinham-me enfiado umas algemas. Aquelas algemas apertavam-me o coração. Tive medo e senti-me gelar.

Ouvi então distintamente um dos bandidos dizer:

— Cubram-no com uma manta.

Senti logo a seguir a manta em cima de mim. Sabia agora onde me encontrava. Os meus ouvidos não me podiam enganar.

Estávamos no tunel a caminho de New Jersey. Não me mexi. Tinha a certeza que ao menor sinal de vida um daqueles matulões me mandava novamente para a «terra dos rouxinois».

Mas quem poderia saber o sítio onde eu morava em Nova York?

Apenas o meu cunhado que me alugou o quarto e a boa da minha irmã.

Fiquei transtornado. Aqueles patifes logo que os deixei planearam o meu rapto. A minha própria irmã!

19

Este pensamento torturava-me. Talvez a «Brasa» também estivesse interessada no meu desaparecimento. Ela tinha os seus comparsas na zona das docas. Ou então Gus Ricart que tinha uma mulher, ou melhor, uma fortuna pronta a abandoná-lo se o seu ninho de amor fosse descoberto.

Mesmo naquela situação eu tentava arranjar uma desculpa para Frances.

Mas quem mais poderia ser?

Os meus pensamentos torturavam-me. A minha irmã enviava-me para New Jersey com um bando de malandrins que me deviam certamente enterrar antes de regressarem a Nova York.

Tinha de fazer qualquer coisa. O carro devia parar para pagar a portagem. Era a minha ultima oportunidade. O que eu tinha a fazer era chamar a atenção do polícia.

Ainda não tinha acabado de pensar isto e já um dos bandidos tinha colocado a mão á volta do meu pescoço. Um outro pousou os pés em cima de mim como se eu fosse um tapete. Perdi todas as esperanças. Com a boca tapada por um lenço, os pulsos presos por algemas e um tipo a apertar-me o pescoço, eu era um caso perdido.

Pararam, pagaram a portagem e o carro seguiu novamente.

— Tirem-lhe a manta de cima. Deixem-no respirar!

Tiraram-me a manta e continuaram a conversar acerca do calor que fazia. No banco da frente iam dois, pois ouvi um deles dar uma indicação ao que ia ao volante.

Mas o que mais me magoava, apesar de tudo, era o procedimento da minha irmã.

Quando o carro parou um deles gritou-me:

— Mac, estás a dormir?

Outro riu-se e disse:

— Dá-lhe um pontapé que ele acorda logo.

Tiraram-me do carro e deitaram-me no chão. Senti nítidamente o cheiro da relva. Sabia que estava nos arredores da cidade. Mas áquela hora, nas cidades pequenas, toda a gente vai dormir logo que acabam as ultimas notícias na TV. As ruas estavam desertas e silenciosas.

20

Levaram-me para uma casa e acenderam a luz. Pela primeira vez eu pude ver a cara dos meus raptores. Não havia duvida de que eram todos da zona das docas, apesar das camisas de «sport», das calças de flanela e sapatos de rede próprios para o Verão. Mas nem todos os fatos por mais distintos que fossem poderiam encobrir o que eles eram na realidade.

Nunca os tinha visto mas um chamou logo a minha atenção. Eu tinha observado bastantes fotografias de McElroy para me poder enganar. Ali estava ele em carne e osso com os seus cabelos pretos. Era Blacky sem sombra de duvidas.

Olhou-me de alto a baixo e exclamou:

— Desata a língua! Desata a língua se queres deixar esta casa com vida.

(Continua)

DINHEIRO

Condições para o conseguir: Ter automóvel e consultar a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mais rapidez, maior sigilo, melhores vantagens.

Colham referências

P. da Alegria, 58,2.º

Tel. 362228 - 366812

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Filipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS

Em cumprimento do disposto na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Fevereiro de 1959, informa-se que se encontra aberto concurso de provimento, pelo prazo de 20 dias a contar desta data, para o preenchimento de vagas de Aspirantes de 2.ª classe e Dactilógrafos de 2.ª classe.

Só poderão concorrer os candidatos habilitados com o respectivo concurso de admissão.

Lisboa, 10 de Outubro de 1961.

A DIRECÇÃO

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

PONTIAC

PEÇAS e ACESSÓRIOS GRANDE STOCK

F. Pereira Herdeiros, Lda.

R. Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763 20127 - 23115

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

NAS MELHORES CONDIÇÕES

EMPRESA PREDIAL MONUMENTAL

Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Andrade Corvo, 27

Tel. 73 53 34 - 73 09 57

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, tapetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglês, Queen Anne, rústica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento.

Rua António Pedro, 72 - A

Telef. 46501

MARIA ANA

COSTURA

Regressou do estrangeiro e participa ás Ex.mas Clientes a abertura de estação.

R. António Maria Cardoso, 68-3.º — Telef. 28250.

DEPÓSITO DA COVILHÃ

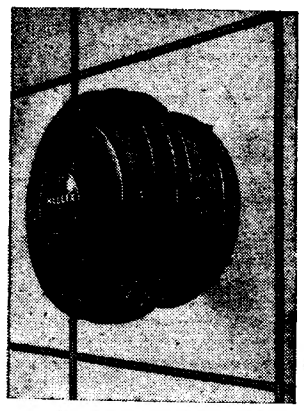
Rossio, 93-1.º — Telef: 320827

Por motivo de ampliação e obras nas suas instalações, vendemos, sem reserva de preços e ao preço de fábrica, tecidos para homens e senhoras:

LANIFÍCIOS — VELUDOS — SEDAS ALGODÕES — MALHAS — SOBRETUDOS E GABARDINAS

Se deseja comprar bem e com grande economia não perca tão boa ocasião.

VENTILAÇÃO



HELLIX

EXTRACTORES
ou INSUFLADORES
3 MODELOS
17 — 24 — 32

ESTUDOS
ORÇAMENTOS
INSTALAÇÕES

A maior experiência ao seu serviço — Milhares de instalações executadas

REPRESENTANTE:
JORGE NOBRE DE CARVALHO
TELEF. 080303 — APARTADO 2-633 — LISBOA 2

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

CAMINHOS DE FERRO

Grandes vantagens para os comerciantes de géneros frescos

Os Caminhos de Ferro desempenham funções reguladoras dos preços de venda de géneros frescos nos grandes mercados abastecedores, como Lisboa e Porto.

Não é por chegar primeiro nem por chegar depois que o comboio cumpre essas funções. E' por chegar a tempo — e com grandes cargas.

A concentração das mercadorias, a horas convenientes, pode fazer-se através dos caminhos de ferro em condições que contrariam a flutuação dos preços.

Para facilitar o transporte de géneros frescos (peixe, fruta, hortaliças, etc.), a C. P. pôs recentemente em vigor uma nova tarifa de grande velocidade de que resultam preços de transporte muito reduzidos.

Um preço de Zona indicativo dos benefícios concedidos:

— 150$00 por tonelada, do Algarve para Lisboa

E' uma tarifa que interessa aos srs. mandatários dos mercados abastecedores e ao publico em geral, pelo reflexo que ela tem nas relações entre vendedores e compradores.

Utilizem-na hoje mesmo!

É barata e dá todas as vantagens!

CONHEÇA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

PREÇO SÓ O TRANSPORTE ESC. 60$00
INCLUINDO ALMOÇO ESC. 100$00

«BELOS», TURISMO DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA. oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos todos os Domingos a partir de 14 de Maio, e todos os Domingos e 4.ª-feiras a partir de 1 de Julho.

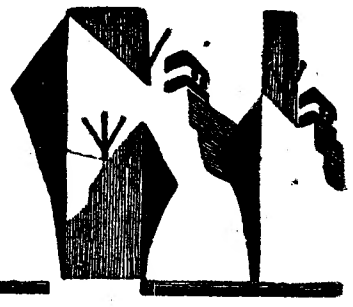
Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo), Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei.

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense — TELEF. 070188 ou em Setubal, Av. 5 de Outubro, 52 — TELEF. 23291.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/10/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/10/61 e para BISSAU a 21/10/61. Carga Frigorífica a 24/10/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. **Directo a: LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 12/11/61. Carrega em LISBOA de 8/11/61 a 10/11/61. Carga Frigorífica dia 11/11/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe (Este navio escala préviamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 20/10/61. Em LISBOA só para MATADI a 26/10/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/10/61 a 10/11/61. Em LISBOA só para MATADI a 16/11/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BRAGANÇA»—À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 16/10/61 N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA, de 22/10 a 6/11/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS até 13/10/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—À carga em ANVERS a 26/10 e 27/10/61

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

«SACOR»

S. A. R. L.

SEDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES, 7

CAPITAL: 500 000 000$00

OBRIGAÇÕES DE 5% JUROS E AMORTIZAÇÕES

Encontram-se a pagamento, a partir do dia 15 do corrente:

1) Os cupões n.º 14 da 1.ª emissão de 200 000 obrigações — 1955/74 e n.º 12 da 2.ª » » 75 000 » — 1961/80;

Deduzidos os impostos legais, é de 20$25 a importancia a pagar por cada obrigação AO PORTADOR;

2) As obrigações da 1.ª emissão-1955/74, a amortizar após o sorteio, efectuado em 9 do corrente, de harmonia com as listas publicadas.

A cobrança dos juros e das obrigações amortizadas pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 12 de Outubro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAMINHOS DE FERRO

Os livretes quilométricos oferecem apreciáveis vantagens

Depois das férias grandes, os negócios activam-se.

Há quem disponha de transporte próprio, mas também há quem não queira riscos nem maçadas — e se faça transportar.

A C. P. tem uma tarifa especial de livretes quilométricos que satisfaz o interesse dos viajantes que prezam a tranquilidade e sabem manter a sua segurança. É aliás uma tarifa para todos, qualquer que seja a sua ocupação

Os livretes, que são requisitados nas estações, têm a validade de 3 meses e vendem-se para percursos iguais ou superiores a 1500 quilómetros.

Os seus preços são reduzidos:

1.ª classe	552$00
2.ª »	480$00
3.ª »	360$00

para 1500 quilómetros

Por cada 100 quilómetros a mais:

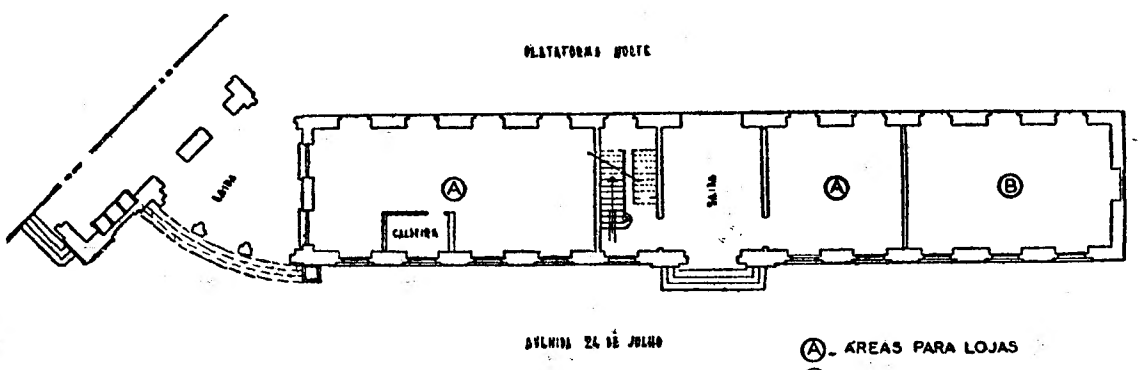
1.ª classe	36$80
2.ª »	32$00
3.ª »	24$00

Requisite hoje mesmo o seu livrete quilométrico e viaje tranquilamente. Inclua nos seus bons negócios a economia e a segurança do meio de transporte que escolher.

Escolha os

CAMINHOS DE FERRO!

SOCIEDADE «ESTORIL» — CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS



Ⓐ - ÁREAS PARA LOJAS

Ⓑ - ÁREA NÃO PREVISTA PARA LOJAS, PODENDO TODAVIA SÊ-LO SE HOUVER PROPOSTAS QUE O JUSTIFIQUEM

ESTORIL S. A. R. L.
ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ
ESPAÇOS PARA LOJAS
PLANTA — ESCALA 1:100

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ (lado da Avenida 24 de Julho)

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 31 de Outubro de 1961 aceitam-se propostas para exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir no local indicado na planta.

2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para a exploração de loja (s) na estação do Cais do Sodré».

e delas deverão constar:

a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;

b) — O preço oferecido;

c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;

d) — A modalidade da construção escolhida de acordo com o n.º 4.

4 — A construção das lojas poderá ser:

a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;

b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».

5 — Os projectos da construção e decoração terão de ser previamente aprovados por ambas as partes.

6 — Durante o prazo do concurso, das 9,30 ás 12,30 e das 14,30 ás 18,30 horas estará patente na Secretaria a planta do local onde poderão ser construidas as lojas.

7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender.

8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 29 de Setembro de 1961.

O engenheiro subdirector
Duarte Be[illegible]

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Outubro de 1931, publicava, sob o título «Um navegador solitário»:

«Partiu hoje de Lisboa, a caminho de Nova York, num pequeno barco de borracha, o alemão Fritz Engler, que não tem mais de 30 anos e que, á semelhança de Alain Gerbault, se vai lançar na grande aventura da travessia do Atlantico.»

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17 e 5: «Coros de óperas», de Verdi; 17 e 30: Programa infantil, por Madalena Patacho; 18: Noticiário; 18 e 10; Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: 14.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro, «Camilo Alcoforado»; 22: «A execução do 2.º Plano de Fomento», 22 e 20: Que quer ouvir?; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Instrumentistas; 23 e 15: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 35: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 19: 1.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do «Lied» pelo soprano Elisabeth Schwarzkopf, acompanhada pelo pianista Edwin Fischer; 19 e 20: Crónica de artes plásticas, 19 e 30: Três sonatas de Purcell; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Variações para orquestras», de Alvaro Leon Cassuto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco; «Divertimento para orquestra», de Joly Braga Santos, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco; «Dança da menina tonta — *suite* de bailado», de Frederico de Freitas, pela Oquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo autor; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Tempo de poesia e... a ópera «Lulu», de Alban Berg, e notas explicativas; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestras e canções; 18 e 15: Orquestras; 19: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Trechos recreativos; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 17 e 32: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Cançonetas; 18 e 45: Casino de Espinho; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 21 e 45: Melodias; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C.R.; 19 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Boletim do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas; 22 e 35: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 18: Marcha — Anuncio de abertura — Resumo do programa; 18 e 5: «Jazz»; 18 e 25: Cine-jornal; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 50, Festival de New Port; 20 e 20, «O Comboio do Acaso», original de Carlos Rodrigues (interpretação de Adelina Campos, Curado Ribeiro e Oscar Acursio; 20 e 40, Desporto no Mundo; 21, Episódio da série «Uma Estrela e uma História»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, Plano Nacional de Fomento; 22 e 30, «TV Clube»; e 23 e 20, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 13 — ás 17 e 20 (3m,94).
Dia 14 — ás 5 e 39 (3m,94) e 19 e 2 (3m,80).
Dia 15 — ás 6 e 22 (3m,82) e 18 e 55 (3m,63).

BAIXA-MAR

Dia 13 — ás 23 e 7 (1m,03).
Dia 14 — ás 11 e 32 (1m,07) e 23 e 50 (1m,21).
Dia 15 — ás 13 e 20 (1m,25).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
ABC — **«O trunfo é espadas».**
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Porgy e Bess».
S. LUIS — «Cimarron».
S. JORGE — «O gume da navalha».
IMPÉRIO — «A fonte da virgem».
EDEN — «Fanny».
ODEON — «Paixões em fogo».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «Cimarron».
POLITEAMA — «Amor é tudo na vida».
CONDES — «Cinderelo dos pés grandes».
ROMA — «Uma parisiense».
AVIS — «O criminoso é meu amigo».
CAPITOLIO — «O continente desaparecido».
OLIMPIA — «Assim nasce um bandido».
ROYAL — «Férias em Palma de Maiorca».
IDEAL — «Gente da noite».
SALÃO LISBOA — «Lua de mel em Monte Carlo».
ARCO-IRIS — «Traição no deserto».
PROMOTORA — «A ultima violência».
RESTELO — «A rainha Cristina».
JARDIM CINEMA — «O segredo do cavaleiro d'Eon».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✻ **Cartaxo,** Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✻ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✻ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✻ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) ✻ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ **Ducal,** Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✻ **Barral,** R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✻ **Véritas,** R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ **Salutar,** R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✻ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✻ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✻ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ **St.º António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepol. Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✻ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✻ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	653$00	652$00	654$00
Cons. 3 % T. 10	708$00	708$00	709$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	818$00	822$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série	—	1.070$00	1.090$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.050$00	1.100$00
Externo 2.ª série	—	1.050$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.050$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.385$00	—	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	206$00	215$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	905$00	905$00	910$00
Gás Elect. 4 %	900$00	—	905$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	910$00	—
Gás Elect. 5 %	970$00	967$00	972$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	930$00	940$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	700$00
C. P. 4 1/2	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Metropolitano	920$00	919$00	920$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	350$00	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.650$00	1.800$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	1.230$00	1.240$00
Agricultura	—	58$00	60$00
Seguros			
Mundial	—	332$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	730$00	720$00	730$00
Ag. das Neves	—	200$00	240$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	940$00	—
Boror	—	185$00	210$00
Cabinda	—	—	45$00
Cadá	—	1.200$00	—
Colonial do Buzi	96$00	95$00	96$00

C.ºs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	650$00	—
Incomati	—	1.130$00	1.200$00
Moçambique	—	45$00	48$00
Zambézia	85$00	84$50	85$50
Diamantes	396$00	393$00	398$00
Lobito	345$00	345$00	355$00
C.ºs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	55$50	56$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	470$00	471$00	490$00
Nacional Navegação ...	—	930$00	—
Colonial Navegação ...	—	—	800$00
Port. de Celulose	—	3.260$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.270$00	1.350$00
Port. de Tabacos	—	305$00	306$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	320$00	325$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.680$00	—
Gás e Electricidade ...	295$50	295$00	295$50
H. Alto Alentejo	165$00	164$00	165$50
H. E. Cávado	—	1.270$00	—
H. E. Zêzere	1.260$00	1.260$00	1.263$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.270$00	1.290$00
União Eléctrica Port. ..	—	169$00	170$00
H. E. do Douro	1.200$00	1.200$00	1.205$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$05	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$15	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$85
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$08,7	$10,2
Canadá	27$30	27$90
Congo (Leopoldville)..	$20	$25
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$67	5$82
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$01	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$55
Noruega	3$92	4$12
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$73
Ouro:		
Libra	283$00	295$00
Portugal — Barra	33$40	34$40
Portugal — Barra fino	33$60	34$60

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM GARANTIA REAL através de

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sucursais no Porto e Coimbra

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «O enamorado» e «Musica do Norte» (12 anos); *Academia* — Ás 21 e 15: «Rainha Cristina» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Normal* — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Teófilo Braga (T. 039025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Paula Borba, 70-72 (Tel. 22248).

OS INGLESES BEBEM AGORA MAIS VINHO DO PORTO

LONDRES, 13 — Os ingleses estão a beber cada vez mais vinho do Porto, pensando-se que este ano a sua importação atinja um valor «record».

Entre Janeiro e Agosto, a Grã-Bretanha importou 5 165 604 litros de vinho do Porto, contra 4 588 036 em igual período de 1960. A importação total nesse ano fora já de 8 415 000 litros — superior, portanto, aos 7 448 041 registados em 1959.

O motivo para tal aumento parece residir no facto de os ingleses estarem a deixar de considerar o Porto apenas vinho de sobremesa e começarem a apreciá-lo como aperitivo. Simultaneamente, a redução dos impostos, que o sobrecarregavam e o tornavam demasiado caro, desempenha também um papel importante neste aumento.—(A. N. I.).

DESPORTOS

O MANCHESTER

por causa da tragédia aérea de 1958 pede uma indemnização de 25 mil contos

LONDRES, 13. — O Manchester United intentou um processo contra a «British European Airlines» reclamando uma indemnização de cerca de 25 mil contos, por perdas e danos, sofridos em consequência da catástrofe aérea de Fevereiro de 1958 na qual a maior parte dos jogadores da equipa, que era então a vedeta do futebol inglês, perderam a vida.

O processo, que deve ser longo, abriu-se hoje perante o Supremo Tribunal de Justiça de Londres.

A indemnização pedida corresponde ao total dos valores de transferência de cada um dos jogadores vítimas da catástrofe, a perda de um certo numero de adiantamentos em consequência de terem sido anulados diversos compromissos e á diminuição do prestígio do clube. — (F. P.).

Os II Jogos Luso-Brasileiros

abrangem 58 competições

sendo disputados em 10 cidades do Brasil

Os II Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, promovidos pela Confederação Brasileira de Desportos (C. B. D.), com a colaboração de outras Confederações especializadas, realizar-se-ão, em 1962, no Brasil, provavelmente, durante o mês de Agosto.

Os srs. drs. João Havelange e Luís Murgel, que representavam, em Londres, a C. B. D., nos trabalhos do Congresso da F. I. F. A., avistaram-se, hoje, com o director-geral dos Desportos a quem fizeram a entrega do projecto dos referidos Jogos, esperando-se agora que da parte das Federações Portuguesas seja comunicada qualquer sugestão tendente a estruturar o regulamento definitivo.

Pormenores do projecto

Os II J. D. L. B. contarão com um orgão de direcção e administração, (Comissão Central), auxiliado por duas comissões, de planejamento e executiva.

A Comissão Central é constituída por cinco membros, sob a presidência do presidente da C. B. D., representando o Conselho Nacional de Desportos, o «Comité» Olímpico Brasileiro, as Forças Armadas e as Confederações especializadas.

Das instruções a fornecer a cada subcomissão regional constam a responsabilidade no transporte aéreo ou terrestre, para os atletas e dirigentes dos dois países; hospedagem; alimentação; um acto social, no mínimo; recordações que marquem a estada dos portugueses na cidade, etc.

Doze desportos em dez cidades

Através de uma série de bem elaborados mapas os II Jogos reflectem, numa primeira impressão, um aspecto de grandiosidade visto que coloca em movimento doze desportos, a disputar em dez cidades do Brasil, compreendendo 58 competições e duas solenidades, as cerimónias de abertura e encerramento a realizar no Rio de Janeiro, em 1 e 14 de Agosto, respectivamente.

O programa, por cidade, é o que segue:

RIO — Caça submarina, ciclismo, hóquei em patins, vela, ginástica, tiro, natação, remo, voleibol e atletismo. Total: 16 competições.

SÃO PAULO — Handebol, hóquei em patins, tiro, atletismo, basquetebol e ginástica. Total: 12 competições.

PORTO ALEGRE — Vela, atletismo, ginástica e remo. Total: 8 competições.

BELÉM—Basquetebol, natação e handebol. Total: 4 competições.

SALVADOR — Natação, voleibol e basquetebol. Total: 4 competições.

BELO HORIZONTE — Tiro e voleibol. Total: 3 competições.

RECIFE — Hóquei em patins, voleibol e basquetebol. Total: 3 competições.

SANTOS — Handebol, hóquei e voleibol. Total: 3 competições.

VITÓRIA — Caça submarina, ciclismo e remo. Total: 3 competições.

CABO FRIO — Caça submarina. Total: 1 competição.

O projecto, que constitui uma magnífica demonstração de organização e de meticulosidade, refere a sequência cronológica das competições, com a indicação dos períodos dos dias e demais pormenores.

A inscrição de atletas

Foi também previsto o numero de atletas, por desporto, a saber:

Handebol de sete, 9; atletismo, 16; basquetebol, 12; caça submarina, 4; ciclismo, 4; ginástica, 6; hóquei, 8; natação, 12; remo, 11 e timoneiros; tiro, 6 atiradores; vela, 4 velejadores, e voleibol, 8.

O ministro da Educação entrega, hoje, ao dr. João Havelange a comenda da Ordem da Instrução Publica

Ao fim da tarde, o sr. dr. João Havelange, presidente da C. B. D., será recebido pelo ministro da Educação Nacional, prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, que lhe entregará as insignias da comenda da Ordem da Instrução Publica com que aquele dirigente brasileiro foi agraciado, por ocasião dos I Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, efectuados, o ano passado.

Os representantes da C. B. D. almoçaram com o director-geral dos Desportos

Os srs. drs. João Havelange e Luís Murgel, estiveram, ao meio-dia, na Direcção-Geral dos Desportos onde foram recebidos pelo sr. dr. Valadão Chagas, a quem entregaram o projecto dos II Jogos Luso-Brasileiros.

Finda a reunião, o director-geral dos Desportos ofereceu aos desportistas brasileiros um almoço no qual participou o sr. Aurélio Martins, delegado da C. B. D., em Portugal.

À noite, o sr. Mário Carvalho, delegado da D. G. D., no Porto, obsequiará os drs. João Havelange e Luís Murgel com um jantar.

Amanhã, os representantes da C. B. D. visitarão a Federação Portuguesa de Futebol e almoçarão com o presidente, sr. Francisco Mega. À tarde, visitarão os serviços do Totobola.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra: Liberdade-Belenenses, Queluz-Algés, Sporting-Benfica e Nacional-Sacavenense, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 30 horas.

REUNIÃO — Do Conselho Geral do Sporting, na sede do clube, ás 21 e 30 horas.

XADREZ — No Clube Alekhine. ás 21 horas, torneio de 3.ª categoria.

HOQUEI EM PATINS — No rinque de Oeiras, ás 22 horas, Belenenses-Associação Desportiva de Oeiras para disputa de uma taça.

Sporting - Atlético

amanhã em Alvalade

para o «Distrital» de reservas

A A. F. L. marcou para amanhã, em continuação do Campeonato Distrital de Reservas, os seguintes jogos:

Sporting-Atlético
Belenenses-Oriental
Sacavenense-Torriense
Olivais-Alhandra

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

O Real Madrid leva já quatro pontos de avanço ao fim de sete jornadas

MADRID, 13 — Resultados dos encontros disputados anteontem e ontem relativos á 7.ª jornada do campeonato de futebol de Espanha da 1.ª divisão:

Saragoça-Atlético de Bilbau, 4-2; Maiorca-Elche, 3-1; Betis-Real Sociedade, 2-1; Osasuna-Sevilha, 1-3; Espanhol-Santander, 3-2; Oviedo-Barcelona, 0-2; Atlético de Madrid-Valencia, 0-0 e Tenerife-Real Madrid, 0-3.

Classificação actual

1.º, Real Madrid, 14 pontos; 2.º, Atlético Madrid, 10; 3.º, Betis, Saragoça e Barcelona, 9; 6.º, Valencia e Maiorca, 8; 8.º, Osasuna e Sevilha, 7; 10.º, Elche e Espanhol, 6; 12.º, Real Sociedad, 5; 13.º, Tenerife e Santander, 4 e 15.º, Atlético Bilbau e Oviedo, 3 pontos.—(F. P.).

A Argentina derrotou o Paraguai por 5-1...

BUENOS AIRES, 13 — Depois de terminar a primeira parte a ganhar por 4-0, a equipa argentina de futebol derrotou, por 5-1, a formação nacional do Paraguai. — (F. P.).

...e o Uruguai ganhou ao Chile, por 3-2

SANTIAGO DO CHILE, 13—Num desafio internacional de futebol, o Uruguai ganhou ao Chile, por 3-2 (ao intervalo, 2-1). — (F. P.).

Floyd Patterson

defenderá o título de campeão do Mundo em 4 de Dezembro

TORONTO, 13 — Anuncia-se que o combate do pugilista norte-americano Floyd Patterson, campeão mundial dos pesados, com o seu compatriota Tom Mcnneley, que até agora nunca foi derrotado, se efectuará no Maple Leaf Gardens, Toronto, no dia 4 de Dezembro — (A. N. I.).

Cerca de 400 atletas

participarão no torneio

"O Primeiro Passo" de atletismo

Mais uma vez — a 12.ª — o Sporting, clube de tradições na modalidade, vai organizar o torneio do «Primeiro Passo», a realizar no Estádio Alvalade, em duas sessões, nas ultimas semanas do corrente mês.

O regulamento do torneio foi já distribuído por vários clubes não filiados. Nesta edição não haverá modificações sensíveis na organica da competição, podendo concorrer todos os atletas com o máximo de 20 anos (máximo estabelecido para a categoria de principiantes) e o mínimo de 16.

Os alunos das escolas de atletismo dos principais clubes do País que não estejam ainda filiados podem participar nesta competição. Cada concorrente só poderá participar em duas provas á sua escolha.

A inscrição encerrou-se na sede do Sporting há dois dias podendo já dizer-se que o numero de atletas participantes alcançará certamente quatro centenas. As agremiações vencedoras até aqui foram: Sporting Clube de Alenquer e Clube Futebol «Os Bucelenses» (3 vezes); Sport Lisboa e Olivais e Sporting Clube de Tomar (2 vezes), Sporting Chamusquense, Sporting de Aveiro, Sporting de Gouveia e Sporting de Pombal, uma vez cada.

A título de curiosidade damos, a seguir, os actuais campeões do torneio:

«Records» do Torneio «O Primeiro Passo»

80 M. — António Faria (Bf.), Flórido Anjos (Bf.), Valentim Baptista (Sp.), Manuel dos Santos (Bf.) e António Correia (Bf.), 9,4 s.

250 M. — José Falcão (Bel.), 30,3 s.

700 M. — Miguel Jesus (Sp.), 1 m. 41,5 s.

2000 M. — Manuel Sequeira (Bf.), 6 m. 1,2 s.

PESO — Manuel Carvalho (Sp.), 13,49 m.

ALTURA — Pérides Pinto (Sp.), 1,71 m.

COMPRIMENTO — José da Costa (Olivais), 6,44 m.

No domingo, ás 9 horas no Estádio Alvalade, efectuam-se as primeiras eliminatórias. As finais estão marcadas para o dia 22 do corrente.

Os 458 concorrentes estão assim distribuidos:

Sp. Travancinha, 258; C. R. Monte Real, 4; A. Desp. Fundão, 1; C. V. Torres Novas, 1; C. F. «Os Belenenses», 65; Vitória Clube de Lisboa, 10; Ginásio de Tavira, 15; Parede F. C., 4; Operário de Santarém, 22; G. D. do Castelo, 66; G. D. Povoense, 7; A. C. Marinhense, 2; e Alhandra S. C., 3.

Todos estes aspirantes a atletas comparecerão em Alvalade, excepto os representantes do Ginásio de Tavira, que efectuarão as eliminatórias na sua cidade. Virão a Lisboa ás finais os que estabelecerem os «mínimos» indicados no Regulamento.

A equipa de Angola

de hoquei em patins

DEVE EXIBIR-SE NO NORTE

A selecção de hóquei em patins de Angola, que no próximo dia 21 seguirá para o Brasil, deve efectuar dois jogos, antes da partida, no Norte, provávelmente no Porto e em Espinho, em duas jornadas que contarão co mo patrocínio do sr. Mário Carvalho, delegado da D. G. D., no Porto.

O Conselho Geral do Sporting

reune-se esta nôite

A situação actual do Sporting Clube de Portugal é, hoje, resolvida, em certo sentido, com a realização do Conselho Geral, convocado pela direcção e que teve origem na demissão do treinador da secção de futebol a que se seguiu a demissão de três didectores.

Por informações colhidas em vários sectores da massa associativa do clube supõe-se que a direcção prestará todas as informações que possam contribuir para esclarecimento de casos recentes, além de que dará conta de outras medidas tomadas.

A reunião desta noite, que está a despertar extraordinário interesse entre os procélitos «leoninos», será presidida pelo sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos que é o presidente de assembleia geral. Nesta qualidade, o ilustre dirigente desenvolveu nos ultimos dias incessante actividade por forma a inteirar-se da verdadeira natureza da questão.

Ignorando-se, verdadeiramente, qual virá a ser o resultado deste importante Conselho Geral, julga-se que a tensão nervosa que tem caracterizado determinadas atitudes ficará bastante atenuada, embora se creia também que os directores em exercício não percam a oportunidade de manifestar a sua mágoa pelo que aconteceu.

Três clubes

estrangeiros

querem defrontar o Benfica

em 2 de Novembro

Afama da equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica alastra-se e a todo o momento chegam solicitações, das mais variadas, para obter a sua presença.

Agora, três clubes estrangeiros pretendem defrontar os campeões europeus... na mesma data.

Trata-se do Stuttgard. F. C., Hearts e Aarhus, os dois ultimos antigos adversários do Benfica na «Taça dos Campeões Europeus de 1960-61.

Qualquer dos pretendentes desejam jogar no dia 2 de Novembro a fim de aproveitar a deslocação do «team» da Luz a Viena onde se exibirá, como se sabe, no próximo dia 31, contra o Austria.

A proposta é tentadora — 20 mil dólares —, mas a direcção do popular clube não aceitará em virtude de no dia 5 de Novembro haver um encontro do campeonato Nacional.

Os jogadores de futebol foram aumentados

A secção de futebol do Benfica decidiu aumentar o vencimento mensal dos seus jogadores profissionais, de três mil para quatro mil escudos.

Mantém-se o prémio de 30 mil escudos atribuido no princípio de cada temporada, a título de «luvas».

Uma praça de toiros

que servirá para campo de futebol

vai ser construída em Espanha

MADRID, 13. — Os dirigentes do futebol e da tauromaquia da Espanha chegaram a «acordo amigável», segundo o qual no mesmo recinto poderão realizar-se corridas de toiros e encontros de futebol.

A 10 quilómetros de Madrid, encontrar-se-á construída, dentro de três meses, uma praça de toiros convertível em estádio de futebol. Nas manhãs dos dias festivos disputar-se-ão os jogos e, de tarde, as notas dos «paso-dobles» anunciarão as touradas.

Como estádio, a praça terá capacidade para 11 000 espectadores, que serão reduzidos a 5000, na altura das corridas. — (A. N. I.).